

A

## CIGARRA.

✂ Todos podem communicar os seus pensamentos por palavras, escritos, e publica-los pela imprensa sem dependencia de censura; com tanto que hajão de responder pelos abusos que commetterem no exercicio deste direito, nos casos e pela forma que a lei determinar.

*Constit. do Imp. Tit. 8.º Art. 179 §. 4.º*

Desgraçados rafeiros que só mordem os pobres remendados:  
Mas em vendo fuzilar o roaz lobo, a cauda desenrolão.

*Garç, Epist. 2.ª*

Vende-se esta folha avulsa por 160 reis, na rua da Paz, junto a escola do Capitão Joze Martins.

\* ————— \*

## DISCURSO PRELEMINAR.

**O** verdadeiro interesse que pela Patria tomamos; nos obrigou a pegar na penna, e entrar-mos na vasta carreira que vamos abrir: posto que não tenhamos aquelles requisitos que o Sr. redactor da estrella, diz, deve ter hum escriptor publico; com tudo o nosso fim he tratar do bem estar da nação usando sómente, de huma doutrina (ainda que pouco sublime) solida, tocante, distincta, e clara quartando o mais que podermos os abusos que a cada passo se commetem, cobertos com a palavra—ley—; (que tão mal interpretada he) em huma palavra trabalhar com efficacia por desmascarar, com politica, e dignidade, os absolutistas: pois estes são bem comparados ao joio que indo misturado com o saudavel trigo, e sendo igualmente moido, e amassado; fôrma o mais delicioso pão, tanto na vista como no sabôr; e só depois que este se acha no estomago; então he que se sentem seus prenciosos effeitos.

Nós muito bem conhecemos que o nosso estilo sómente agradará a homens livres, e verdadeiramente constitucionaes: pois estes sómente, he que sabem apreciar o util, desprezar o inutil: quero diser; que conhecem os verdadeiros interesses da Patria; amando o sabio governo, que felismente nos rege.

M A R A N H A Õ.

OBSERVAÇÕES POLITICAS.

He sem duvida da maior utilidade,

o fixarmos a nossa attenção com alguma seriedade, sobre hum punhado de homens revestidos (os mais delles) com o caracter de cidadãos brasileiros; que querem faser crer ao resto da nação, que existe hum grande numero de partidistas, que são inimigos declarados do nosso Imperador; e que estes, só aspiraõ a huma republica. Ora pois, a esta invenção tão absurda, convem que respondamos com fundamento. Provaremos pois que aquelles que querem faser acreditar a existencia de tal partido, he que são os verdadeiros inimigos de S. M. I., e da Patria; pois que desejaõ com taes embustes, perturbar a tranquillidade em que felismente nos achamos, e desejariaõ que no Brasil impetisse em lugar de Pedro sem igual no mundo; hum Miguel, ou hum Fernando! Estes que estão sempre promptos, a descubrir rebeliões imaginarias, só com o malvado fim de semear a Suspeita, no coração do nosso Amado Imperador; chamando pela espada da justiça para conter os rebeldes; só com a mira de exaltar o abatido monstro, que lançando medonhos urros jáz esmagado debaixo dos pés do Immortal Pedro; esses (tornamos a repetir) he que são, o joio da nação porque desejariaõ vella succumbir: e que afferrados ao ferreo jugo em que fôrão creados; pasmão, e quasi não querem acreditar que haja no Mundo, Pedro 1.º Imperador do Brasil! Porém, nós esperamos que em breve tempo, elles desapparecerão como o fumo; porque envergonhados de viverem conhecidos entre huma briosa nação, que soube quebrar os grilhões



que sobre o collo lhe pezavão; não poderão vêr com indiferença, a prospera, e Sanitaria progressão da liberdade. Não acreditemos por tanto, que tal partido exista entre a massa da nação brasileira; pois ella muito bem conhece que quem pôde unicamente fazer a felicidade do Brasil, he PEDRO Constitucional unido, á Sábia Assembléa, dos Illustres Representantes da Nação. PEDRO (tornamos a repetir) que de sua livre vontade quebrou os grillhões do Brasil, encarando com o mais inimitavel denôdo os sinistros resultados que lhe podessem apparecer; he pois, a mais evidente prova; que PEDRO he livre por natureza, e inclinação; dotado de hum alma generosa, e espirito philantropico; e que tanto se condeou do estado da opressão em que o Brasil gemia; que he elle, quem na Piranga levanta o grito da liberdade, e qual outro Guilhaume Tell, rasgata o Brasil, e lhe despedaça as duras algemas que o prendiaõ; calcando aos pés o horroroso monstro do despotismo, que devorando as proprias entranhas, jámais ressurgirá em quanto PEDRO Constitucional existir no Brasil! He certo que este rasgo de generosidade, foi tão singular em hum reinante, e hereditario da Corôa de Portugal, que assombrou, e gellou d'espanto aos despotas que povoavam o Brasil (e ainda por desgraça povoão) porém se temos a felicidade de gozarmos deste bem que nos importa de suas invectivas? PEDRO não imitou os de mais reinantes que mal cingem o diadema, empunhaõ o sceptro de ferro: por isso he que tanto se tem odiado os Reis, e segundo diz o grande Alfieri: Rey, e tyrano são synonymos. Tornamos pois a repetir PEDRO cinge o diadema que a nação por gratidão lhe offerta porém este he o diadema da paz, e harmonia que o imperante deve conservar entre Sua Pessoa e seus filhos (que são todos os Brasileiros.)

Se PEDRO não fosse livre de coração teria regeitado as acclamações do Brasil, e hiria para Portugal, e logo que allí se achasse pediria auxilios (que lhe não seriaõ negados) e juntando-os ás forças de Portugal, pondo á testa de tudo Sua pessoa (em quem não falta intrepidez) teria redusido o desgraçado Brasil (que então se achava exaustão de todas as forças, e meios) á mais dolo-

rosa chryse! e para isso teria sem duvida contribuido a Inglaterra, e outras potencias! veja-se o desgraçado Portugal! que achando-se em circumstancias sem comparação mais vantajosas que o Brasil, e já com a liberdade principiando a florescer; mal apparece o tyrano Miguel, (mascarado com sentimentos liberaes) entre este povo que com o coração o recebe por Regente principia a illudillos, já jurando a Constituição já sustentando as armas, e mal que os Inglezes o deixão Senhor de si, retirando-se das fortalezas, e fazendo sahir suas tropas de Portugal, este monstro qual tigre sequioso de sangue; faz o mais horroroso estrago entre os Portugueses, que habucientes correm ás armas para verem se se pôdem libertar do raio exterminador que os persegue! tentão todos os meios para se salvarem, e não obstante sua grande coragem são esmagados oprimidos, e postos em completa desordem! E porque? Porque o tyrano teve a coragem de se por á testa dos seus satelites que não erão para se compararem com o ouero partido, em forças, e valor, e aos quaes socorro algum faltava igualmente. Os liberaes Portugueses ainda esperavão nas promessas dos Inglezes, e estes o que fiserão? Mal virão o tyrano, e este com elles fez, contractos lucrativos; desampararão os Portugueses, e os entregarão ao seu algôz!! Não se envergonhando faltarem tão vilmente aos pactos que com D. PEDRO tinhaõ feito sobre a garantia dos direitos da Senhora D. Maria Segunda Rainha de Portugal. Assim, se PEDRO não fosse dotado das virtudes que dizemos teria feito no brasil talvez, o que Miguel fez em portugal! Continuemos pois a dêr graças, a Sábia providencia por termos no brasil o immortal Pedro I.º Imperador, e defensor perpetuo do Brasil, o qual pela Sabedoria, e justiça de seu governo liberal hade elevar o brasil ao mais alto grão de prosperidade, e fará subir o rubor aquelles tyranos que tem ellezado seu throno sobre os cadaveres dos infelices; o qual será derrubado senão imitarem a Pedro constitucional. Concluimos pois que tal partido não existe porque, se a gratidão he o fundamento das virtudes, e nós reconhecemos virtudes nos brasileiros, como podem elles ser tão ingratos que tentem contra o seu libertador? Esta verdade



he tão clara, que não haverá homem algum de bom senso, que se atreva a contrariála. Não duvidemos que alguns brasileiros no tempo em que se achavão oprimidos com os rigores do despotismo desejassem libertar-se, e que não vendo outro meio, desejavão imitar os estados unidos, e outras potencias para saborearem as doçuras da liberdade, porem logo que a Sabia providencia lhes enviou Pedro Imperador Constitucional, elles gosarão de seu justo e Sabio governo; tal partido desapareceo: e se ainda por acaso ha alguns que de tal se lembrem estes não são verdadeiros cidadãos brasileiros, e mesmo não podem ser senão alguns ignorantes, e involtos em crimes que só podem apparecer entre os homens de bem no meio da desordem que elles fulminão á qual só tem por fim a fraude, e a rapina; porisso nada devemos recetar de entes tão abjectos, se he certo que existem do que nós duvidamos: arrastemos pois com heroicidade, contra os inimigos da Patria; desmascaremos, e ponhamos todo o cuidado em affastar do immortal Pedro seu alito viperinoso para que seu digno coração se conserve intacto, pois desta fórma os faremos morder de raiva e fazer que vão para outras regiões exhalar seu pestifero alito.

Parecemos que bastante temos dito sobre a imaginaria existencia do partido de rebelião, cumpre-nos agora tocar ainda que levemente sobre o suposto odio que alguns portuguezes dizem que os brasileiros lhe conservão. Como se póde acreditar em tal odio, se elles por que acharão hum digno Portuguez, dotado daquellas virtudes que caracterisão o verdadeiro liberal o elevão á Supremacia dignidade de Chefe de Nação! Como he possivel que os bons brasileiros aborreção os bons portuguezes, (quero dizer os verdadeiros constitucionaes) se elles são dotados de iguaes sentimentos? e logo que chegam ao brasil, se incorporão com a massa da nação, e a causa dos brasileiros vem a ser a sua? Se elles igualmente amão a liberdade, detestão os indignos desputas, que divergencia póde pois haver entre homens de iguaes sentimentos, e maneira de pensar? Ora agora se dissermos que os bons brasileiros aborrecem os máos portuguezes nisso acreditamos nós, porque os bons portuguezes tambem os aborrecem: estes q

andão ainda espalhados pelo brasil qual outro enxame de saubas, que são despotas no coração, e que ainda ollhão com rancor, para a justa independencia do brasil, querendo olhar os brasileiros ainda como seus colonos, e com obrigação de lhe aturar seus desatinos; estes sim devem ser aborrecidos e detestados e não tem que se queixar do justo resentimento dos brasileiros, que em seu seio acolhem com benevolencia todo o homem livre, e honrado; façamos pois justiça aos brasileiros, e deixemos que elles conservem seu justo odio a taes individuos pois que se elles não, viajarem sobre elles com vigilancia; não perderão de vista qualquer pequena occasião para perderem o brasil, e posto que nunca tal possam levar ao fim, com tudo a prosperidade do brasil depende, em primeiro lugar do socego publico, em segundo da propagação do Systema constitucional que actualmente nos rege; não perdendo de vista o adiantamento das artes, e sciencias; cooperando quanto fôr possivel, para a publica instrucção; e occupando-se os publicos escriptores primeiro que tudo, do bem publico, sem se importarem com tanta efficacia de atacar o particlular recinto das familias, levantando calumnias, e enxovalhando o credito, muitas vezes dos cidadãos mais honrados, e benemeritos com chufas arrieiras, e analyses, de improprios indignos athe de serem lidos entre certa classe de pessoas, pois que atacão o decoro, e decencia das pessoas civilisadas, deixando ao respeitavel publico fazer o mais baixo conceito de seus publicistas, expondo a nação ao justo criterio das outras nações civilisadas: Veja-se inglaterra onde a imprensa não póde ser mais livre se se tolerão taes indignidades? Veja-se se para elles publicarem esta ou aquella falta de qualquer empregado publico se se servem de frases insultantes? Elles apontão as faltas porém com palavras decentes e dignas de se ouvirem, e nem por isso o infractor fica menos desacreditado, antes pelo contrario, porque todo o homem de bom senso, vendo este, ou aquelle individuo, enxovalhado com frases de baixeza, condóe-se d'elle, e diz; quanto folano he desgraçado, em ser publicamente vituperado, e as mais das vezes não dão a taes injurias credito algum. Ao



contrário quando a justa queixa he exposta ao publico com frases dignas de serem ouvidas, e proprias do homem bemeducado, todos prestão attenção, e vão logo indagar a justiça que assiste ao queixoso, por fazerem do accusado o justo conceito que merece. Cumpre pois que se quarthem taes abusos de huma bem entendida liberdade; e que de huma vez conheçamos o fim para que a ley permite a util liberdade da imprensa.

---

*Sr. Redactor da Estrella.*

Como o nosso fim he sermos justos, e imparciaes, por isso não toleraremos nada que ataque estes principios, assim não deixa de nos choçar a sua folha de trez do corrente mez de Outubro fallando com tanta injustiça ácerca do festejo que os maranhenses testemunharão por occasião do anniversario do dia natalicio, de S. Ex. o nosso muito amado Presidente, athe querendo invenenar os mais puros votos de contentamento com que os honrados brasileiros festejarão sinceramente, não a S. Ex. como Presidente, mas sim as preclaras virtudes que ornão seu coração; que desde que o maranhão existe, ainda não teve outro igual. Por isso que se S. Ex. deixasse de acceitar os sinceros votos de amor dos honrados maranhenses, suas virtudes perderião parte de seu esplendor pois era mostrar-se desagradecido, a hum acto tão simples que só tinha por fim o louvor ás virtudes de que S. Ex.<sup>a</sup> he dotado; e bem longe de merecer applauso seria criticado: porém S. Ex.<sup>a</sup> que he verdadeiramente Sabio, justo, e virtuoso, por isso aceitou como devia, o justo jubilo de hum povo, que de continuo dá parabens á sua ventura, por se achar tão sabiamente governado; e nisso testemunhou igual gratidão ao excelso Pedro que tão boa escolha fez de S. Ex.<sup>a</sup> para Presidente do Maranhão. conheça pois Sr. Redactor, a injustiça de sua opinião ácerca de S. Ex.<sup>a</sup> e dos dignos brasileiros que tanto jubilo patentearão em festejar o dia anniversario do nata-

licio do digno varão que com a maior politica tem sabido conservar a justiça e fazer-se amar por toda a gente desta provincia. Creia que isto não he insensu porque S. Ex.<sup>a</sup> para se achar exaltado como merece, não necessita nem da nossa humilde pennua, nem do fraco canto de huma Cigarra, a qual não tendo forças sufficientes para render aquelles elogios que o Imperador, a Nação, e S. Ex.<sup>a</sup>, merecem; tem força bastante para com seu canto fazer conhecer aos mordases, e ingratos, a injustiça com que pensão, e fallão. Revistamo-nos pois Sr. redactor, do espirito de imparcialidade, e nem pelo pensamento lhe passe suspeita alguma ácerca do festejo do dia 15 de Setembro; porque os brasileiros, bem longe de recordarem épocas tristes, só se lembrarão do applauso que fazião á virtude: E a prova mais evidente desta verdade foi o inalteravel socego, com que tão grande ajuntamento se conservou; e o inexplicavel entusiasmo com que se derão repetidos vivas a S. M. I. o grande Pedro constitucional. Se S. Ex.<sup>a</sup> tivesse aceitado da parte de alguns partidistas dadivas de valor immenso, e grandes sommas de dinheiro (á imitação de outros) então, Sr. Redactor, seria justo o seu criterio, e nós tambem o ajudaríamos; porem querer invenenar huma acção puramente civil, e virtuosa, he ser inconsequente.

---

*Annuncio.*

A pesar de termos annunciado que a nossa folha seria Semanal; com tudo talvez soffra alguma irregularidade: o que annunciamos para que alguns malignos não espalhem que a cigarra se cála: por que a pezar de soar má a algumas pessoas o seu canto; protestamos que ha-de cantar, e medrar por que nada tememos: apesar de sabermos quantas intrigas e sciladas se nos armão; as quaes entregaremos ao desprezo, e responderemos, com a epigrafe que se acha no prospecto da nossa folha.

---

MARANHAO, TYPOGRAPHIA NACIONAL E IMPERIAL. ANNO DE 1829.



# A CIGARRA.

47 Todos podem communicar os seus pensamentos por palavras, escritos, e publica-los pela imprensa sem dependencia de censura; com tanto que hajão de responder pelos abusos que commetterem no exercicio deste direito, nos casos e pela forma que a lei determinar.

*Constit. do Imp. Tit. 8.º Art. 179 §. 4.º*

Desgraçados rafeiros que só mordem os pobres remendados: Mas em vendo fuzilar o roaz lobo, a cauda desenrolão.

*Garç, Epist. 2.ª*

Vende-se esta folha avulsa por 160 reis, na rua da Paz, junto a escola do Capitão Joze Martins.

\*—[\*][\*]—[\*][\*]—\*

## M A R A N H A Õ.

Não temos assáz expressões, com que possamos agradecer aos honrados, e liberaes habitantes desta Cidade; o bom acolhimento que tem feito á nossa folha: assim como taõbem, nos têm causado muita magoa o tédio que tem causado a algumas pessoas, o canto da nossa Cigarra, apesar do que não podemos deixar de asseverar que como elle he hum insecto tão estúpido que não tem outra habilidade mais que a sua invariavel cantiga por isso jámais mudará de tom.

\*\*\*\*\*

## REFLEXÕES ALEGORICAS.

Quão dignos são de desprezo aquelles entes que só tem por alvo a tyrannia! e quão perigosas se tornão suas insinuações, ás almas fracas, e educadas no mais absurdo fanatismo, pois que com tal educação, he mui raro haver pessoas que deixem de escutar as cavilosas frases, com que estes malvados rebução sua nefanda doutrina! E será possível, que á vista de tantas desgraças emanadas do infernal despotismo, ainda este monstro tenha satelites? Não se desenganarão es-

tes malvados, que PEDRO he a mesma Constituição vivente, pois que disso deu provas ainda sendo Principe de Portugal, e que jámais elle prestará attenção, a suas infames idéas: porque, nem he tyranno, nem fanatico. E não tem estes insensatos, desta verdade sufficientes provas? Quantas tentativas não tem elles feito, para prevaricarem seu digno coração! Acaso julgão, que por elle ter infestado a muitos com fitinhas, e medallhas sem o menor merito, e ter-lhes conferido honrãs, e commandos militares na segunda linha (pois ha tal que só em pensar que do commando o hião privar, esteve a ponto de morrer, e teve a fraqueza de dizer que quando sentia as franjas de prata nos hombros que se julgava outro homem isto he, homem de bem; e quando quer infundir a seus filhos sentimentos de honra, lhes diz:—olhem bem para bócios e bôjão que são filhos de hum..... e he então que cheio do mais ridiculo orgulho sahe de sua casa olhando para todos como o leão olha para os vis insectos) que he para premialos, e honralos? Insensatos, quanto se enganão, pois que sua alma livre por natureza, escarnece de taes quixotadas; e as mais das vezes só tal cede; por se livrar de ser mais importunado por entes; que de continuo se lhe annuncião, como sustentaculos do Throno, e que só amão sua Pessoa (porém elle muito bem conhece, que elles só amão as suas pessoas, e que amão taõ pouco o IMPERADOR, que para obterem seus favores, o trahem, servindo-se da adulação e da lisonja) há mania simi-



lhante! pensar que em hum governo liberal (onde só o merito e as virtudes são o verdadeiro adorno) se honra qualquer individuo servil e sem merito, em apparecer commandando; ou com fitinhas, cruses, medalhas &c. E quanto melhor não seria que em lugar de se enfatua-rem com taes chimeras, e commandos, se occupassem em ajudar as artes, e sciencias; propagando a industria, e olhando com mais seriedade para o governo de suas casas, e para a educação de seus filhos: cuja negligencia, he a fonte de todas as desordens.

Acaso estamos, com o inimigo á vista, para que as classes que são destinadas a fazer florecer os differentes ramos d'industria, e commercio, sejam de continuo vexados pelos differentes mandões, que não sendo em nada superiores a seus subditos (excepto nas fileiras) se julgaõ entes d'outra especie; só porque obtiveraõ, dois fios de retrós para enrolarem na cintura, e humas franjas de prata para os hombros. Ha maior demencia! E haõ-de estes homens querer ser liberaes, e verdadeiros amantes do Systema que felismente nos rege? Persuadaõ-se pois, de huma vez, estes que tanto se influem com taes falperri-ces, que S. M. I. não necessita de suas rutilancias para sustentaculo de seu firme throno; porque Elle o arreigou na Constituiçaõ, na sabia Assembléa, e nos gratos corações dos Brasileiros; bases, estas tão solidas, que não podem fal- tar jámais.

#### *Noticias verdadeiras do Ceará.*

Há dias vagou por esta cidade a noticia, que no ceará rebentara huma expluzaõ revolucionaria a favor dos abso- lutistas; e o tal acontecimento, foi re- latado por algumas pessoas, com frases tão aterroradoras; que dando-lhe nós al- gum peso, passámos a informar-nos das mais dignas pessoas desta cidade; que estando em continuas relações com aquel- la provincia; poderiaõ informar-nos com exactidaõ sobre tal objecto.

Qual foi porém a nossa satisfação, quando além das veridicas informações que obtivemos, nos veio ás mãos a Ga- seta ceareuse datada em 30 de Setembro pela qual bem se vê o socego, e cons- titucionalidade que reina naquella pro- vincia pois que nem ao menos dá a mais leve noticia de tal revolução: e para que possamos fazer conjecturas certas, ácerca da constitucionalidade dos Cearen- ses, basta-nos saber que a gratidaõ reina em seus corações: pois não poderão ver com indiferença, a ingratição com que se portou o indigno frade (\*) Fr. Alexandre da Purificação para com o Ex-Presi- dente daquella Provincia Antonio de Sales Nunes Belford, a quem o dito frade he devedor, dos maiores obzequios: (a ponto do dito Ex-Presidente se com- prometer por respeito do dito frade) e tanto os tocou o descaramento, com qua aquelle frade, no seu anônimo impresso no Pará, calunnia, a reconhecida pro- bidade do dito Belford: que mal appare- ceo o dito anonimo, publicáraõ pela sua gasetta o que se segue.

>—=====<

*Extracto da gasetta Ceareuse N.º 11  
4.ª feira 30 de Setembro 1829.*

*Sr. Editor.*

Apparecendo nesta Cidade hum impresso avulso, dado á luz no Pará, em que seu Author anonimo, entre muitas falsidades contra o ex-Presidente Belford, se abalança a asseverar, que este sahira do Ceará, tendo agravado a todos os habitantes, que não eraõ da familia, ou apaniguados dos Castros: os abáixo assinados, que não são daquella familia, e nem della apaniguados, julgaõ, que faltariaõ aos sentimentos da amiza- de, aos deveres da gratidaõ, e no amor da verdade, se com o seu silencio, con-

(\*) Este frade pelos seus crimes foi condemnado á morte, e depois lhe foi co- mullada a Sentença em degredo perpetuo.



firmassem, posto que indirectamente, tão notorias falsidades.

Por tanto os abaixo assignados (que mui facilmente contrariariaõ com documentos aquelle impresso, se para contrariar hum anonimo, que nenhum documento apresenta, fosse preciso mais, do que o testemunho em contrario de tantos Cidadãos ) declaraõ muito sinceramente, que bem longe de terem recebido do ex Presidente Belford a menor offensa, pelo contrario lhe saõ em extremo agradecidos, não só pelo bem, que sempre os tratou a cada hum em particular, como pelo muito acerto, com que governou nossa Provincia, apresentando no espasso de quazi três annos de sua Administracão, grande moderação, muita limpêza de mãos, e não pequena intiligencia.

Queira pois, Sr. Editor, dar lugar na sua folha a esta declaracão, que feita na auzencia, e depois de passado o governo do ex Presidente Berford, mostra bem ser dictada pelo amor da verdade, pelos sentimentos da amisade, e pelos deveres da gratidão, e não por effeitos de parcialidade, e dependencia. Cidade da Fortaleza no Ceará 24 de Setembro de 1829.

O Padre Joze Martiniano d'Alencar.— Joze Ferreira Lima Sucupira Juiz de Paz da Villa de Mecejana—João de Araujo Chaves, Commandante interino das Armas —Manoel Antonio Diniz, Major e Commandante de Primeira Linha do Batalhão 22.—Luiz Antonio da Silva Vianna, Thesoureiro Geral das Rendas Publicas.—Fernando da Costa Capitão e Commandante d'Artilheria de 1.ª Linha.—Jacinto Fernandes de Araujo Juiz de Paz da Cidade.—Jozé Alexandre d'Amorim Garcia, Escrivão Deputado interino.—Joze Ignacio d'Oliveira e Mello Sargento-Mor Reformado de Segunda Linha — Martinho de Borges Negociante Matriculado.—Joaquim da Silva San-Tiago Cirurgião Mór da Provincia e Hospital Militar—Angelo Jozé da Espectação Mendonça Advogado desta Cidade—Miguel Antonio da Rocha Lima Advogado, e Procurador interino da Coroa e Fazenda Publica.—Francisco Nicacio Moreira Lima 2.º Tabelião Publico, e Escrivão do Crime e Civil.—João Zeferino Ribeiro de Albuquerque Alferes Ajudante do Regimento de Cavallaria de 2.ª Linha N.º 32.—Fran-

cisco Jozé de Souza Escrivão da Correição.—Joaquim Mendes da Cruz Guimarães Juiz de Fôra pela Ley—O Padre Manoel Severino Duarte Capellão do Batalhão 22.—Rufino Pontes d'Aguiar 1.º Escrivão da Correição.—Francisco Xavier Torres Major e Commandante interino do Batalhão de Caçadores de 2.ª Linha N.º 72.—João Nepomuceno da Silva Canguçu Alferes e Ajudante d'Ordens interino.—Antonio Nunes de Mello Capitão Secretario do Commandante das Armas.—Manoel Rufino d'Oliveira Jamacarú Escrivão da Vedoria Geral das Tropas.—João Pacheco Ferreira Agente do Correio.—Luiz da Costa Gomes Juiz interino d'Alfandega.—Antonio Rodrigues Ferreira Boticario nesta Cidade.—Domingos Dias da Silva Patrão-Mór.—Joze Gervasio d'Amorim Garcia 2.º Escripturario da Contadoria.—Joaquim Joze de Santa Anna Tenente do Batalhão 2.—Felix Gonçalves de Souza Capitão Reformado de 1.ª Linha.—Matheus Ferreira Rebello Alferes do Batalhão 22.—Antonio Francisco da Silva Sargento-Mór Reformado de 2.ª Linha.—Luiz Liberato Marreiros de Sá Contador interino da Junta da Fazenda—Joze Barrozo de Carvalho Escrivão do Correio.—Vicente Ferreira Mendes Pereira Inquiridor D. e C. do Juizo de Fôra.—Manoel Caetano de Gouvêa—Joze Feliz de Mendonça Tenente do Batalhão 22.—Canuto Joze de Aguiar Alferes do Batalhão 22. de 1.ª Linha.—Francisco das Chagas Freires Alferes do Batalhão 22.—Manoel Nunes de Mello Negociante.—João Baptista e Mello Ajudante do Batalhão de Caçadores de 2.ª Linha N.º 72—Luiz Vieira da Costa Delgado Perdigaõ 2.º Official da Secretaria da Junta—João da Silva Pedreira 1.º Tenente d'Artilheria—Luiz Rodrigues Chaves Tenente e Ajudante d'Ordens.—Antonio Joze Moreira Tenente do Batalhão 22.—Antonio Pinto de Mendonça Vigario interino.—Manoel Joze Theofilo Negociante.—Francisco Manoel Galvão Secretario da Camara Municipal.—Francisco Felix Bêzer de Albuquerque Lavrador.

( Continuar-se-ha. )



*Sr. Editor*

Apparceo á poucos dias nesta Cidade hum impresso da Tipographia do Pará contra o ex Presidente desta Provincia, Antonio de Sales Nunes Belford, e por isto rogo-lhe queira inserir em sua folha, os officios ábaixo transcriptos, porque *si vera est fama*, de que dito impresso he obra de Fr. Alexandre da Purificação, e de Jozé Monteiro de Sá Albuquerque (*ex fructibus eorum cognoscetis eos*), justo he que o publico, pelos mencionados officios conheça o motivo, porque elles pertendem, mas nunca conseguirão com mentiras, e calumnias deslustrar a constitucionalidade, philantropia, e sabedoria, com que o dito Presidente governou, qualidades estas, pelas quaes mereceo ser eleito Deputado por esta Provincia, para a segunda Legislatura, sem que para isto influísse a sua presença, porque no tempo das Eleições já se achava no Maranhão, e por este favor lhe fica muito agradecido.

*O inimigo dos Calumniadores*

Illustrissimo e Excellentissimo Sr. Satisfaço, como me cumpre, a informação ordenada em Aviso na data de 23 de Abril ultimo sob o numero 7.º, ácerca da petição junta de Jozé Monteiro de Sá Albuquerque, que pertende a Imperial Confirmação no Officio de 1.º Escrivão da ouvidoria Geral, e Correição desta Camara, que tem exercido, em attenção a seus allegados serviços. O pertendente he Brasileiro, e tem jurado a Constituição do Imperio, como diz; os serviços porem allegados não me parecem attendiveis, por se acharem documentados, por maneira bem facil á qualquer impostor, e ser eu informado de que, com quanto se não decidisse influentemente a prél da revolução desta Provincia, effectuada em 1824, com tudo nada influio para a contra-revolução no mesmo anno, aparecendo sim, bem como outros muitos, ainda alguns dos que ma-

is cooperarão para a revolução mencionada, já quando se applaudia o triumpho das Armas, o partido Imperial, e arrogando então cada hum mais, ou menos influencia, conforme o grão accessivel de impostura. Obteve o pertendente o primeiro provimento do referido officio em Setembro de 1824, tempo do intruzo, e rebelde governo, o que fortemente contrasta o seu inculcado conceito, e foi conservado em dito officio por meu Antecessor, e por mim, que, alheio ainda do seu pessimo character, e ineptidão, hoje bem conhecida, lhe conferi o actual expirante Provimento, cuja continuação tenho resolvido denegar-lhe, não obstante essa Attestação, documento n.º 8 dada em seu favor pelo ex-Ouvidor, e Corregedor interino Manoel Jozé d'Araujo Franco, logo na intrancia deste lugar, predispondo-o assim para agente de sua venalidade, e perversificações, em cujo desempenho he fama ter-se elle efficasmente desenvolvido. Deos Guarde a V. Ex. Cidade da Fortaleza do Ceará 3 de Dezembro de 1827 — Illustrissimo e Excellentissimo Snr.—Conde de Valença Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Justiça.—Antonio de Sales Nunes Belford—Presidente.

Illustrissimo e Excelentissimo Snr.—Pelo Brigue Ingles, Paquete Buenus-Ayres, de que he Capitão Jorge Aviles, faço chegar até esse Porto Fr. Alexandre da Purificação acompanhado da incluzua guia declaratoria do seu ulterior destino, qual o de hir cumprir a sentença de degrêdo perpetuo, para a Commarca do Rio-Nêgro, em que segundo a disposição do Decreto de 17 de Maio de 1826, foi pela relação do districto comutada a pena de morte, que lhe havia sido imposta pella Commissção Militar, creada nesta Provincia, para conhecer dos cabeças da revolução de 1824. Cumpre-me prevenir V. Ex.ª contra este Frade, que he hum perigosissimo revolucionario, e que durante a sua demora nessa Provincia não deixará de promover a desordem, se por momentos elle puder escapar ás vistas policiaes de V. Ex.ª Deos Guarde a V. Ex.ª Cidade da Fortaleza do Ceará 27 de Setembro de 1828.—Illustrissimo Excellentissimo Snr. Manoel da Costa Pinto Presidente do Maranhão.—Antonio de Sales Nunes Belford,—Presidente.



*Artigo Communicado*

*Sr. Redactor da Cigarra.*

Como as minhas idéas se unem perfeitamente com o seu modo de escrever, porisso lhe rogo o obsequio de inserir nessa sua folha, os toscos raciocinios que fiz, ácerca dos partidistas do Brasil, que intentão destruir a tenra planta da liberdade, que ahi começa a florescer. E já que eu não posso gozar della nesse paiz de delicias; com tudo, eu aqui mesmo do meu ermo, onde meus causados annos me obrigão a viver (qual outro Diogenes na pipa) lhe enviarei cada Semana por escripto tanto o que o meu cansado oculo de vêr ao longe descobrir, como tambem as simples combinações de minhas offuscadas idéas.

Não pude deixar de mostrar o meu contentamento, logo que vi a digna maneira com que V. m. tanto combate os déspotas, pois a falar-lhe a verdade; Sr. Redactor, he gentinha de que nunca pude gostar porisso que, unindome ao seu modo de pensar, permitame que lhe diga, que assim como o despotismo, he o mais horrendo monstro que entre os homens existe; tambem o esturrado liberalismo he hum crime; porque transtorna a progressiva marcha da liberdade; e a final recahe no mais horroroso despotismo. He taõ certo o que digo, que para o provar, bastará recordar o horroroso catastrophe que a infeliz França soffeo, com a revolução; pois bem claramente se vio que o despôtismo de Luiz 16, he quem o leva ao cadafalso e a seus Sequazes: e he pela descertada resolução de levantarem huma replublica, que a desgraçada França, he devastada pela exterminadora guilhotina!!! Servindo a immolação de tantos milhares de victimas para saciar a sede de sangue a huma reunião de tyrannos, membros da república franceza: athe que, por fim, recahem nas mãos do tyranno imperador Napoleão! Chegando a tal ponto seu entusiasmo, que os mais decididos republicanos, são quem lhe tributão a mais indigna, e servil vassalagem; athe apellidando-o em seus escriptos—O omnipo-

tente imperador Napoleão, adorando-o cegamente qual outro Deos!! E não terião os francezes deixado de soffrer tantas desgraças, se em lugar do desvario de huma republica, tivessem primeiro punido o tyranno Luiz 16 e seus sequazes; e depois levantassem seu governo Monarchico, constitucional representativo, pondo hum escolhido regente provisorio, em quanto instruissem, e educassem, em hum paiz estrangeiro que tivesse governo representativo, o immediato successor do tyranno, cujo exemplo estaria sempre ante os olhos do reinante constitucional, que sem duvida aborreceria o despotismo á imitação do grande PEDRO—Veão-se pois neste terrivel quadro (dos nossos dias) os Sñrs. absolutistas, e republicanos! e veão que este acontecimento foi passado na mais illustrada, e poderosa nação do Universo, já naquelle tempo; e que além disso tinha a vantagem de ser das menos infestadas pelo fanatismo, porque, as fogueiras da inquisição, nunca alli forão toleradas—Fiquem pois na certeza os Sñrs. partidistas que PEDRO jámais mudará de systema, e que hum monarcha absoluto (quero dizer hum soberano) jámais será tolerado pelos brasileiros que sempre trilharão a verdadeira estrada da honra que actualmente seguem: tendo sempre as camaras e o grande PEDRO por chefes na Corte; e nas Provincias por Presidentes modelos de Sabedoria, e Virtude; tal qual he o Presidente actual do Maranhão. Envergonhem-se os colaboradores partidistas, de suas conductas passadas mudando de sentimentos, e fazendo causa concorde com os bons liberaes, contribuindo para o publico socego, animando o commercio, as artes, e as sciencias; pois este será o maior testemunho de amor, e gratidão, q̃ o excelso PEDRO pode ter dos seus amigos porque he imitar-lhe suas virtudes; vendo a sabedoria com que elle coopera, para felicitar o brasil, marchando tanto de acordo com a recta vontade dos illustres representantes da Nação brasileira—Além disto he necessario esmagar de huma vez, o destructivo monstro do fanatismo, compaheiro fiel do absolutismo, e da tirannia: tendo em vista quantas destruições fizerão de mãos dadas estes dois monstros na misera humanidade; veja-se a historia das inq̃uições veremõs alli os bonzos



encarniçados que ora os infernos abrem ora os ferrolhaõ, ora rebugados no escuro manto da hypocrisia, ora com a boca cheia de hum Deos tyranno taõ máu como elles, lançando em horrosas fogueiras innocentes victimas athe de 11, e 12 annos sendo autorisadas todas estas atrocidades pelos reis absolutos, e pela hypocrita, e infame Roma!! perdoem-me os Srs. ecclesiasticos o meu justo recentimento fallando em geral: pois conheço alguns que nunca pensáraõ desta maneira; e apesar de existir entre essa classe, grande numero de tartufos com tudo ainda ha homens de bem que muito se devem prezar. Concluo pois que para ser bom christão he preciso ser bom Constitucio-  
nal, porque Jezus Christo fundador, e instituidor da religião christã, era a mesma Constituição liberal em pessoa, porque nunca cometeu hum absolutismo: e athe a sua religião he o melhor modelõ de huma liberal Constituição pois que he pela sua mesma boca expressada nestes termos= o homem he livre, e pôde obrar como lhe parecer: se obrar bem, será premiado com a gloria eterna, e se obrar mal, será castigado com o inferno.= Para o homem obrar bem (continua o mesmo Christo.) deve observar a minha ley que he ser grato ao seu creador, e amar mutuamente o seu semelhante não fazendo a outrem o que não quizer para si.

*O Eremita filosofo.*

## *VARIÉDADES.*

Não pode deixar de admirar nos a a escandalosa publicação que o Sr. empresario do theatro união fez, no farol do dia dois do corrente mez de Outubro, exigindo mais cincoenta por cento sobre os camarotes, e torrinhas que se alugassem no glorioso dia doze do corrente mez de Outubro anniversario do natal de S. M. o I., pois desta fórma pareceo, querer o dito Sr. empresario tornar o espectáculo de tal dia menos pomposo pela falta de concorrência de muita gente; (que segundo o estado de abatimento em que tudo se acha) não

põde alli aparecer por falta de meios: porque, se tal excesso não foi pesado a algumas pessoas; tornou-se sem duvida pesado a maioria da população, que bem longe de dever ser sobrecarregada com os ditos cincoenta por cento, deveria ser aliviada, pagando naquelle dia menos do costume; para desta maneira se facilitar a concorrência a hum acto de tanto jubilo.

Acrescentou mais o sobredito Sr. empresario que tal alteração he costumada fazer-se, em todos os theatros=perdoem-me o Sr. empresario, porem nisso, engana-se porque temos conhecimento do que se pratica nos theatros das mais nações, pois só quando ha algum extraordinario beneficio de qualquer actor, ou actriz, estrangeiro he que se usa tal alteração de preços, excepto isto, só em Portugal tal era usado; porém isso era, quando o monarcha assistia ao espectáculo; porem esta alteração era sómente no theatro Italiano, e nunca nos portuguezes, e isto he porque o empresario gastava immenso; tanto em armar todo o theatro, como no magnifico beberete que a El-Rey, e a toda a Sua Commitiva dava; e além disto taõ bem dava gratis, todos os Camarotes que eraõ necessarios, para os Criados d'El-Rey. Assim, muito nos custa vêr o Sr. empresario do theatro união; exposto ao justo criterio dos Maranhenses, pois este he mais hum documento que o vulgo menos esclarecido toma para formar queixas em geral contra todos os europeos; porque não pensão que por hum se mostrar menos patriota os outros não trilhão suas pisadas.

## *A V I S O.*

O Redactor da Cigarra, para contentar aos seus amigos, previne o publico; que aceitará assignaturas para os dois mezes proximos fucturos de Novembro e Dezembro, pelo preço de 1\$200 réis pelos ditos dois mezes pagos no acto de subscreverem. Toda a pessoa que quizer ajudar a dita Subscrição, o poderá, fazer em Casa do Radactor na Rua da paz junto á escola do Capitão Joze Martins desde o dia 20 athe 31 do corrente mez de Outubro 1829.

MARANHAÕ, TYPOGRAPHIA NACIONAL E IMPERIAL. ANNO DE 1829,



# A CIGARRA.

Todos podem communicar os seus pensamentos por palavras, escritos, e publica-los pela imprensa sem dependencia de censura; com tanto que hajão de responder pelos abusos que commetterem no exercicio deste direito, nos casos e pela forma que a lei determinar.

Constit. do Imp. Tit. 8.º Art. 179 §. 4.º

Desgraçados rafeiros, que só mordem os pobres remendados: Mas em vendo fuzilar o roaz lobo, a cauda desenrolão.

Garo,

Vende-se esta folha avulsa por 160 reis, na rua da Paz, junto a escola do Capitão Joze Martins.



## NOTÍCIAS CERTAS DA CORTE DO RIO DE JANEIRO.

**C**HEGARÃO da Corte do Rio de Janeiro a esta Cidade, os Illustres Deputados, Odorico Mendes, e Bráulio Muniz dignos, e firmes alicerces da liberdade Brasileira, a quem os Maranhenses idolatram, pelas preclaras virtudes que ornão aquellos espiritos verdadeiramente liberaes.

Consta-nos que naquella Corte, reina o maior liberalismo que he possível haver; S. M. I. o GRANDE PEDRO de dia em dia se tem tornado, o maior perseguidor (1) dos absolutistas—As Camaras do mesmo modo, em fim despotas e liço he tudo hum no Rio de Janeiro—convergonhem-se os infames absolutistas, e roão esta (para elles) terrivel profecia, o despotismo desapareceo do Brasil para sempre! (2)

(1) Que bella sobremesa para os Srs. absolutistas, que esperarão a noticia do Rio que S. M. I. se tivesse declarado absoluto, e havia tal que já tinha encomendado fogueiras, e festejo para quando chegasse a tal noticia.

(2) Notem bem os Srs. concundados que esta palavra sempre quer dizer que as esperanças são de todo perdidas.—Adeos concundismo—Muita não-de chorar os liberaes.

## MARANHÃO.

Entre as acertadas disposições de S. Ex., apparece huma, que tem enchido de hum completo jubilo, a todos os amantes das instituições liberaes, que aqui nos regem; e tem feito morder de raiva, os archeiros da Santa irmandade, os quaes nem ao menos tiverão a politica de occultar sua raiva á vista da venda dos exemplares da Constituição do Imperio, que S. Ex.ª mandou distribuir na Imprensa Nacional; por hum tão modico preço, que não haverá preto, mulher, ou criança, que não aprenda a ser liberal, e a saber os direitos do Cidadão, os limites do governo &c. &c. &c. Que maior prova da Constitucionalidade, e do honrado character de S. Ex.ª varaõ digno, e merecedor de toda a sorte de obsequios, que a gratidão dos Maranhenses lhe podesse tributar!!!

Analyse á Estrella, seu agricultor &c. &c.

Tendo nós visto, algumas folhas da estrella; e nellas observando a serie de inquerencias com que lutão seus colaboradores; pareceo-nos do nosso dever pegar na penna, e fazer de huma vez cahir a mascara, aquelle bando de par-



tidistas, que por homens de bem se que-rem inculcar: arguindo-os com aquelles principios que segue quem adoptou huma polemica sizuda, digna de hum escriptor publico, e que respeita a Sagrada instituiçãõ, da liberdade de Imprensa.

Em primeiro lugar provaremos, que o fim de todo o aranzel de suas folhas, he derribar a Constituiçãõ, e escravisar o Brasil, o que jámais conseguirãõ, em quanto o Brasil fôr Brasil!

Em segundo lugar provaremos, que he tão indigna a reunião dos que collaborão na propagação de suas doutrinas, em tudo anarchichas, e subversivas; que se vendem por hum miserô selario, para serem o orgão, que faz retumbar nesta Provincia, o echo do despotismo mascarado com algumas constitucionalidades.

Em terceiro lugar provaremos, que chega a imperar de tal fórma a prever-sidade em seus corações, que não podem sofrer a sangüe frio, que as virtudes de S. E. sejam exaltadas pelos verdadeiros liberaes, nem que estes lhe dêem mostra alguma de sua gratidão; e chega a tal ponto sua audácia, que o querem comparar com Barros! Pinto!

Em quarto lugar provaremos, que taes individuos adoptarão o rifão de chamarem aos bons Constitucionaes, aos verdadeiros amigos do IMPERADOR, e aos amantes do governo que felismente rege o Brasil. = Anarchichos, revolucionarios, Republicanos &c. &c. &c. (só per que estes cooperão, cooperaráõ e cooperaráõ quanto poderem para esmagar o horrivel monstro do despotismo) porém nada de preambulos vamos ao que interessa; que he provarmos, ao respeitavel publico, quaes são os fins da estrella.

Para provarmos o que dizemos no primeiro artigo, bastará observar, que em toda a longa serie, de suas amontoadas frases; se descobre a maior inconstitucionalidade, porque só tecem ilogios ao despotismo, e louvãõ seus sequazes: e a-tém disto sabemos que esse ouro adque-rido, no tempo do maior despotismo, (por-que desde que o independente liberalis-mo veio saudar o Brasil, e os bachás desaparecerão tambem a chuchadeira de-sapareceo) e que se acha depositado nas mãos de meia dúzia dos da Sucia, so tem servido para ruina do Brasil: ora com-prando venaes authoridades; ora nutrin-do perigosas sucias: (pois se sabe que o

dinheiro enviado do Maranhão, e espalhado no Ceará foi que fomentou a horro-rosa rebelião daquella Provincia, que os bons liberaes de tal sorte rebateraõ, que fiserãõ fugir os da Sucia, qual outro caxorro foge da sibilante pedrada, em huma palavra, para maior prova dos fins a que se dirigem suas escandalosas don-trinas basterá reflectir na chincalhação, e ataque que fasem ás mais respeitaveis instituições da Constituiçãõ, quaes são as garantias dos direitos do cidadão, sendo huma dellas, não poder ser preso sem culpa formada; fasendo a calumio-sa comparação da fonte, que o Sr. Me-deiros tinha encarcerada, sem culpa for-mada. ....

Além deste escandaloso ataque ás instituições liberaes (que elles não podem tolerar) apparecem as folhas da estrella cheias das maiores calumnias, desaforos, insolencias e ataques á honra não só aos particulares liberaes, mas athe ás autho-ridades que pertendem defender a Cons-tituiçãõ; que são integros, e não se dei-xaõ comprar pelo ouro, que tão vilmen-te lhes he offerecido.

Diz a estrella que o partido que ella defende he odiado porque respeita as Authoridades Constituidas! Pode-se mentir mais descaradamente? Acaso o diser que S. Ex. era melhor para Pre-sidente de hum formigueiro, (como a saúba figuradamente diz, no seu afron-toso discurso dirigido á cigarra na sua folha de Sabbado 24 do corrente) he respeitalo? Publicar calumnias injuriosas contra a honra do digno Provedor, e Ouvidor da Commarca: São marcas de respeito? Enxovalhes vis, e injuriosos, dirigidos ás instituições dos Juizes de Paz, e as suas pessoas; são provas de-cisivas de obediencia, e respeito ás autho-ridades constituidas?!!! Belo modo de respeitar authoridades!! Suponho que no novo codigo arranjado pelos da pane-linha estreleira, este he o modo de res-peitar as authoridades: assim; ellas que olhem bem para este galante modo de respeitalas, e vejão se lhes agrada,: que nós, apesar de não termos representaçãõ publica, se de nós dissessem o que dis-serãõ do digno Provedor; de certo pelo menos, recorreríamos á Vara!... da Jus-tiça. Em quanto ao contheúdo do segun-do artigo bastará diser que a estrella não mudou de imprensa pelos motivos



que annunciou, nem para pôr par alguma cousa da despesa; (porque a ordem he rica, e os frades são poucos, e do pão de nosso compadre grande fatia a nosso afilhado) mas o motivo foi porque certo individuo que alli costuma hir xerrar as officinas, descobrio que, em certa casa no acto de se satisfazer a conta da impressão, (observou sem querer observar) que taõhem se pagava outra conta com grande regosijo, e que se disiaõ certas palavras, que a tal pessoa por ser alguma cousa rustica não sabe repetir seguidas; porém fallou-se em Constituição... em cabras do Brasil... em hir a cima;... em maldita;... em não afrouxar;... em progredir... &c. &c. e nós algum credito demos aos taes ditinhos, por nos recordarmos que logo que se soube, que hiamos redigir hum periodico; certo individuo rebuçado no manto da hypocrisia, veio a nossa casa a titulo de compaixão, e nos exortou a que não escrevessemos porque esta terra era o diabo, e que por generosidade se nos daria huma somma mensal capaz de subsistir-mos sem incommado, athe que o destino nos deparasse hum bom emprego: ao que respondemos que estavamos firmes na resolução d'escrever, e que nos contentávamos com os nossos miseros feijoões, ganhos com estro liberal.

Em quanto ao terceiro artigo diremos, que a tal Sucia aborrece S. Ex.<sup>a</sup> porque elle ama a Constituição, eos bons liberaes; e tem chegado a tal ponto sua perversidade e falta de politica, grosseria &c que ainda não cessão de invectivar e armar torres no ar á cerca do festejo que os Maranhenses fiserão aos annos de S. Ex.<sup>a</sup> não podendo sobre tudo engolir a pilula amarga, de verem S. Ex.<sup>a</sup> com sentimentos liberaes, apesar de tanto o terem provocado com mil desparates, e injurias; e querendo por força lembrar o que aos Brasileiros esquece inteiramente.

Há lembrança mais desacisada do que quererem por força faser persuadir ao publico! que os Brasileiros no festejo que fizerão a S. Ex.<sup>a</sup> se recordarão dos excessos perpetrados por hum bando de pedestes, (quando elles mesmos Brasileiros estiverão a ponto de sofrer outro tanto) que bem considerado, nada foi em comparação das catastrophes, que outras nações tem soffrido em chryses

revolucionárias, (como as que então existião) e que já tinhão principiado havia mais de trez mezes antes do dia 15 de Setembro 1823 que apontão!! Ora se em lugar do que aconteceu, elles tivessem esterminado os malvados déspotas do Brasil que tanto fulminão por cortar as raizes, da liberdade que elles cultivão; então o publico acreditaria no veneno que a estrella lança no festejo do dia 15 de Setembro, porem como isso ainda não aconteceu, por isso o publico não pôde dar peso algum á estrella! tanto mais que ella ataca e ultraja tanto a S.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> como os dignos Brasileiros que animarão a dita festa apelidando-os de ladroões e assassinos &c e por consequencia a S. Ex.<sup>a</sup> o chefe delles!!!! E tal escriptor he tolerado ainda? E porque são todos estes desaforos? Porque S. Ex.<sup>a</sup> não aceita contos, e contos de reis!, comendas!, joias!, &c. enfim; porque he Constitucional, e não quer adhirir, nem concordar com a gente boa!!! e mais que tudo porque não se torce, nem torce a ley seja para quem for!! Pois só com a Sabia presidencia, do incomparavel Vianna; he que os Maranhenses tem entrado no gozo, de seus direitos Constitucionaes, anteriormente calçados, pelos seus antecessores!!!

E que vituperio não he para S. Ex.<sup>a</sup> o querer a estrella comparalo com Barros? Barros! que só tinha por alvo o despotismo de que seu coração se nutria! e S.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> que só se occupa em fazer gosar aos povos, as delicias da liberdade!!! Pinto, hum hoimen leigo, e rustico; que educado na tarimba julgava que vir ser Presidente de huma Província, era o mesmo que commandar huma patrulha, onde a déspota chibata do cabo de esquadra, he a ley mais sábia, e justa! julgue pois o respeitavel Publico, se S. Ex.<sup>a</sup> pôde ser comparado, com Pinto, e Barros!!!

Em quanto ao quarto artigo diremos, que cingindo-nos ao que dissemos, no nosso primeiro numero; (o que a saubal estrella inverte porque não sabe ler) repetimos, e sustentamos que presenteemente não ha no Brasil, partido republicano, nem o haverá em quanto houver Pedro Constitucional de unanime acordo com a Sabia Assembléa; porém sustentamos taõhem que ha absolutistas indignos, e malvados, que ainda suspi-



raão pelos bachas de quem elles erão, e são rectissimos imitadores; e que ainda espéraõ (mas em vão) subjugar hum dia o Brasil, que segundo as suas judiciosas conjecturas, disem que pertence, ao Justiceiro. (3) D. Miguel que tem sabido sustentar a espada da justiça; contra a canalha labercal!!! Eis-aqui como pensão os adoradores do Soberano—e aquelles que clamão 4 vezes em letra grifa por —Justiça—Justiça—Justiça—Justiça—ao que os liberaes respondem—Constituição —Pedro—Assembléa—e Independencia— e alguns lhe acrescentaõ mais, hum quinto termozinho que he; esterminio perpetuo para fóra do Brasil, teraõ hum dia os satellites do despotismo; sem que lhes valha a huns, a riqueza de que tanto blasonão! e a outros a audacia, ingratidão, e insolencia com que pagaõ ao Brasil os beneficios que delle tem recebido!!!!

Sn.<sup>a</sup> D. Saúba.

*Em primeiro lugar a Cigarra pede ao respeitavel publico desculpa por sahír esta vez só, fóra da circumspecta carreira, que principiou a trilhar na sua maneira de escrever; e que prometeo guardar.*

Naõ repare, em naõ lhe retribuir o titulo de comadre com que me honra, porque eu de V. m. não o seria jamais ainda que V. m. para esse fim, se tór-nasse de Saúba, em huma saborosa ceira de figos do algarve.

Posto que V. m. Snr.<sup>a</sup> D. Saúba seja só, quem represente na sua guaribal cantilena, com tudo não escapou á vigilancia da Cigarra a Com. cat. que a precedia, e para que saiba que não me enganei Sr. insecto; saberá que descobri nessa bella súcia muitos quadru-pedes e que pertenciaõ a varias classes;

(3) *Esta escandalosa publicação fez na nossa presença, aquelle official de Milicias, contra o qual escrevemos a critica no nosso 2.<sup>o</sup> numero.*

pois que alli havia gado vacuum de bom lote!!! Muita besta muar (inclusivé burros) muito gado caprino, chusma gatesca, cachorral &c. &c. porém o que mais me admirou foi ver na súcia tanto rato!!!! e alguns já pelados que erão temidos e respeitados dos outros animaes; (grande coiza he ser rato!!! Snr.<sup>a</sup> D. Saúba) além destes animaes, vi tambem muitos passaros; taes como orobús, (um com seus laivos de guará, outro de cordão,) Pardaes, cucos, gaviões, &c. &c. &c. &c. e confesso-lhe Snr.<sup>a</sup> formiga, que á primeira vista, me espantou o tal exercito por me parecer realmente que se compunha dos animaes, e aves que relatei; porém afirmando-me melhor vi, que apesar do tal enxame, conservar os differentes aspectos que disse, e terem os adornos... manhas, juizo, educação, e vergonha, dos que representavão; com tudo me tranquilisei, vendo que tudo erão saúbas humas maiores, outras mais pequenas, porém todas pertencentes á classe que lhe está determinada no primeiro numero da Cigarra; porisso estou certo que apesar dos taes bichinhos darem ferroadas á traição, e que as vezes doem; com tudo não são temiveis, porque se esmagaõ com o pé; e quando são muitas, qualquer chicolateira de agoa fervendo, lançada no formigueiro; paga bem aos que sofreraõ suas torquezadas.

Não deixaraõ de me revoltar o estomago, as arrieiradas espressadas, na fraze mais baixa, e vil que he possível, que estive quasé recorrendo á justiça do Certão, por ser este tribunal bastante-mente recto, e íntegro, na falta do Jury; porém lembrado de quem V. m. he, considerei que cada qual dá o que tem, e o que o berço dá a enxada o gasta=fez muito bem em vituperar-me, por que os vituperios da sua boca são para mim monumentos de credito:=porque V. m. Snr.<sup>a</sup> Saúba &c. só com calumnias e vituperios he que póde responder, porém combater com fundamento, e dignidade a minha doutrina, ácerca dos partedistas, e do bem estar do Brasil; isso não he para quem traz dois pés escondidos como V. m.; que só em dias de gala os deita de fóra; e para quem he dotado de sentimentos honrados, e se occupa mais no util, do que nas atrevidas ridicularias, de que sua cabeça está cheia.

Assim Snr.<sup>a</sup> formiga sem azas, creia,



que o seu rompante de desaforos em espantou: por me persuadir que algum inimigo poderoso, se armava contra mim para enxovalhar o meu credito; (que julgo lhe seria difficil porque á quasi hum anno que aqui estou, sempre tenho marchado pela estrada da honra; e bem deixa ver, á gente cisuda que ella sempre foi o meu norte, o que talvez não acontece a V. m. Sr. insecto mordaz) causando-me o mesmo terror que teve aquelle moleiro da fabula, com a repentina aparição de hum tremendo leão, que ao principio julgou a sua existencia duvidosa, porém, afirmando-se melhor, vio espontar na cabeça do tal leão umas orelhas disformes, e sem duvida pertencentes a outro animal diferente: o que deo lugar, a elle chegar mais de perto a examinar o tal corisco. (Cap. Ger. dos Franc.) que reconheceo perfeitamente ser o seu burro; que andando a pastar, encontrou a pele do dito animal, e com ella se disfarçou em leão: (porém não pôde esconder as grandes orelhas que ornavaõ sua elegante cabeça) por cujo motivo se acabou o espanto do moleiro, que despiando ao burro a dita pele de leão, lhe deo hum tremenda coça de arrochadas, com que o Illm.<sup>o</sup> Sr. burro ficou ensinado, para não tornar a metamorfozear-se. Veja-se pois neste quadro Sr. ver-me peçonhento, e note que cedo terá a recompensa do burro porque já lhe viraõ as orelhas.

Continua V. m. dizendo, que não he tão desocupada como eu; aqui concordo com suas ideas porque não me vendi para andar fulminando revoluções. — Diz mais, Sr. bichinho (sem ser de seda) que eu sou hum miseravel; ao que lhe respondo que se V. m. o não he dé graças á sua industria. .... porém olhe que o que he hom, e lucrativo dura pouco; pois assim como V. m. me insulta

.....! Vejo pedantes  
Trepados em Cadeiras, Descompõdo  
Os mais honrados Cidadãos d'Athenas,  
Sem rasão, nem vergonha: e vejo gente  
Prudente, e sábia embasbacar nos gestos  
Do mono petulante. Muito pôde  
A opinião, a teima, ou o capricho!  
E o pedantismo pôde mais que tudo.

Sou com o devido respeito, Sñr.<sup>a</sup> Sauba, sua veneradora que protesta nunca calar-se; ainda que se assanhem todos os formigueiros que V. m. citou.

A Cigarra.

na minha infelicidade porque me vê emigrado, e fugido ao monstro que flagella os lares que me viraõ nascer; tãobem a V. m. pôde acontecer o mesmo, ainda que seja por motivos differentes; e se tal lhe acontecesse, creia que a pesar de V. m. ser hum vil sauba não havia de insultala na sua miseria! porein nem todos pensão do mesmo modo.

Não achou V. m. outro animal para me comparar, que fosse mais da sua predilecção, do que a guariba! nisso dou-lhe rasão porque cada hum ama o seu semelhante, e V. m. na verdade tem todo o motivo de amar tanto o tal quadrupede; pois que, V. m. e ella, parecem irmãs gémeas: tanto na figura, como na sonora vóz, nos gestos, na cobardia em fim; cópia mais fiel da sua formigal pessoa, não podia achar.

Chama-me estorpeador de versos, já me admirava Sr. poeta *in albis*, que V. m. não viesse, com as suas costumadas repreensões o que dá lugar a dizer-lhe, (mas perdoe que já me hia esquecendo que fallava com hum Sauba) que muito me custa ser repreendida por hum poeta saubal a quem falta aquelle ático sal, que dá bem a conhecer, que V. m. nunca vio o portico de athenas, nem se quer em caixas opticas pintado, e que até nem sabe, a ortografia da sua lingua: o que se deixa vêr nos immensos erros de ortografia, de que se acha prenhes a estrella de 24 de Outubro (de que não se pôde culpar a imprensa á vista do annuncio que fez) e como divide versos, com tanta elegancia; faça-me o Saubal favor de devidir, os seguintes oito versos que julgo serem tambem de garção; e depois de obter a sua torquesal approvação heide polos em hum prospecto; Porque o meu epigrafe intendi polo em prosa, e não em verso.



*Sr. Redactor da Estrella, e F.*

Não posso deixar de lhe dizer, que tem adoptado muito máo systema de escrever; porque não he com desaforos, injurias, calumnias, e attáques á honra individual; V. m. jámais conseguirá persuadir o publico que defende hum partido que não he revolucionario: Se as minhas doutrinas são erroneas, e contrarias ao bem estar do Brasil, combatta-as com fundamento, mostre com dignidade que não penso bem, estabeleça argumentos solidos, prouve-os verosimilmente fazendo ver ao público illustrado, que a sua doutrina, he a mais solida, e analogica ao governo Monarchico-Constitucional-Representativo do que a minha; e lhe dou minha palayra, que se V. m. com argumentos solidos, e doutrinas verdadeiras me persuadir que erro na minha opiniaõ, heide-me mostrar convencido, e athe, lhe agradecerei o ter-me V. m. esclarecido. Porém em quanto V. m. não mudar de tom, não espere tal, e cada vez mais, estou firme na minha opiniaõ que V. m. he chefe de huma facção, cujo fim he destruir o Brasil.

Além disto deve-se lembrar, que nem todos tem a virtude da prudencia; para prova do que, devo dizer-lhe que certo individuo, a quem V. m. dedicou calumnias indecorosas, e injuriosas; mal as ouviu, veio munir-se de hum terrivel cacetete de póu roxo; e creia, Sr. Redactor, que elle era capaz de lhe quebrar as costellas, e fazello em hum feixe mesmo diante de toda a sucia estrellleira: (a não ser hum amigo, que o desviou disso com bastante custo) concedo, Sr. Redactor, que o tal sujeito não devia lembrar-se de tal, porem bem sabe, que ha gentinha tão braba logo que he provocada, que he capaz de qualquer excesso; e se tal lhe tivesse acontecido, creia que nem S. Francisco com toda a sua santidade, era capaz de lhe as tirar do corpo; e ainda que o tal sujeito, padeces-

se algum incommodo creia, que as authoridades, havião de ter comiseracão com elle porque vião que tal excesso tinha sido perpetrado em defesa da propria honra: visto que V. m. tão desaforadamente se tem divertido, com enxovalhes tão indecorosos, e insultos tão vis, que provoca a toda a qualidade de excesso: assim tome o meu conselho cinja-se a huma polemica cisuda, senão olhe que não lhe seguro, que fique izento de tal brincadeira, (ou talvez de outra pior) nem a 99 e  $\frac{1}{2}$  por 0.

Se fallo com algum excesso, V. m. me provocou pois creia que não sou dos mais imprudentes; e só com ataques feitos á minha fama, honra, e crédito, he que sou capaz do que V. m. nem por pensamentos julga.

Sou seu vederador attencioso.

*O Redactor da Cigarra.*

### AVISOS DO REDACTOR.

Muito nos tem custado a arguição que algumas pessoas (que se achão com cargos na 2.<sup>a</sup> linha, obtidos pelos bons serviços e pelo merito; e outras oroadas com honrosas condecorações, em remuneração dos immensos incommodos passados, pela salvação da Patria) tem feito áo 2.<sup>o</sup> N.<sup>o</sup> da nossa folha julgando que aquella critica, diz respeito a taes pessoas: o que nos obriga a declarar que nunca nos veio ao pensamento ridicularisar as pessoas de merito—mas sim as que o não tem.

Acha-se á venda esta folha Semanal, na loja do Poraqué, na Praia-grande, no Armazem de mercaria de Manoel Pires Verde & e em casa do Redactor onde se aceitão assignaturas pelos mezes de Novembro e Dezembro do corrente anno 1829—por 1:200 réis pelos ditos dous mezes pagos no acto de assignarem.

O Redactor da Cigarra Avisa aos Surs. Assignantes, que esta folha sahirá nas Terças-feiras.



A

## CIGARRA.

¶ Todos podem communicar os seus pensamentos por palavras, escritos, e publica-los pela imprensa sem dependencia de censura; com tanto que hajão de responder pelos abusos que commetterem no exercicio deste direito, nos casos e pela forma que a lei determinar.

*Constit. do Imp. Tit. 8.º Art. 179 §. 4.º*

Desgraçados rafeiros que só mordem os pobres remendados: Mas em vendo fuzilar o roaz lobo, a cauda desenrolão.

*Garc,*

Vende-se esta folha avulsa por 160 reis, na rua da Paz, junto a escola do Capitão Joze Martins.



## M A R A N H A Õ.

COM a maior magoa, e pesar vemos que não cessão de fulminar os malvados absolutistas pois athé tem querido fazer capacitar aos europeos menos illustrados que nós somos inimigos delles, e que, quando fallámos no nosso 3.º N.º em exterminio de absolutistas, isto se intendia com todos os europeos em geral! Há maior maldade! vio-se já meio mais vil de defender hum partido! (O mais infame que póde existir) Como se hão-de odiar os Portuguezes (hoje Cidadãos Brasileiros) Se elles compoem parte desta numerosa familia Brasileira? Como he possivel que a gente de bom senso acredite em tal? Que nação mais propria, e mais analoga a emcorporar-se com a massa da nação Brasileira do que os bons Portuguezes? Acaso serão corcundas, e absolutistas malvados! todos os Portuguezes existentes nesta Provincia? Ha maior ultraje feito aos bons e liberaes Portuguezes, que aqui se achão existentes! Malvados déspotas, vossas vis intrigas jámais serão aceitas, porque nós quando clamámos, clamámos e sempre clamaremos pelo exterminio dos déspotas do Brasil, não exceptuámos nação alguma. Embora seja hum malvado absolutista indigena do Paiz; deve ser odiado, aborrecido pelos liberaes seus patricios, e estrangeiros; e exterminado d'entre

elles como o he o caõ damnado. Embora seja hum liberal Turco, Moiro, Judeo, ou de outra qualquer nação, deve ser presado; desenganem-se que este he o modo de pensar dos bons Brasileiros.

Quem mais do que elles ama os Portuguezes liberaes, e por quem poderão os Portuguezes ser mais amados e prezados do que pelos seus descendentes? E como poderão elles deixar de amar mesmo áquelles, que ainda se contemplão estrangeiros (mas que tem honrados sentimentos) se elles prodigalisão socorros a todos os estrangeiros, acolhem-os com benevolencia, e em fim exercem para com elles a mais ampla hospitalidade? Rompa-se de huma vez este denso veó, que os infames estrelleiros (mixto de humas poucas de nações inclusive Brasileiros) tem querido lançar nos olhos de alguns europeos sensatos, esterminem aquelles malvados, que, bem longe de terem cooperado para beneficio dos europeos, lhes tem feito muito damno, porque querem arrastar em sua comitiva todos os europeos, dando a entender aos Brasileiros que todos são absolutistas, e por consequencia inimigos do Brasil: malvados! incluão em sua infame comitiva os déspotas, mas não manchem com a nodoa da deshonor (impressa em suas figuras) os bons e honrados europeos, porque estes nada tem com essa reunião de malvados (que não excedem a 40 e que se tivessemos o caracter baixo, e vil dos estrelleiros, os nomeariamos hum por hum pelos seus nomes, porque os conhecemos) que tem semeado a desconfiança, e a discordia a mais



encarnizada entre europeos, e Brasileiros, sendo tão infames suas doutrinas que só tendem a incendiar a guerra civil por isso que todos elles são criminosos de leza Nação, lesa Magestade, e devem ser punidos como cabeças de revolução. Tornamos a repetir, esterminem os estrellheiros, e seus sequases (que já são conhecidos por perturbadores do publico Socego) e verão como á imitação da Corte do Ryo de Janeiro se confraternisaõ os Europeos com os Brasileiros na mais estreita união, porque não he possível que os Brasileiros liberaes aborrecão jámais os liberaes Portuguezes; para prova do que basta lembrarmos-nos que em Portugal tanto os concundadas, como os liberaes tudo erão Portuguezes, que só divergenciavaõ em sentimentos, e nada mais; e entretanto reina entre elles tanto odio, que athé se tem despedaçado huns aos outros: assim fique-se na certeza que nós combatemos o absolutismo, isto hé os d'espotas, e não a Nação a que cada qual pertence.

EXTRACTOS INTERESSANTES DA  
ASTRE'A.

Dizem os mininos da rua, que a Columna já não quer absolutismo, e só im—veto absoluto—na pessoa do Impeante, que para isso o Amigo do Povo leve hir copiando artigos de Maury a al respeito, e o Cruzeiro ajudando-o, té ue em Mayo de 1830 algum Apostolo, g. os Srs. Salvador Maciel, Oliveira Alvares, Teixeira de Gouveia & C.<sup>a</sup> tehaõ a bondade de indicar alguma re— isão na Constituição, e acrescentação o tal—Veto—como são finos os taes mininos! Porém desistão da empresa; porque para isso temos a maioria da Representação Nacional Livres. Para que e haõ-de cansar as Columnas, Cruzeiros, Comp.? Para que, são patetas? Absolutismo no Brasil? Veto absoluto na Constituição? Só existirá quando essa ucia provar que—uma coiza póde existir, e não existir ao mesmo tempo.

=(A seguinte anecdota consta-nos ter sido passada com o Nosso Amado IMPERADOR)=.

ANECDOTA INTERESSANTE.

Um velho ambicioso que em circumstancias extraordinarias estivera muito na graça de um Monarcha, e d'ella decaíra por aspirar louca e violentamente ao mando exclusivo sobre o mesmo Monarcha, na volta do desterro que por isso soffrêra, havendo despertado no coração d'aquelle alguns sentimentos da affeição antiga, projectava emendar a mão, e rehaver ao menos o mando sobre os Póvos, entrando de novo no Ministerio que outr'ora exercêra com geral execração. Empenhava elle para esse effeito todos os meios que a imaginação lhe suggeria; mas sendo esta já destituida de fecundidade, e elle escravo de annosos habitos, recaía sem se perceber d'isso naquelles mesmos alvitres que lhe haviaõ produsido a sua queda. Ao passo que lisongeava o Monarcha, seos cortezaõs e validos, louvando-lhes quanto por elles se obrava de mais incongruente com o Systema de Govêrno por todos jurado, era por sua natural filaucia e ambição impellido a contradizer-se deprimindo desapiedadamente os que exerciam o Ministerio, a aprasimento dos Cortezaõs e Validos; comparecia nas Galerias da Representação Nacional, regeitando ali logar distincto, inculcando aos que lá encontrava grande amor pelas instituições liberaes, e pelos principios da igualdade civil; dizia aos Representantes da Nação que mais denodados se haviaõ mostrado na defesa d'essas instituições e principios, que elle era de coração um Republicano, e que só deixava de o-ser por obras, por não encontrar em sua Patria aquellas circumstancias de que para isso se havia mister; e assim continuava por toda a parte seo multiforme procedimento, por se assegurar um partido em que predomínasse, ou porque com o favor de um d'elles forçasse o outro a conceder-lhe



esse predomínio. Conhecia-lhe o Monarcha todas essas antigas tretas, e sabia bem por miúdo os passos do ambicioso velho, quando um dia, em que aquelle mui de pensado o-admittira a conversar em tom de privansa sôbre o andamento das coisas do Governo, lhe disse o desvergonhado velho: *V. Magestade nada pôde fazer de bem sem acabar com esta mar-mota da Representação Nacional e Constituição; e si o não tem feito ou he por vãos receios, ou por inteira inhabilidade dos seus Ministros.....* Ouvio-o o Monarcha com tranquillidade, e por fim lhe-deo a seguinte resposta: "Sois um velho raro, um velho em quem a experiencia de tantos annos tem deixando intacto todos os achaques de um rapaz mal inclinado; o Governo Absoluto para o qual me convidaes, nem uma utilidade me-traria, e antes havia de abalar o meo Throno na situação em que elle se-acha; o Governo Absoluto só seria proficuo aos que como vós são pelo actual Systema estorvados de fartarem sua cobiça e sua ambição; eu tenho a inviolabilidade da minha Real Pessoa, eu tenho o respeito e amor da Nação, o thesouro das graças para poder exercitar minha liberalidade, os regalos todos da vida, e dinheiro em abundancia para gastar e en-thesourar, caso isso me delectasse: e para possuir tanto, não me-he preciso partir com vós outros taes venturas, minorando-as para mim, ou gravando mais o Povo que m'as deffende contra vossas pertenções. Mas demos que a pertinacia de vós outros em me-aconselhar essa traição conseguia de mim por momentos o capacitar-me da utilidade do Governo Absoluto: accaso não attenderia eu, já não digo á consequente reacção dos Povos irritados pelo meo perjurio, e pezo do vosso despotismo, mas á nem uma confiança que me-merceis vós outros conselheiros da Arbitrariedade? Vós outros que tantos papeis tendes feito na vossa vida, e que no cabo d'ella ainda não resolvestes, qual mais vos-convenha representar no Mundo? Si não andaes mercadejando com vosso ruim prestimo, como droga de mil virtudes que para tudo pôde servir? Desassissado velho, deixai essa presumpção louca que tendes, de sa-

ber enganar a quem bem vos parece; e em vossa propria utilidade paupai o Monarcha ao desprazer que sente em punir, mormente a subditos que outrora algum serviço lhe-fizerao. Sois incorrigivel: nunca mais empolgareis logar algum de importancia na gerencia dos negocios nacionaes; que nem estaria eu para renovar scenas de publica retractação sôbre o conceito que de vós houvesse formado, porque isso me-attrairia pelo menos a nota de leviano nas coisas do Govêrno, quando me-não tornara suspeito de complicitade em vossas traições. Retirai-vos, e nunca mais pizeis os meos Reas Paços; que só isso bastara para se aquella-suspeita-realizar.

### SONETO.

*Feito ao assassinato do digno Deputado Luiz Augusto May.*

Debalde urde cilladas, banha a espada  
No sangue da innocencia o Despotismo;  
Em vão dos vís Mandões o terrorismo  
Persegue os filhos da virtude amada.

Debalde com tremenda voz irada,  
Prende, agrilhão (diz o Egoismo);  
A'quelles que por grao patriotismo  
Não querem vêr a Patria escravizada;

Correi monstros, voai feros algozes  
A privardes da vida os homens justos  
Não temendo das leys ás débeis vozes;

Herões zombaõ de ferros, não tem sustos,  
E, mesmo sucumbindo a mãos ferozes,  
Alçao tropheos, a Morte os faz Augustos.

*Por \* \* \*.*

### ARTIGO COMMUNICADO.

Amigo, rogo-vos me perdoeis a falta que tenho feito, de vos não ter enviado semanalmente as descobertas que vou fazendo, e tenho feito ácerca do estado



do Brasil; pois devo dizer-vos que tenho visto, e descoberto tão grande encadeamento de intrigas, que me he necessario mais tempo para as desembrulhar e fazer conhecer por huma vez.

Para não vos descontentar de todo, remetto-vos o seguinte Sonetinho, que inserireis no vosso 4.º N.º para servir de

resposta aquellas duas quadrinhas feitas pela espantosa!... cabeça do digno Sobrinho do tio Estrelleiro, para que elle veja que cá tambem se fazem versinhos: e posto que o tal rico Sobrinho assigne de cruz os desaforos que lhe apresentão, vá chucando o tal *recipe*, que talvez lhe sirva de algum proveito.

## SONETO.

FEITO AO SOBRINHO ESTRELLEIRO POR \*\* P.....

C.....D....., valor e unha!...

A baixeza infame te eleva aos ares;

Tens (vil) s'a Constituição derribares;

Os loiros que a moeda cunha.....

Vaidozo encara de gatuno a alcunha,

Os Despresos dos nossos Tutelares; (1)

E chuchando vai já pingues jantares,

Foge a fome que em casa te acabrunha.

A camara eleita attaca com chibança,

R....os O.....e á Chicca embaça (2)

Faze mais guerra ao tronco de Bragança (3)

Verás como teu nome então realça,

L.....em Portugal, Brasil, e França:

Ditoza condição, ditoza Raça!...

O Eremita Filosofo.

Nada mais responderemos á estrella; seu agricultor, sobrinho, saúba, guariba & C.!!!..... porque já mostrámos no nosso 3.º N.º o que elles são, e agora nos viemos a certificar que huns são bois (porque de seu motu proprio se degradarão da raça humana quando puxarão pelo carro do Silveira) outros b..... escandalosos, outro 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 (quero dizer) Constantino,..... &c. &c. &c. ora estes são os almocreves que puxão as reculas de burros, e machos pelos seus focinhos; por isso veja o publico discernidor que conceito podem ter entes tão vis, e abjectos que já não córaõ, porque a honra, o brio, a moralidade, e a vergonha isolarão para sempre seus perversos corações, e são animaes, que só a ... e C..... se lhes deve responder quando inventarem, ca-

lumnias, e injurias que atacaõ a honra, e fama publica.

## ANNUNCIOS.

O Redactor da Cigarra avisa ao publico que esta folha já se não vende na loja de Manoel Pires Verde & C.ª na Praya grande porque os dignos,.... e moralisados.... estreleiros o foraõ insultar por elle alli vender as ditas folhas!!!! Porém ácha-se á venda no Palacio do Governo na Casa da Imprensa Nacional com permissão do Exm.º Presidente.

—O Redactor da Cigarra, pede desculpa ao Respeitavel Publico de sua folha não ser completa, porque he elle só quem nella trabalha sem ter a minima ajuda de pessoa alguma.

- (1) O Illm.º e Exm.º Presidente, e os honrados, e livres Deputados do Maranhão.  
(2) Huma dama a quem o dito Sobrinho, pregou huns chumbos.  
(3) O nosso muito Amado IMPERADOR Constitucional.

MARANHAO, TYPOGRAPHIA NACIONAL E IMPERIAL. ANNO DE 1829.



# A CIGARRA.

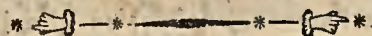
Todos podem communicar os seus pensamentos por palavras, escritos, e publica-los pela imprensa sem dependencia de censura; com tanto que hajão de responder pelos abusos que commetterem no exercicio deste direito, nos casos e pela forma que a lei determinar.

*Constit. do Imp. Tit. 8.º Art. 179 §. 4.º*

Desgraçados rafeiros que só mordem os pobres remendados: Mas em vendo fuzilar o roaz lobo, a cauda desenrolão.

*Garç,*

Vende-se esta folha avulsa por 160 reis, na rua da Paz, junto a escola do Capitão Joze Martins.



## M A R A N H A Õ.

*Raciocínios sobre arbitrariedades commetidas.*

**N**A Estrella de Sabbado 7 de Novembro, vimos a frivola defeza do Sñr. Tenente-Coronel Commandante da Policia, á cerca do acontecimento de 19 de Outubro, que bem longe de contentar os amantes da Constituição, os tem irritado com excesso; por verem que com effeito, a mais escandalosa arbitrariedade, foi realmente praticada pelo sobre-dito Sñr. Commandante da Policia na noite de 19 do passado mez d'Outubro; quando presentando-se em Casa do Sñr. Tenente-Coronel Commandante da Policia Maria-Rosalina dos Santos, este por huma mera informação daquella mulher, mandou gente armada ás 10 horas da noite entrar por força em casa de João Pedro dos Santos, e hindo após elle prendello no quintal de sua propria casa: calcando assim escandalosamente a Constituição do Imperio, expressada no T.º 8.º Artigo 179—§ 7.º que diz "Todo o Cidadão tem em sua casa hum asylo inviolavel. Denoite não se poderá entrar nella senão por seu consentimento, ou para a defender de incendio, ou inundação, e de dia só será franqueada a sua entrada, nos casos, e pela maneira que a lei determinar" A' vista desta tão clara ley que desculpa poderá dar o Sñr. Commandante da Policia para que o publico deixe de ficar convecido que a violencia praticada pelo Sñr. Com-

mandante da Policia, não foi hum ultraje feito á Constituição, e ao Monarcha que a deu? Terá por ventura o Sñr. Commandante da Policia negligenciado a compra da Constituição do Imperio (vendo-se esta tão barata) ou terá ella sido calcada muito depreposito, por existirem ainda vestigios de annosos habitos? Não considerou o Sñr. Commandante da Policia que aquella mulher seria huma embusteira, (como defacto, por que a casa he de Manoel Pedro dos Santos, e que ainda que o não fora, jamais competia ao Sñr. Commandante da Policia tomar conhecimento do facto) mas sim, o Sñr. Juiz de paz competente, para quem devia o Sñr. Commandante enviar a dita mulher, pois que ella não se achava em caso flagrante porque ninguem a perseguia: o que mesmo se deixa ver da informação do Sñr. Tenente-Coronel Commandante da Policia. Além disto, aquella arbitrariedade de mandar gente armada evadir a casa do Cidadão, pôderia ter tido funestas consequencias; por que se o atacado tivesse raciocinado como devia, bem longe de conciderar que era tropa mandada pela arbitrariedade de huma legitima authoridade, julgaria que era alguma historia de mascarados que vinhão roubalo, e assassinalo (pois que ninguem se persuadiria jámais que o Monarcha confia cargos a déspotas quando Elle o não he) e recorrendo aos meios que em tal caso pede a segurança individual, quando qualquer se vê ameaçado de perder a vida, e fazenda; poderia ter feito pagar muito caro, aos que á tal commissão foraõ mandados.



He boa sisma encaixada ainda nas cabeças d'algumas destas senhoras authoridades, o pensarem que a Constituição, e arbitrariedades se podem combinar: Desta maneira se a mulher, a filha, o famulo, ou o hospede do Cidadão, se lembrarem inventar huma calumnia contra o dono da casa, bastará hir ter com o Sñr. Commandante da Policia, e este logo mandará huma escolta que não só desapropriará o Cidadão da sua casa, como taõbem, do asilo seguro e inviolavel a pessoa do Cidadão, (qual ella hé) e se tornará o asilo seguro dos déspotas onde incorralem as vitimas para com mais segurança serem sacrificadas. Em bello estado se áchaõ as garantias do Cidadão, se continuarem taes brincadeiras!!!! que são ainda, saudosas lembranças de Lentilhas, Cabrinhas, Silveiras, Madureiras, e ultimamente Barros!!!! e Pintos!!!!

Igualmente nos admira, a indolencia do Sñr. Promotor do Jury, em não chamar a Jurados os Senhores Redactores da estrellla, e seus colaboradores pelas doutrinas anti-Constitucionaes allí publicadas; athe apelidando, os Constitucionaes, e honrados liberaes; de inimigos do throno, e do altar: sendo este insulto dirigido em primeiro lugar, á Pessoa do Imperador como primeiro Constitucional do Imperio. e depois aos que se lhe seguem.—Com tudo; para maior confusaõ, de taes individuos nós lhes perguntaremos de que Throno, e de que altar os liberaes são inimigos? Porque do Throno Constitucional não; pois são elles quem o sustentão a despeito dos vís déspotas: do altar erigido a Jesus Christo, e a sua sancta, e pura ley, muito menos; pois que elles são seus fieis adoradores e verdadeiros Christaõs como já o mostrámos no 2.º n.º da nossa folha. Agora, se elles disserem que os liberaes aborrecem e são inimigos declarados do Throno absoluto, e do altar que os insolentes bonzos tem erigido ao fanatismo, á tirania, ao eguismo, ao atheismo, ao servilismo &c. hypocritamente mascarado com o nome de altar erigido a hum Deos de bondade, de clemencia, de misericordia, que deixou o homem livre sobre a terra, entaõ concordamos em suas arguições, e dellas muito nos comprazemos.

Tornando pois ao nosso ponto de arguição ao Sñr. promotor do Jury, o

exhortamos a ser mais solícito em promover o andamento da Constituição; quartando como lhe compete, as inconstitucionalidades que apparecem na estrellla, quando não elle trairá o Monarcha que tal cargo lhe confiou; e se cuidar com desvelo em suas estreitissimas obrigações fará maior serviço á Nação, e ao Monarcha que o encarregou, do que occupar-se em dirigir-lhe, servis, e carunchosas odes; pois deve saber que primeiro está a obrigação do que a devoção.

Vê-se continuamente a estrellla recheada de analyses do Padre Amaro, e nós lhe perguntaremos que importa á Nação que hom Padre vilmente assalariado pelo ministerio vomite sarcasmos, e inconstitucionalidades, se elle já he conhecido, assim como quem adopta suas sandiçes? E tanto mais que, no conceito de quem bem pensa, basta elle ser Padre para nenhum conceito merecer, pois (por desgraça) temos experimentado quãtas vantagens e utilidades tem tal gatinha acarretado á triste humanidade!!!

Amigo, deixaremos para occasião mais oportuna as reflexões ácerca do andamento das intrigas dos partidos; pois que elles vão com agigantados passos marchando quasi d'acordo: isto hé, os liberaes vão cobertos de gloria, marchando pela Soberba, e magnifica estrada da honra; e os athe agora illudidos por esse rancho de cabeças de revolução estrellleira; tem aberto os olhos, e vão já apoz os liberaes, trilhando a mesma carreira. Porisso julgo a proposito hir fazendo alguns raciocinios allegoricos para que com as idéas mais esclarecidas, possão esses tristes mentecaptos melhor conhecer os beneficios que resultão da liberdade bem entendida.

*Hoje será o meu thema” Os Erros em politica.”*

Reflectiremos pois, que he sem fundamento que se separarão os deveres dos Póvos em massa, d'quelles que obrigão os individuos da especie humana: o estado de violencia, de discordias, e de guerra em que existem quasi continuamente a maior parte das Sociedades humas contra as outras, fez mudar sem duvida esta importante questão, dando lugar ás maximas de um commercio de violencia e de perfidia, qualificado com o titulo de Politica.



Cren-se, que entes aos quizes nada podia forçar a submeter-se a razão, erão entes diferentes de todos os outros. Como se não viao determinadas penas ou recompensas que podessem refrear as paixões das Sociedades particulares, esses poderosos individuos da grande Sociedade do mundo, muitos se lhes tem figurado que para aquellas só servem as Leis que ellas mesmas consentem em impor-se. Porém um Povo que attaca outro, sem ter por motivo a sua propria segurança; um Povo, cujo objecto he privar o outro das vantagens que a Natureza ou a industria lhe procuraõ; um povo que não trabalha se não para satisfazer sua avareza, sua ambição, n'uma palavra, os seus interesses particulares, difere alguma cousa do ladrão, que n'uma Sociedade particular, attaca o seu semelhante e lhe rouba seus bens? Um Povo que quer gozar exclusivamente das vantagens necessarias a todos os outros, não he um Tyranno? Uma Nação que recuza a outra, aquillo que lhe he indispensavel para a sua conservação, não merece, que se lhe tire á viva força? Não se assemelha ella então a um homem ferós e inhumano, que nega a um dos seus Concidadãos os socorros mais necessarios com o pretexto de que nada lhe deve? Uma Nação que pretende reduzir as outras a um estado de dependencia, não merece ser reprimida como um Cidadão que attentasse contra a liberdade d'outro? Um Soberano, cuja ambição he sempre perniciosa, não merece ser enfraquecido, abatido, e até privado do poder de fazer mal? Um Povo que destrua a ordem e o equilibrio que todas as Nações desejão estabalecer entre si, como hum penhor da sua segurança, como o remedio para a desigualdade que a Natureza introduzio entre as suas forças, não deve ser considerado como um furiozo pelos Povos que o cercaõ? Um Soberano que quebranta tratados solemnnes, approvados e garantidos por Estados interessados na tranquillidade publica, não poderá elle ser punido da mesma maneira que o Cidadão infiel, prejúro e turbulento na Sociedade particular? Em todas estas circumstancia as natureza authoriza o povo attacado, opprimido ou desesperado, para empregar todos

os meios de se conservar, de se manter em suas vantagens, de procurar as que lhe são necessarias, de repellir o oppressor injusto, e de o fazer reentrar na sua natureza de ser social, donde a injustiça, o furor, a avareza, e a insociabilidade o tinhão feito sahir!! Ainda mais, elle o pode destruir, se sem esta medida for impossivel conservar-se a si mesmo; n'este caso he um homem que combate um animal ferós. Taes são os fundamentos do do direito da guerra.

*O Eremita Filosofo.*

*Ao Poeta Estrelleiro Eremita das  
borracheiras: &c. &c. &c.*

T.....( padre vil) que negro fado,  
Que frenezi te obriga a ser pateta!  
Que esperas de teus versos? Ainda esperas  
Pelas antigas épocas douradas  
Quando vis mandões aqui reinavaõ?  
Não sabes que das Musas carunchosas  
Foi sempre hum hospital o capitolio?  
Quanto mais que esses versos que assoalhas  
São trovas, de que os doudos escarnecem,  
Sem que lhes valha o titulo estrondoso  
Com que talvez pertendes baptisalas:  
Parodias, ! Decimas, ! e Sonetos!  
Lhes chamas tu; porem elles murmuraõ  
Não sei de que palavras: Outro dia  
Me disse Elmano o douto, o bom Elmano  
Que destes bolos o chavaõ não tinhas;  
Que no *Manel* falaste, e nos *Pilões*  
No *Zurrague e Labercos*, termos chulos,  
E vedadas a meliços cantores.  
Pois hum fradepio, o liberal fradepio  
Que inda he mais livre, de quantos há,  
E nas passadas épocas houverão;  
Nesta mesma bigorna cá de longe  
Co'a pezada cabeça te martella:  
Que furia te tentou com taes *pilões*?  
Tu andas pelas ruas mui contente  
Com passos de Cegonha, e corcovado  
Inda que ruço, e calvo, vas cuidando  
Que reparaõ em ti, que todos disem,  
Com o dedo apontando a má figura;  
Eis o grande Poeta que nos trouxe  
A galante e invenção de taes versinhos;  
Mas enganaste; porque rindo-se clamão!  
La vai o novo Horacio Maranhense!!!  
Author das parodias estrelleiras!!!!  
Vê tu, padrego meu, pois que conceito  
Deverei eu faser de hum tal Doutor?  
Qual o grande rafeiro, que seguindo  
O Dono vai, sem reparar nos fracos,  
Insolentes cachorros da cidade,  
Que ora lhe ládraõ, ora lhos assulaõ,  
Mal lhe volta o focinho airéganhado,  
E o liso agudo dente que branqueja,  
Qual a foice da Morte os intimida.



Melhor fora porem se tu cuidasses  
 Em varrer devagar tua testada.  
 Que assáz borbulhas tem para coçar.  
 Tuas occupações, vícios, e manhas  
 Nem m'importaõ, nem quero analisar,  
 Não te importes tãoobem co' a vida minha.  
 Se não, guardate de mim, pois se peço  
 Ao Campeão de Apulia a longa espada,  
 Com que fendia as costas dos Romanos,  
 Nem a maldita fama bolorenta  
 De teu celebre nome ja esquecido,  
 Illesa deixarei; será cantado  
 E Fabula do póvo em toda a idade.  
*O Eremita dos Pilões.*

Ainda que se assanhem, todas as  
 saúbas da terra não ha medo; porque  
 sempre o fogo está aceso, com huma  
 tremenda caffeteira d'agoa frevendo.—  
 Cuidado Estrelleiros!! olhem que se não  
 se acomodaõ, descubro-lhe de todo a  
 calva, e ao seu digno chefe (com quem  
 por ora ainda não bolí:) mas que tome  
 cuidado para que huma Cigarra lhe não  
 faça de huma vez pagar os despotismos,  
 e crueldades que tem feito aos Brasilei-  
 ros, devendo-lhe a elles, o ter passado  
 de guardador de gado, a guardador de  
 mil crusados: e horas; de que escanda-  
 losamente goza.

Em quanto pois ás Quixotadas, e  
 Anecdotas, do redactor da estrella; lhe  
 responderei, que " a criança não teme  
 papões; " e que se sirva da prudente  
 lição que se lhe deu, ( isto he porque  
 não gosto de anecdotas; mas sim de  
 factos.) Oh Santa Vara...!!! da Justiça!

Do Redactor que realmente escreve  
 a Cigarra, e a assigna.

#### Aviso aos Maranhenses.

Huma numerosa porção de Portu-  
 gueses, existentes nesta Capital; declaraõ  
 que elles, não são dos sentimentos estrel-  
 leiros; mas sim verdadeiros liberaes, e  
 amantes do livre governo do Brasil que  
 elles respeitaõ, amaõ, e sustentarão á cus-  
 ta da propria vida. (se preciso fór) Fa-  
 zem o presente annuncio para que os  
 Brasileiros não julguem que elles pertencem  
 áquelle rancho de ingratos, e malva-  
 dus; cujas vistas são, propagar o absolu-

tismo, calcar a Constituição, as Camaras,  
 e o Governo liberal do Brasil para o es-  
 cravisarem.—Maranhão 12 de Novembro  
 de 1829.—O Bom Portuguez com Pro-  
 curação de seus patricios Constitucionaes.

Adeus.... Sñr. Horacio transatlanti-  
 co.... cá, e lá mas fadas há, pois tanto  
 lá, como aqui, já o conhecem; porque V.  
 m. em lugar de ser Padre Mestre, he  
 Padre Mecco: E por fim lhe direi que  
 a Rapoza perde o pelo, mas não as  
 manhas.—O Pilão dos Corcundas.

Ao Incomparavel, Justiceiro, e Magna-  
 nimo Presidente da Provincia do  
 Maranhão; o Illm.º e Exm.º Sr.  
 Candido Joze de Araujo  
 Vianna.

De huma alma grande costumes Candidos,  
 Raras virtudes, genio pacifico;  
 Para serem eternos,  
 Não precisaõ de marmores.

Ao Justo, e Prudente Varaõ forte; o  
 Emx.º Sr. Deputado João  
 Bráulio Muniz.

Dos torpes vícios és censor rigido;!!!  
 Tu os fulminas com olhos placidos,  
 E entre Nuvens de fumo  
 Foge a tropa janatica.!!!

A's preclaras virtudes que ornão, a ge-  
 nerosa alma livre do digno Depu-  
 tado, o Exm.º Sñr. Manoel  
 Odorico Mendes.

Da triste Inveja na testa pálida  
 Co'a forte planta pizas as viboras;  
 Bramindo, o negro Cirio  
 Quebra a Discórdia attónita.



# A CIGARRA.

✚ Todos podem communicar os seus pensamentos por palavras, escritos, e publica-los pela imprensa sem dependencia de censura; com tanto que hajão de responder pelos abusos que commetterem no exercicio deste direito, nos casos e pela forma que a lei determinar.

Constit. do Imp. Tit. 8.º Art. 179 §. 4.º

*Da liberdade a arvore, não floresce;  
Sem que o sangue dos Dêspotas a regue.*

Garret. Trag. de Cat.

Vende-se esta folha avulsa por 160 reis, na rua, da Paz, junto a escola do Capitão Jozé Martins.



## M A R A N H A Õ.

**V**EMOS com o maior jubilo, o progresso que de continuo vão fazendo as maximas liberaes espalhadas pelo orgão da nossa folha; porque, muitos illudidos pela estrepitosa estrella, e indolente Poraqué, se tem convertido, e reduzido ao caminho da rasão, e da honra que até aqui tinham negligenciado. Vemos corridos (qual caxorro em bairro estranho o he pelos outros) os absolutistas, e inimigos do Brasil que de orelha murcha lamentado a queda do absolutismo não se envergonhando pertencerem a este vil partido muitas autoridades que illudindo, e trahindo o Monarcha com sua chimerica adhesão á Constituição, vão exercendo cargos lucrativos; e julgando a nação que nellas tem quem pugne pelos seus direitos, e lhe mantenha suas justas instituições, pelo contrario; estão estes monstros tirando o sangue da nação, e sómente cogitando como haõ de destrui-la. Cuidado estes malvados que seus vis projectos poderaõ já mais ter bom exito no Brasil? Patetas, olhem para a Carta Geografica, e véjão a posição do Brasil? vejaõ de que potencias se acha cercado o Brasil? Vejaõ se nessas vastas regiões tem algum apoio o absolutismo? E como poderia já mais ser escravo o Brasil com tais vizinhos, que seriaõ os primeiros a destruir por huma vez o tyrano que tal intentasse, ainda que elle se achasse enfraquecido de maneira que devesse sofrer o jugo? E não consideraõ estes tolos que

se o Monarcha destruísse a Constituição, abalaria immediatamente o seu Throno, e vedaria de tornar a subir a elle seu successor porque em tal caso era hum traidor, hum prejuizo, (1) e como tal criminoso; e por consequencia impossibilitado de governar.

## Ao Poraqué.

Em primeiro lugar responderemos ao Sr. Redactor do Poraqué quando diz achou digna do Poraqué a correspondencia do nosso Genethliaco ou (panigyrista) por este nos chamar *Monstro da Natureza e outros desaforos &c. &c. &c.* que olhe mais para suas obrigações tanto internas, como externas; que vigie as ladrocinhas que se commetem pela sua repartição, que cuide em não enganar os seus assignantes faltando ao que prometeo quando recebeo suas assignaturas, de que elles se queixaõ amargamente porque nada se vê no Poraqué digno de hum escriptor Publico; enche aquella folha com correspondencias tolas sem pés nem cabeça faltas de Politica de moral, e até com tal desgraça que querendo ser hum satellite do despotismo nem isso sabe ser: enche a sua folha de desaforos tão mal dirigidos, que quem lê a 3ª parte da primeira columna da primeira pagina, se infastia de tal modo (pela incipidez de seu estilo totalmente de pedante) que larga logo a dita folha ficando o leitor com cara de quem to-

(1) Tal foi o crime de Luiz XVI.



mou vomitorio. Enquanto porem ao nosso celebre Genethliaco, primeiro que tudo lhe responderemos com as armas de S. Francisco.....que he a paciencia, depois lhe diremos que não seja tolo nem atrevido em nos mandar calar: que he tão estúpido, que se admira de ver hum bipede porque elle hé, e está só costumado a ver, e tratar com quadrupedes: enquanto á analyse da queda da nossa reputação, lhe diremos que deixe primeiro a profissão de jurar falso e depois julgará da reputação dos outros, e em quanto á fabula da cygarra, e da formiga do celebre=la Fontaine=sómente lhe diremos que já está tão repetida; e tão tolamente; que hé como certa droga! de que o meu panigyrista gosta em demasia; que quanto mais nella se mexe, mais xeira....

Amigo deixa-te de gastar o teu tempo com esses estúpidos e malvados que só te insultão, e calumniam para te divertirem e afastarem da honrosa tarefa, a que te propusestes qual he Sustentar os direitos liberaes do Brasil, não te assuste nem te inquietes com os desaforos calumnias, e incivildades com que te vires atacado; por que esses monstros não podem dar outra produção. Cala-te socega, olha-os com sangue frio sem te alterares, consolandote de que só com calumnias te pôdem atacar; deixa-os, e compadece-te da triste sorte que a final hão de ter estes malvados já heje por todos conhecidos, e para dares alguma satisfação aos teus assignantes inserirás os seguintes raciocinios, tendo por thema—*Os Abusos do Governo*—

Vis consilii experts mole ruit sua.  
*Horat. Od. 4. lib. 3. vers. 65.*

A Politica ou a Arte de Governar os Povos só pôde ser huma sciencia obscura, problematica, e duvidosa, para aqueles, que se não dão ao trabalho de meditar profundamente a natureza humana e o fim da sociedade. Os verdadeiros principios de Governo serão claros, e evidentes, demonstrados por aqueles que tiverem reflectido sobre tão importantes objectos: elles acharão que a saã politica nada tem de sobre natural; e misterioso, e que remontando-se á natureza do homem, delle se de duz hum sistema Politico, uma reunião de verdades intimamente ligadas entre si, um encadeamento de principios mais seguros,

do que em nenhum dos outros, conhecimentos humanos. Esta politica, muitas vezes desconhecida áquelles mesmos, que a professão, tem parecido tão pouco evidente, porque as falsas noções, que della se nos tem dado, tem impedido, que seja considerada sob o seu verdadeiro ponto de vista. Achalla he-mos muito simples, quando a meditarmos sem prejuizos. As paixões, os interesses imaginarios dos principes, as idéas erroneas e inconsequentes da theologia, as tenebrosas intrigas dos Gabinetes, contribuirão mais que tudo para faser da Sciencia do Governo hum cahos impenetravel aos espiritos mais illuminados: as trevas desaparecerão, logo que rasgarmos os véos da prevenção.

Passa commumente por impossivel a reforma dos abusos do governo. A languidez de alguns espiritos se acomoda muito a esta maxima, e a julgam indubitavel: por consequencia muito poucos Cidadãos, e menos Monarchas se dignão occupar-se dos males que uns, e outros soffrem. O homem de bem já mais se deve entregar a estas idéas desanimadoras; pense nas desgraças da sua Patria, não para aumentalas com comoções violentas; mas para lhe provar as causas, e indicar-lhe remedios rasoaveis, isto hé, compatíveis com o bem de Sociedade. *He necessario razão, san. gué frio, luzes, e tempo para reformar hum Estado: a paixão sempre imprudente, destróe tudo sem nada melhorar.* As Nações devem supportar com tolerancia aqueles males, que ellas não podem evitar sem peiorarem a sua situação. O aperfeiçoamento da politica só pôde ser o fructo lento da experiencia dos Seculos: ella corrigirá pouco a pouco as instituições dos homens, torna-los-há mais Sabios, e desde então mais filizes. Communique por tanto o bom Cidadão, suas idéas á sua Patria, console-a dos males passados com a esperanza de hum futuro mais lisongeiro, faça-lhe antever nesse futuro, Principes justamente punidos de suas tristes loucuras, e povos fatigados de sofrer o jugo da escravidão: faça-lhe ver, que a revolução progride de dia em dia com agigantados passos; não a revolução sanguinaria das bayonetas, mas sim a do esclarecimento dos Povos, e da queda infalivel dos tyrauos do Universo: n'huma pala-



vra que espere, que aborrecidos hum dia os Monarchas, e os suditos de serem guiados pelo acaso, recorrerão á reflexão, á razão, e á justiça para pôr fim ás calamidades, que reciprocamente soffrem.

Nenhum pôvo pôde ser feliz, não sendo governado segundo as leys da natureza, que conduzem sempre á virtude:

Nenhum Monarcha pode ser grande poderoso, e afortunado senão governar com justiça a povos illuminados. Taes são os verdadeiros principios da harmonia social, que ao governo pertence estabelecer. Infelizes os Povos, cujos Chefes considerarem estas maximas como sediciosas ou como hum Satyra maligna á sua maneira de governar!!! E ainda mais infelizes aquelles Chefes, que então fexarem os olhos aos seus mais caros interesses, e os ouvidos a estas maximas Salutares, pois sua horrorosa queda, e destruição será o premio de suas injustiças, e despotismos!!!!

O Eremita filósofo.

"Não deixe em fim de ter disposto,  
"Ninguém a grandes obras sempre o peito:  
"Que por esta, ou por outra qualquer via,  
"Não perderá seu prego, e sua valia.

Hum anonimo.

Posto que nenhuma escandola tenhamos do Sr. Revisor da tipografia, com tudo, muito nos irritou a escandalosa adulação que o dito Sr. Revisor dirige à *Estrella do Norte do Brasil* quando diz: que vê com muita atenção *la lumière* que a Estrela vai espalhando *parmi les Citoyens*; isto he = a luz que a *Estrella* vai espalhando pelos *Cidadãos*. E atrevesse hum empregado publico, e pago pela Nação a elogiar descaradamente hum folha, que ataca os direitos do Cidadão livre? que he contraria ás instituições dadas pelo Monarcha? atrevesse em fim este empregado a elogiar o despotismo, a ser hum panigirista de maximas infames? Ah que aquella publicação se tornou muito mais escandalosa por ser feita por hum homem a quem a Nação paga!!!! Desta classe ha no Brasil muitos empregados publicos!!!!!!!! Do Bom Patriota.

### *Resposta cathegórica do Redactor da Cigarra á Sr.ª D. Sauba & C.ª*

He athe onde pôde chegar o atrevimento de huma facção de malvados inimigos do Brasil, o quererem amontoar calumnias humas sobre outras, a quem com dignidade combate aquelle rancho de caxorros atrevidos. Como porem o meu credito he attacado muito de perto cumpre-me ainda por esta vez, desafrontar-me, e fazer conhecer ao publico discernidor, os membros desta illustre associação.

Principiá o infame calumniador (metamorfoseado em Saúba) dizendo que em Portugal eu me chamava *Salata*, e que aqui me chamo *Picaluga*, ao que responderei que aquelle monstro de criminosas atrocidades mente, porque tendo meu Pay João Baptista Picaluga Opizoni, irmão do Nuncio Apostolico Carlos Picaluga Opizoni (hoje Cardeal em Roma) conservado estreita amizade com o referido *Salata* em Lisboa, e este me ter tratado com todo o carinho de filho, e dirigido (por ordem de meu Pay) nas viagens que fiz, a França, Inglaterra, e Italia: não obstante isto com tal homem nem por afinidade tenho parentesco algum; o que juro, e provarei com documentos que serão patentes, apenas me chegarem de Lisboa, do que vou tratar immediatamente.

He necessário advertir que o tal *Salata* (com cujo apelido o tal patife me quer aniquilar) era hum homem de primeiro credito em Portugal, formado em trez faculdades, e que na carreira mercantil a que se inclinou; gozou por espaço de 40' annos do maior credito, honra, e riqueza; e que toda Lishoa o apelidava, o *honrado Salata*: titulo de que gozou athe o ultimo instante de sua vida. (2)

Em quanto pois á arguição que este desvergonhado, fe caxorro insolente

(2) O Sr. la Costa guarda livros do Illm.º Sr. Coronel Joze Joaquim Vieira Belfort, conheceo o dito *Salata* em Lisboa muito de perto e como elle he homem de honra poderá informar o publico sobre tal objecto,



te barbeiro transformado por artes de breliques, e breloques em filho de esculapio carniceiral) me faz por ter sabido que esse monstro, (hoje arvorado em Rey de copas do infeliz Portugal) em 1821, e 1822 me admittia com toda a familiaridade em sua companhia athe divertindo-se comigo no jogo do florete; confesso ser verdadeira, porem todos sabem que elle não foi naquelles annos o que hoje he; o que basta para me justificar.

A nada mais respondo, pois o nojo que me mete a grosseria do estilo faz que deixando o resentimento, o converta em hum frio desprezo. Continuando (como promettí) a fulminar com vigor para destruir de huma vez esta canalha vil, (3) e infame, de inimigos do Brasil.

Digaõ me Monstros, que lhe importa a pessoa do Redactor? Porque não me respondem ao ataque que lhe fiz na minha terceira folha? Porque me não chamaõ a jurados? Que defesa satisfatoria daõ ao publico das arguições que lhe faço? Ah corja de ladroẽs, a isso nada se responde para rebater minha doutrina expressada pelo orgão daverdad!! e da honra!!! ahi he onde torce a porca o rabo!!! Snrs.\* Saubas! (pois o numero é plural, e não singular) fradescas, e desfradadas, barbeiro esculapio: Horacio transatlantico (*macaco Velho de cú pelado*) hum celebre aprendiz de clérigo aqui, e que em coimbra gastou 5 annos sem frequentar o primeiro, e que alem disto me quer pôr as suas manhas..... tendo-se envergonhado de se apelidar pelo apelido do Pay, se apelida com o apelido do sogro do Pay! sendo chefe de toda esta vil canalha, o celebre J. G. T, que querendo enfatuar-se que os Brasileiros lhe devem mundos, e fundos; está em tal desgraça, (como o Sr. Medeiros vai mostrar) que deve ao Brasil não só o que injustamente possui, mas tambem mais de tresentos contos de reis e he este mesmo honrado....homem.....que já por tres vezes mandou de noute atacar a minha caza para me darem o mesmo prémio que dêrão no Rio, ao Digno Deputado May.

A isto, fêxaõ-se os olhos, devendo sobre isto, e sobre os Estrelleiros; de-

(3) Esta he a causa dos desaforos que soffro!!!

vaçar o Dignissimo Juiz do Crime que não só acharia 30 testemunhas, mas 1:000 que jurassem para criminal aquella infame facção; ruina desta bella Provincia!!!! Ah! Frades, Frades, (4) e Padres vis; relé maldita!! cedo lhe hirei acima com vento fresco, pois não teme suas grunhiduras.

O Redactor da Cigarra.

N. B. Quando me quizer attacar, publique o seu digno nome (ou nomes) sem mascara de Saúbas, guaribas &c, pois o mais he ser vil, e cobarde, e é porque teme, que dando a conhecer-se, se lhe publiquem crimes tão atrozes, que não terá remedio senão fugir a Justiça que sem duvida o perseguirá não lhe valendo o que tem furtado!!!!

Em quanto porem, ao arranjador Estrelleiro; Saiba o publico que a este digno ente deo o Céu benigno por consorte, a bella.....mil vezes vencedora, nos castos jógos de Amethunta, e Paphos!!! fazendo passar immenssos aos Ilisios, sem que vissem do caõ tinhoso as tres gargantas!!! vejão que digno orgão para publicar as sãs doutrinas da Estrella!!! Que homem de bem. Que pachorra!!!!..... Que Mancidão!!!!.... Que Paciencia!!!!....

Do Eremita dos Pilões.

### Aviso Nacional e Imperial.

O Director da Typographia, faz publico que nella se vende por ordem do Governo; os Exemplares da Carta de 27 de Agosto de 1828, que serve de Regimento aos Conselhos Geraes de Provincia; a 240 réis cada exemplar.

*João Crispim Alves de Lima.*

### AVISO.

O Farol veio á nossa mão já muito tarde, por isso não satisfasemos ao que exige; o que faremos para a folha seguinte.

(4) Os Frades de que trato são Franciscanos e alguns das Mercês; e dos Padres, além de hum infame conigo, brasileiro, os mais são europeos.

Maranhão, Typographia Nacional e Imperial Anno de 1829.



A

## CIGARRA.

*Da Liberdade a arvore, não florece;**Sem que o sangue dos Despotas a regue.*

Garret. Trag. de Cat.

Vende-se esta folha avulsa por 160 rs., na rua da Paz, junto a escola do Capitão Jose Martins.

## MARANHÃO

*Analyse á Estrella.*

Em primeiro lugar exhortámos os Brasileiros, e verdadeiros Constitucionaes, a prestarem muita attenção, ao que vamos expor-lhes—

Brasileiros pegai na estrella de 21 de Novembro, e lêdea com attenção, pasmai de ver aþhé onde chega a perversidade, a pouca vergonha, o desaforo, e a perfidia daquelles vís monstros!! Principia aquelle infame papel com noticias do Rio de Janeiro querendo dar a intender, que quem fez os preparativos das festas para o recebimento da Augusta Imperatriz, fôraõ os Europeos; que perfidia! que falsidade! he certo que muitos europeos verdadeiros liberaes se uniraõ com os Brasileiros, e concorreraõ igualmente para solemnizar hum acto de tanto jubilo; porém os infames absolutistas, ficaraõ no canto de queixo cahido, porque estes indignos bem longe de amarem o Imperador, só fulminaõ a sua quêda, e a sua destruição; porque querem dar a entender aos Brasileiros, que elle os quer trahir! Malvados! Que bello amor consagraõ estes velhacos a S. M. I.!! e dormem as *authoridades á vista de tão infames doutrinas!!!!* Continúa aquelle infame redactor a dizer *que muitas cartas particulares do Rio de Janeiro relatão, que o anno proximo de 1830 será memoravel no Brasil em acontecimentos Politicos.* " Aqui he que esse rancho infame merecia ser todo condusido ao lugar mais publico desta cidade, e alli levar cada hum pela mão do carrasco ao menos 1000 açotes de vergalho; pois que esta corja ainda tem menos sentimentos, do que os negros estupi-

dos, porque estes querem, e dezejaõ com fervor a liberdade, e os infames estrolheiros querem de livres, passar a escravos! e o mais he que não se contentaõ de o serem; como querem que a Patria o seja, e seus illustres e honrados concidadãos liberaes!!! Veja o publico quanto estes infames estão abaixo do nada! e com quanta injustiça elles surraõ os seus escravos que tanto desejaõ a liberdade!!!

Continua a Estrella a impor, querendo dar noticias das folhas inglezas, quando nenhum dos redactores sabe aquella lingua, e por força se hade sujeitar aquem lhe as traduza ou invente algumas asneiras, taes como as noticias dos acontecimentos, entre os Turcos, e Mascovitas; pois nas folhas inglezas, não apparecem aquelles immensos *Janizaros degolados*, nem outras taes asneiras: (talvez que esta linda invenção estreileira, fosse publicada pelos seus dignos colaboradores, para lembrarem, o recompensar-lhes por aquella maneira, os seus bons serviços feitos á Nação, e ao Imperador) e para prova do que dizemos bastará ver a estrella N.º 19 que querendo aquelle impostor diser cavalheiro em Inglez disse=*Gentilman*=em lugar de *Gentleman*—olhem para estes estupidos!!!

He igualmente falsissima, a noticia publicada na estrella ácerca da expedição sahida de Havana contra o Mexico; e seus acontecimentos: pois antes pelo contrario sabemos, que os Espanhoes europeos alli tem soffrido huma justa punição, de seus atentados contra a liberdade dos Mexicanos: por isso que se achavão banidos daquellas felices regídes, mais de 2000, fôra outros que no cadafalso pagarão sua ouzadia. Em fim consta-nos que a liberdade alli progride com todo o seu esplendor;

—♦—



## HESPAÑHA.

He digna da maior compaixão o estado a que se acha reduzida aquella bella porção da europa! O Tyranno Fernando depois de ter conhecido athe que ponto estava arruinado, e abalado o seu Throno pelo infame e detestavel partido, da Junta Apostolica; cansado finalmente de ser algoz, e instigado pelas importunações da França, que o constrangião a cumprir com a palavra, e tratado que fez com o Duque d'Angouleme, de dar huma Constituição, finalmente, vindo a preponderancia fradesca (pois tiverão a ousadia, de instalamem novamente os Jesuitas, em Madrid mesmo, contra vontade do Tyranno onde já existem 230 novicos com riquezas immensas) decidio, que queria deixar de ser tyranno, e quiz dar a Carta Constitucional ao seu Povo: foi bastante este projecto para logo o Santarrão do seu confessor preparar huma particola invenenada, e a dar na primeira communhão a Fernando 7.º!! (considere o Publico bem sobre este atentado e veja do que são capazes os bonizos!!) o Tyranno com tudo não morreo, porém achá-se, arruinadissimo de saúde, Hespanha na maior miseria, e desgraça que he possivel; pois quem alli unicamente possui os bens, são frades! tem huma horrorosa divida publica; (pois só a Inglaterra devey mais de 60 milhões de duros!) na America não tem apoio algum pois pelas suas perfidias, e trações estão de lá para sempre banidos! veja o publico discernedor, que susto podem ter os Mexicanos, e as outras potencias anexas Americanas, da mai Patria Hespanhola! Tomarão os desgraçados Hespanhoes, (1) que os Americanos (que elles tanto escravizaraõ e tyrânizaraõ em outras épocas) não se lembrem agora, de hir alli pagar-lhes, e retribuir-lhes o que sofreraõ! porém acreditem os Hespanhoes, que se os Americanos lhe não fazem o que merecem, he porque são liberaes; e como taes, entes de outra especie do que os infames déspotas!!!

Esta he a pura verdade Brasileiros, não vos emportem as falsidades daquelle infame papel, porém considerai a que fim se dirige aquella fabula! Não he ella huma ameaça que aquelle infame partido faz á

(1) As folhas Inglezas fazem reflexões lamentaveis acerca do desgraçado estado em que se acha a infeliz Hespanha!!!

Nação Brasileira, de cahir outra vez de baixo do jugo de Portugal? Não ameaça o Brasil o infame Inimigo das revolidades, com o horroroso raio do despotismo, quando diz que S. M. I. mudará de governo impellido pelos periodicos liberaes? e soffrem os Brasileiros com rosto placido a indolencia, e perfidia, com que se porta o Sr. Promotor do Jury? Que apathia, e indolencia he a vossa, em não hirdes solicitar perante o vosso incomparavel Presidente, as sabias providencias a tal respeito? Tomai o vosso saudavel conselho, correi a elle, e fazei que de huma vez se destrua esta hydra!! Confiai Maranhenses liberaes, no inabalavel caracter do Vosso Imperador, e Presidente; por que sua sabedoria, e vertudes, vos elevarão ao cúmulo da gloria.

*Albino à regenda*

*Noticia interessante da Provincia da Maranhão*

A sabiã, e sempre apeteccida presidencia do justiceiro, e prudente Araujo Vianna; tem conduzido de tal forma, esta Provincia á felicidade, que os Maranhenses se achão no perfeito gozo da Constituição com que S. M. I. memoizou os Brasileiros. A Justica he administrada com a maior igualdade, por que não obstante muitas das autoridades serem inclinadas ao despotismo; com tudo, mal este infernal monstro apparece, S. E. o rebate com tal vigor, que os desputas vacilão, e tal indigestão lhes tem feito, q não nasço de cada dia (isto he, a amavel minima Constituição que S. Ex. a todo o momento lhes dá a provar, e a cheitar, em todas as suas medidas energicas, e despachos cheias da maior sabedoria: que já degenerou no horrivel abutre que de continuo lhes roe as entranhas, e os faz andar de cabecinha á banda como anda o incomparavel tartufo Fr. Francisco das cruzes mit Virgens. (2) (se he possivel, que desta fazenda haja tanta abundancias.) O interno da Provincia, (posto que ainda tenha muitos mandões, oppressores da triste humanidade) com tudo tendo passado do Governo de Barros, e Pinto para o do Illuste Vianna achão-se no Céu, tendo sahido do inferno. Só aqui nesta Cidade, he que ha hum numero, de individuos (estrelleiros, animaes

(2) O Redactor queria dizer o Santarrão F. Francisco das Dóres liberaes.



amphibios) que aborrecem (3) S. Ex. sendo a principal razão, S. Ex. ser muito direito, e desimpedido.

### Conselho de amigo

Os Brasileiros devem ter toda a confiança no Imperador, e nas Camaras, e nenhum no Ministerio actual.

(O Espreitorador.)

### CORRESPONDENCIA.

#### Patrício e Amigo

Ja que falastes em Frades quero-te comunicar hum sonho que tive: e e que no convento dos honrados Franciscanos desta Cidade, se reúnem muitas vezes, huma porção de amigos estreleiros em clubs; e ali fazem suas sessões nocturnas: sendo o irmão da Porta, e avisador do tal ranchinho, o menino da cabecinha á banda. Permite-me que antes de te contar a minha Historia, te pergunte se sabes a causa daquella molestia: se sera algum ramo de estupor dos que tem dado na gente boa! (isto he, a inalteravel propagação da Constituição) se assim he minha compaixão tenho da tal Bestinha religiosa!!

Continuando porem a minha narração, saberas que não só alli se tratta da maneira como se ha-de destruir a Constituição, tentativas para exclusões absolutistas, compras de tropa, e cogitações acerca de mitigar S. Ex., (o nosso amado Presidente) com a Corte do Imperio: para ver-se desenfreados, e sem serrilha, escoucinhaõ á sua vontade, os amigos da ordem! porem saberas que tão bem se decide ali da vida do Cidadão, pois que naquellê clubs, foi decretada a tua destruição por duas maneiras; ou formando-te algum crime, ou privando-te da existencia: para o que se lembrãõ de varios recursos.

Era humma scena digna de ser vista pela autoridade competente; ver como ali hum frade pio que só falla em Deos e seus Santos, incarnicado disia, comprem-se humas poucas de testemunhas falsas para delle (fallando do redactor da Cigarra) darmos humma querella, e apoz ella nós lhe inven-

(3) Que honra não he para, S. Ex. o ser aborrecido dos Estrelciros!!!! Assim como para todos aqueles que pelo tal vit escriptor são injuriados, e calumniados; só porque são liberaes!!!!

taremos crimes, com que elle não possa crescer mais, e o degradaremos para parte onde elle não coma mais paõ. Para isto, temos hum escriptão-sinho tão inteligente, que ja fez pendurar a alguns innocentes na forca, e elle he tão meu amigo que me faz tudo quando eu quero; e me conta os seus particulares: para prova do que lhes digo ser verdade, elle athé me confessou ter recebido 200,000. reis d'alvixaras por ter obtido a Sentença de forca, para este ultimo desgraçado que aqui se enforcou, então he amigo, ou não?

Avista da lembrança do mortificado servo de Deos, solta humma gargalhada e sorrida quadrilha, louvando do tal santinho o fradesco zelo; quando hum bojudo fradinho de larga ventá abismo infundido de santidade, doutor na asneira, e burro na sciencia, bate sobre a inteza murro espantoso; cessa da illustre assemblêa o infernal susurro, eis que o dique das patifarias arrebenta! Eu juro (diz o jumento) pela braga franciscana que V. G. aqui se engina; porque nós por essa maneira, não o estorvamos que elle appelle, embargue &c. e ainda que o tal escriptão he muito capaz de o alinhar, com tudo nada se faz sem tempo; e entretanto elle nos pôde fazer muito mal porque pôde elle escrever, e fazer assignar por outra pessoa tal como elle, que lhe não ha-de faltar; e no entanto quanta ruina não fará elle aos homens de bem!! O meu voto era, tirar quanto antes aquelle monstro d'entre a gente boa; para o que estou esperando por quatro annos de Caxias, que cada hum tem mandado gozar da bemaventurança mais de 20: mas são tão bons; e tão caritativos que todos os dias ouvem Missa, para lhes encomendarem suas almas a Deos; então que tal achão VV..... á minha proposição? Solta tudo então, tremendas gargalhadas, e entraõ a zurrar de contentamento.

Quando hum velharraõ dice, V. Caridade lembrou-se muito bem porem quando chegaraõ os taes amigos de Caxias? Nisto he interrompida a assemblêa, por hum irmão Carissimo que veio participar ao benemerito clubs, que os taes amigos de Caxias eraõ chegados! Foi tal o contentamento, que se levantou a sessão, e ficou transferida a resolução para a primeira reunião.

Collige tu d'aqui quem são aqueles Santinhos, asserrimos inimigos do Brasil, e tão escandalosos que dizem ali não receberaõ hum brasileiro para frade, nem por quanto haja no Maranhão; porque elles



os detestão por serem Canstytucionaes!!!(4)

## O China

*Ex-Cosinheiro dos RR. de S. Antonio.*

### Noticias da Villa de Carias.

Acabaõ de serem assassinados, trez individuos naquella Villa com o maior escandalo publico; porque o ultimo, o foi em sua propria Caza as quatro horas da tarde, e sabindo os matadores da dita caza aquella mesma hora, limpando as facas em lenços. Dizem por ali os mininos da rua que se sabe de certo que se tiraraõ dois contos de rs. que se deraõ ao Ministro (5) daquella Villa para elle se retirar (o que com effeito fez o dito Magistrado dando-se por doente!) e ficar alli o Presidente da Camara (que he o socio do Sr. J. G. T.) suprimdo a dita vara como lhe competia, para quẽ os assassinos fossem feitos sem susto algum, (como de facto se fiserãõ) porque as victimas eraõ pessoas o diados pelo dito Sr. Presidente da Camara, e pelo seu socio aqui do Maranhão!!!! Authoridades!!! Onde está o vosso zelo, para que taes atentados se cometaõ impunes!!!! Haverá quatro mezes que se mandou vir ahi do sertão, o celebre matador Joze Senhorinho para a qui fazer nove mortes, (como aquelle desgraçado mesmo confessou) e sendo a qui convencido, de outros crimes atrozes, se acha na calceta, porque mais de 40 mortes que aquelle malvado tinha feito, naõ se lhe poderaõ a inda provar; e sabendo tudo isto o Sr. Jo-

(4) Cremos que os Brasileiros muito se gloriaõ com tal repudio, porem a publicaçãõ he escandalosa.

(5) N. B. Constanos ser falsa a arguiçãõ que se faz ao Illm.º Sr. Lial a respeito de ter recebido 2:000\$000 de rs. para se retirar; mais sin motivos de saude com tudo muito nos satisfará, a justificaçãõ do Meretissimo Magistrado arguido.

zé Gonsalves Teixeira (\*) atreveo-se a embargar aquella sentença, para o tal matador ser livre: e solto poder executar suas abominaveis ordens!!!!

### AO FAROL.

Razões particulares fasem que por ora se naõ publiquem os nomes dos Portuguezes que declararaõ serem amantes do Brasil, e de sua liberdade; porẽm basta declarar que á execuçãõ da sucia estrellera os mais todos saõ bons; brevemente declararemos seus nomes porque os estrelleiros melhor que ninguem os sabem==

Aceitamos a justa reprehensãõ que o farol nos dá, na sua folha de 27 de Dezembro, pois conhecemos o excesso com que falámos provocados pela infame estrellera; prometemos por tanto sermos mais moderados para o futuro; não respondendo mais a insulto algum, tanto da preversa estrellera como do insipido Poraqué, não nos deixando com tudo convencidos do crime que notámos a Luiz XVI. porque, apesar d'elle naõ ser tão máu como o quizerãõ supor, com tudo foi traidor porque depois de jurar a Constituiçãõ, (que era a sua salvaçãõ) fugio para vir destrui-la com força armada, e foi conhecido e prezõ no caminho, por lhe acontecer o desastre de se lhe quebrar a roda da seje em que hia desfarçado.

*Do Redactor.*

### AVISOS.

—O Poraqué, e a Estrellera; seraõ infalivelmente esfregados como merecem, para o seguinte numero.

—A Cigarra sahirá d'apui emdiantes quartas feiras.

(\*) Naõ julgue o publico que algum dio particular consagramos ao Sr. Jozé Gonsalves Teixeira—nós só cumprimos com a obrigaçãõ de escriptor publico, compete ao dito Sr. Teixeira justificar-se das publicas arguicoes.



# A CIGARRA.

*Da Liberdade a arvore, não floresce;  
Sem que o sangue dos Despotas a regue.*  
Garret. Trag. de Cat.

Vende-se esta folha avulsa por 160 rs., na rua da Paz, junto a escola do Capitão Joze Martins.

## MARANHAÕ.

Em fim Maranhenses vistes a reconciliação que offertastes a essa quadrilha de ladrões (1) chincalhada ao ultimo ponto assim como as mais Sagradas instituições liberaes taes como os Juizes de Paz, (instituição a mais util do Imperio, e que a tantas desgraças de familias tem posto termo) porque estes infames tal não podem sofrer pois só com a corrupção dos Ministros, letrados, e escrivães, he que tem amontuado sommas avultadas; em fim estes infames (sendo as principaes os que concorrerão para o donativo da commenda diamantina, offertada a Barros) nada podem sofrer que tenha ordem, forma, e fundamento.

He sem duvida demaziada tolerancia da vossa parte Oh Brasileiros! o consentirdes que esta vil canalha que só por lustros nos lombos áspiraõ; estejaõ fulminando para transtornarem a bella ordem das couzas que athe aqui tãobem vai marchando! Brasileiros aproveitai-vos do salutar proverbio dos antigos que diziaõ=quem a seus inimigos poupa nas mãos lhes morre=já vistes que elles não querem se não unturas de Sucupira, e de outros que taes ingredientes: assim, vós tendes o remedio nas vossas mãos, escusaes de pedillo a Santo Antonio.

Porém para pasmardes, e de huma vez conhecerdes os estreleiros, dai-nos hum momento de attenção, e lêde o que vamos espor-vos.

(1) Nós aqui sómente falamos dos estreleiros Teixeiraes, e nem por pensamentos dos bons, e honrados Europeos liberaes.

## CORRESPONDENCIA.

*Sr. Redactor da Cigarra.*

Sendo eu chamado a caza do Capitão Antonio Pedro Ribeiro, onde se achava presente o Tenente Filiciano Antonio Lindozo, elles me pediraõ com instancia assignasse huma correspondencia intitulada= Hum Inimigo do Ante-Christo= o que duvidei fazer por conhecer as calumniosas arguições, que nella se continha contra o Juiz de Paz Francisco Diniz Pereira de Castro, e a outros Srs. de conhecida prohibidade: porém vendo o dito Lindozo, e Ribeiro que não queria por bem annuir a tão sinistras intenções, me ameaçaraõ com a sua implacavel vingança, e com isto temendo pela minha existencia, coactamente obedeci. Lendo depois a tal correspondencia no N.º 17 da infame, e aleivosa estrella do Norte, e para por a abrigo da calumnia o credito, de tantos, e tão honrados Cidadãos alli injuriados falsamente, vou pelo mesmo vehiculo retractar-me do que naquelle infame papel em meu nome se diz; declarando-lhe que a minha assignatura foi dada por não querer ser victima da ferocidade d'aquellas duas indomitas feras: por cujo motivo creio ser digno do perdão do respeitavel Publico, e das pessoas nelle injustamente, ultrajadas.!!!

Peço-lhe, Sr. Redactor, baja de dar lugar no seu interessante periodico, a estas poucas linhas: pelo que lhe ficará muito obrigado.

Seu venerador e Criado

*Afonso Henriques Mendes de Amorim*



# RECONHECIMENTO.

Reconheço por verdadeira a assignatura supra de Affonso Henriques de Amorim. Alcantara 4 de Novembro de 1829. Estava o Signal Publico Em testemunho de verdade. = *Joze Corrêia Gomes de Castro.*

Ah! Brasileiros vêde que atrocidade violentar hum homem que não he preverso para extorquir-lhes coactamente huma assignatura para o fim de ludibriar, e calumniar os honrados amantes da liberdade!!! Não poupeis nada Maranhenses para limpardes a vossa Provincia destas vioras que só fulminão a vossa destruição, não negligencieis o abraçardes o saudavel conselho que vos damos quando não delles sereis victimas!!!

O Poder Executivo (\*) he o mais perigoso de todos, e he aquelle cuja conducta, e designios tem a maior necessidade de serem continuamente vigiados, porque estando por sua natureza sempre em actividade, elle ajunta aos diferentes meios que tem de se aproveitar de todas as occasiões que pôdem facilitar suas usurpações, o tempo de preparar de longe estes acontecimentos, e a paciencia de esperar por elles.

Encontrão-se diariamente na sociedade destes feis subditos, quero dizer destes escravos docéis, e submissos, que murmurão e se irritão das sabias precauções, que a Assembléa Nacional toma contra o Poder Executivo, e o cuidado com que ella se occupa dos meios, não de lançar cadeias neste Poder o que pararia todos os respiradouros da maquina Politica, mas submettello nos seus verdadeiros limites, e não deixar-lhes outra prerogativa, e outra força, mais que aquella que elle deve necessariamente ter, para fazer respeitar, e executar com vigor as Leis que ella decreta, e debaixo das quaes a Nação que ella representa quer viver. Eu aconselho áquelles que se queixão tão fortemente do freio que a Lei Constitucional do Estado deve pôr ao Poder Executivo, e que parecendo temer que este Poder sempre tão invensível pela inviolabilidade só d'aquelles que

(\*) *Eu quando fallo no Poder Executivo; intendo sómente fallar com o Ministerio.*

são os depositarios legaes, não sejam jámais nem assaz illimitados, nem assaz arbitrarios; de calmarem suas sollicitações a tal respeito e darem sómente, como dizem os Hespanhoes, tempo ao tempo.

Ha trez sortes de Poder muito distinctos aos quaes o leme do Estado está confiado, e que organisados segundo os verdadeiros principios, assegurão no interno a sua tranquillidade, e no externo a sua consideração e a sua força.

O Poder Executivo é sem duvida, aquelle de que se deve lamentar menos a fraqueza: aquelles que se affigem com a idéa de taes reformas se assemelhão aos forçados carregados de cadeias, que se lamentão de terem quebrado os seus ferros. E' neste culpavel excesso do Poder Executivo que é preciso procurar a causa geral da dissolução dos Governos: é pelas vexações, e pelos actos multiplicados de violencias e de injustiças deste Poder Executivo, que a Assembléa Nacional chama Supremo (denominação falsa e cheia de pouca reflexão que só escravos podiaõ avançar mas que homens livres já mais devem admitir) que tantas ruinas se tem acarretado a mizera humanidade!!!

He o Poder Executivo que em todos os tempos, e entre todas as Nações representativas, tem corrompido o Poder Legislativo; pois o que elle não tem obtido pela força, o obteve pela cavilação das Leis iniquas, e oppressoras, que elle tem feito executar tiranamente: foi pois em fim o Poder Executivo que introduzio no Parlamento de Inglaterra, a mais vergonhosa corrupção; e lhe imprimio o character venal que escandalosamente publicava sem poder, o infame Ministro Walpole. Finalmente direi que este Poder Executivo pôde na quarta ou quinta Legislatura, um pouco mais cedo, ou um pouco mais tarde, (se por nossa infelicidade nos faltasse o Incomparavel Pedro) tentar todos os meios de influir sobre as differentes elleições; de dirigir com segurança a escolha dos Eleitores, e dos elleitos; de sedusir os Deputados na Assembléa Nacional, ou lisongeando sua vaidade, avareza, ou ambição; ou arrogando a si impunemente a maioria constante dos votos das deliberações da Assembléa; (como outro'ra aconteceu em Inglaterra) em fim fazendo decretar apparentemente com o apparato, e formas mesmo da liberdade; (†) todas as Leis necessarias a extensão deste Poder e

(†) *Vêja-se, se na assemblea este poder não*



uteis aos successos de seus sinistros disignios. E' sem duvida uma grande imprudencia deixar crescer as unhas do Leão com a qual nós queremos faser sociedade; mas uma vez que se tenha cahido neste erro é melhor pérecer emprehendendo todos os meios de lhas cortar do que viver no continuo risco de ser despedaçado um de manhã, outro de tarde. Estes inimigos publicos e secretos das Instituições actuaes; estes homens tão pouco dignos da liberdade, que tem a fraqueza de lamentarem a perda dos ferros que elles arrastavaõ vergonhozamente a tantos tempos; naõ lhes agradarãõ estas verdades, mas ellas nem são menos evidentes, nem menos proprias para restituir ao homem que naõ perdeu na escravidão os sentimentos de sua força, e desuas dignidades o conhecimento de seus direitos eternos, os quaes tem excitado no seu coração o amor da Patria, co enthosiasmo da liberdade, paixoens estas sem as quaes nem ha grandes caracteres; e por consequencia nem grandes acçoens. E' percizo infallivelmente reconhecer na Assembleia Nacional, dous Poderes essencialmente distinctos; o Poder constituido, eo Poder constituinte julgo pois que tudo o que ella decretasse emvirtude do constituinte, naõ tivesse necessidade da sancção (\*\*) para ter força de Lei: e parece-me que a Assembleia Nacional pedindo-a para similhantes Leis, desconhece a sua prerogativa, avilta a dignidade e á Magestade da Nação que ella representa, e compromete muito indiscretamente a sua liberdade. Com effeito se ha alguma coisa de evidente e demonstrado em Politica nada como um Povo. junto em um Corpo, ou legalmente representado: este é que unicamente tem o direito de instituir as differentes Leis debaixo das quaes elle pretende viver: ninguem em um estado tem direito de se oppôr a ellas, debaixo de qualquer pretexto que seja.

*O Eremita Filosofo.*

*foi que emfluiu para o Ministro da guerra ser absolvido do seu infame attentado.*

(\*\*) Posto que a Constituição não trate daste prerogativa com tudo devo esperar que o nosso amado Imperador que tanto se interessa pela liberdade do Brasil, e pelo bom andamento das cousas, julgará de quanta utilidade isto será. em fim Elle hs justo, e tudo devemos esperar de Seu generoso Coração.

## *ARTIGO COMMUNICADO.*

Amigo, passando eu hontem á noute pela quitanda do Veludo, ali vi teu colega—o China, e seu sincero amigo o Bizarria; e estando elles alli attestando a vazilha com hum copo de cachaca, tive lugar de lhes ouvir o seguinte dialogo, o qual ahi te o remeto fielmente, para que vejas que ha quem descubra verdades interessantes, e muitas vezes de donde não se esperaõ.

*Dialogo entre o honrado Bizarria, e o Sr. China.*

*Biz.* Que te parese amigo China o desaforo daquelles infames estreleiros Teixeiraes, em se servirem do meu nome para publicarem tanta patifaria? estou ardendo com taes desaforos, porque ainda que sou negro sou liberal, e encontrar-se-hão bem poucos da minha côr, que não suspirem pela liberdade.

*Chin.* Então que direi eu, vendo a patifaria com que o celebre Meias Roxás se tem servido taõbem do meu, para publicar desaforos, calumnias, e sobre tudo doutrinas anti-liberaes?

*Biz.* Em fim não ha remedio se não hir sofrendo athe 1830 pois he então que eu pertendo dar-lhes huma coça mestra pelo grande, e apetecido tribunal dos jurados—a tua saude amigo China. *(bebe)*

*Chin.* Ora vá que aproveite amigo Bizarria, *(bebe)* Então amigo, lestes a infame estrella de Sabbado 5 do corrente?

*Biz.* Eu não a li mas ouvi a lêr, e falote a verdade estive quasi quebrando a cara áquelle indigno que não cessa de invectivar tudo quanto, são instituições liberaes e sôbre tudo o que mais me fez desesperar foi o elogio feito pelo infame amigo da rectidão ao perverso e estúpido Pinto, e o desvergonhado insulto dirigido ao nosso incomparavel Presidente, e á illustre Camara dando a intender que elles comettem injustiças, e não observão a ley a troco de uvas;!!! Confesso-te amigo que toda a bille se me exaltou á o ouvir. Huma tão escandalosa correspondencia!—ha maior desaforo—do que aquelle malvado injuriar por tal maneira, huns entes



tão dignos da estimação publica como o Exm.<sup>o</sup> Presidente, e a Illustre Camara?

*Chin.* Não te dê isso cuidado aquelle velhaco J. G. T. chefe de toda aquella quadrilha, tenta todos os meios de excitar a prudencia de S. Ex. para ver se elle obra algum excessão para então o comprometterem, porém S. E. como sabio, e justo, não cahe no laço, e elle os ensinará com a ley—deixa tu vir o proximo anno que os jurados a tudo porão termo.

*Biz.* E que me dizes áquella desvergonhada, é insolente. Saúba=dize-me por acaso sabes quem he?

*Chin.* Eu de certo não sei mas sempre deve ser algum monstro carregado de crimes pois que não ataca se não com mascara, isto dá bem a conhecer que de certo he algum ladrão de estrada pelo menos—olha=consta-me que o tal redactorzinho supeita ser certo velhacão, que mal elle se der a conhecer=*Jezus!* que enfiada de roubos, mortes, traições &.

*Biz.* Pois então não esperes que elle por si se dê a conhecer, ha-de fazer como o infame que forçou o inimigo do=anti-Christo=assignar aquella infame correspondencia.

*Chin.* Eu não sei como o Redactor da Cigarra sofre ás patifarias dos estreleiros.

*Biz.* Calate que elle segue hum prudente conselho; tanto mais que elle considera, que quando S. Ex. sofre o que sofre, os Deputados, e as Camaras; porque razão elle não ha-de imitar tão prudentes mestres? Deixa vir occasião, e então tudo lhe será pago com muita uzura, está á mira e espera pela pancada que já tardou mais que ha-de tardar, olha aquelles desgraçados andaõ luctando com a morte—o Teixeira (dizem por ahi os moleques) que tem hũa somma consideravel em arrecadação, e está prestes a evaporar-se para os Estados Unidos, em fim elles estão a acabar. E que me dizes tu daquelle Malvado redactor do Poraquê.

*Chin.* Com effeito, he patife quanto se pôde ser, porem perdoa amigo se te offendido, dicerão-me que era hum negro.

*Biz.* Hum negro! Que me dizes pois haverá negro algum que tenha sentimentos tão viz como aquelle infame? Ah! cala-te por quem hes; porque eu desde já me consideraria pelo homem mais vil se me assemelhasse, (ou algum da minha côr) á baixeza daquelle biltre inimigo declarado do Brasil, e do Imperador, que he o primeiro liberal do Imperio.

*Chin.* Pois tu não te honras, em teres hum patricio redactor?

*Biz.* Olha, tu bem sabes quanto eu gosto de ganhar o meu vintem pelo meu officio, para vir aqui beber o meu costumado xarope, porém daquelle infame nem o dinheiro quero; porque vindo elle com huns botins com a sola muito rota (por cauza das continuas raspagens de pés em Palacio, e por caza de tudo quanto são authoridades) me pediu desta maneira, patricio B. deita nos meus botins humas tombas bem deitadas que eu te pagarei bem; ao que incolorizado respondi; vai-te infame sem character, e sem vergonha, vai-te—homem bom—paciente, e em paz. me deixa; pois que não quero concertar os botins de hum homem tão vil, que era hum caxorrinho de Barros, e que se S. Ex. o quizesse encarregar de alguma limpeza na sua camara de certo nisso teria grande honra=porém como S. Ex. nem para isso oquer, por isso se quiz fazer tolo com S. Ex. já com officios, já com denuncias & e depois descompondo-o; athe que S. Ex. lançou mão da ley, e bem da Nação, e lhe tirou a chuchadeira da peixincha que pela caza percebia de sorte que mudou de negro para fulo, isto he na pele, que na alma, e sentimentos, cada vez o he mais.

*Chin.* Dizem-me que esse caxorro atrevido teve o descaramento de hir visitar o Digno Deputado Odorico Mendes, e que depois o descompoz?

*Biz.* Tudo isso he verdade porem de que te admiras se aquelle indigno he dos maiores inimigos do nosso amado Imperador? e he daquelles que querião aqui armar a revolução absoluta para mandarem hũa deputação ao Miguel para elle aqui mandar tomar conta desta Provincia; pois elle diz que no Imperador não há que fiar por que sempre puxa para os *labercos?* então de que quilate he a joia?

*Chin.* Com effeito o Brasil tem hum bello empregado Publico, e hum famoso redactor.

*Biz.* Destes há muitos! Adeos athe á manhaã que havemos vir beber quatro pingolas á saude do Illustre Vianna.

*Chin.* Adeos amigo cá vai á tua saude (bebe) e vão-se ambos.



*Ao Manel do Anel do Porquê*

Se eu não tivesse promettido, não tornaria a responder mais a insulto algum, havia dizer ao amigo Ca. . . Pr. . . que vá agora ser carrasco visto já ter sido meirinho da corda, e que leia aqueles versinhos que dizem.

*Gaste pródiga mão em poucas luas,*

*O furto de dois lustros;*

*Para a vermelha cruz brilhar no peito,*

*Que os fardos encurvaraõ!!!!*

*Que cavalheiro tão honrado!!!*

Em quanto porem ao Sr. Norte primeiro lhe direi outra vez que hé hum indigno empregado publico da sua repartição, pois não cumpre com a sua obrigação (como môstrarei) e em quanto ao apelidarem por outro nome, cõmo he nome que muito me honraria se lhe pertencesse, por isso digo, que não me escandaliso porem o Sr. João Jeronimo Esteves Norte he em lugar de Norte e Cora na Cara pois este era o verdadeiro appellido de seu Pay Metrinho da Corda em Lisboa, que morreu de huma maçada de pão por ser virtuoso: agora em quanto ao que me chama, saiba o Publico que he muito justo que elle assim o faça, isto he chamar os outros o que elle he; veja-se a precatória que aqui existe da pobre mulher de Portugal que depois de ser por aquelle monstro roubada de quatro mil cruzados (+) que seu Pay lhe deu, e algum ouro, foi abandonada por aquelle infame, grávida de cinco mezes; e de idade de 17 annos!!!!

Só me resta saber se o amigo correspondente sauba he aquelle celebre . . . . . que quando veio de Lisboa trouxe aquelle lindo retrato da Sr.<sup>a</sup> D. A. . . . J. . . . carregada nua por 4 sugeitos, e que se lhe lançou aos pez pedindo-lhe por amor de Deos huma esmola, e a tola cahio com

(+) Ainda que a mulher era filha de hum matador de bois do campodó curral de Lisboa, com tudo o Pay tinha seu dinheirinho que deu á moça.

2:000\$000 rs. se assim fôr eu lhe contarei huma linda historia que muito ha-de divertir o publico!.....

Quanto pois ao Poeta, e arranjador estreleiro só lhe direi outra vez o que já lhe dice no meu N.º 6 deste Periodico, e agora lhe repito que vá meiar como gato por cima do giráu, em quanto outros gatos estavaõ com a gata sua m. . . . . debaixo do dito giráu divertindo-se em castos e innocentes jogos!! . . . . e que se envergonhe de ter querido aqui casar com huma honrada moça (que já tinha 2 filhos d' Honorio Teixeira) e esta lhe respondeo que queria ganhar só para si, e não para ambos se eu fosse desta laia entãõ poderia ter os sentimentos de ser o que V. m. me chama. Adeos Sr. gato do girau! . . . . cá o espera huma tremenda surra que lhe hade dar—A CIGARRA

## INDICAÇÃO UTIL

A'vista do Sabio discurso, do Ilustre Vianna, tomo a liberdade de lembrar a S. E. lance mãõ quanto antes dos *benemeritos Franciscanos* para que movidos do ardente zelo da propagação do christianismo, vão exercer suas restrictas obrigações acerca da cathechese dos Indios, hindo procuralas: e com a docilidade christã chamalos ao gremio da Igreja. Este exercicio seria de muito mais utilidade do que SS. RR. conservarem-se aqui no ocio, e entretendo clubs revolucionarias de que não pode resultar proveitoalgun.

*O Irmaõ pedinte*

Nada mais digno da attenção do que ver athe onde estes infames absolutistas querem levar sua perfida! E há possivel que hajaõ pessoas de instrucção qun abracem tal sistema? Com effeito para estes não deve haver perdaõ algum porque está reconhecida huma alma tão preversa que o resto da sociedade deve horrorisar-se de se confraternizar com elles.

*(Do Redactor.)*



*Ao Redactor da Cigarra*

Queira ter abondade Sr. Redactor de fazer publico pela sua digna folha, a arbitrariedade prizaõ que soffro com a maior injustiça, o meu amigo o Sr. Joze Miguel de Araujo Tenente do Batalhaõ 23, desta Cidade sendo revestida aquella prizaõ, do mais exacerando desputismo, como paro o seguinte N.º mostrarei: pelo que lhe ficará muito obrigado.

Maranhão- 7 de  
Dezembro 1829

Seu Attento Venerador e Criado

*Joze Antonio de Lemos*

Autoridades Militares! despi-vos do exarável despotismo de que vos achaeis recheabas, e lembrai-vos que os povos já não tolêraõ de bom grado taes instituições feitas na epoca e reinado de tyrannos! Posto que as instituições liberaes, não possam ser applicadas em toda a sua estensão aos Militares; com tudo he deshumano viver hum cidadão livre, debaixo do tyrano, e despotico jugo de tantos desputas, cada hum inventando mais ou menos os requisitos da tyrannia!!!! Possuidos os Povos de taes idéas, qual será o Cidadão que quererá ser Militar?

*Extracto interessante do Constitucional.*

ESTADOS-UNIDOS.

Mr. Adms, Monroe, Madison, que todos fôrão honrados com o cargo da Pre-

sidencia da Republica excitão a nossa admiração pela simplicidade de seus costumes, cada hum delles depois de ter governado o estado, tornou a entrar na vida privada com hum admiravel modestia. Mr. Monroe ao qual succedeo Mr. Adms tornou a ser agricultor, (1) e os votos de seus visinhos o eleváraõ ao cargo de Juiz de Paz do seu districto; e vê-se hoje o antigo Presidente da Republica, acomodando as discordias entre os Aldeões. Taes são as virtudes da liberdade!!!!

Consta-me que ha hum Decreto para perseguir as columnas de Pernambuco.

*O Eremita dos pilões da liberdade.*

Arripião-se os cabellos,

De horror, e indignação;

Vendo-se outra vez provido,

A Marcellino Perdigão!!!!

*D'hum seu Colega que não tem rabos de Palha.*

ERRATA.

No N.º 7 da Cigarra leia-se em lugar de Farol de 27 de Dezembro, 27 de Novembro.

(1) Sem ser o infame agricultor da Estrella.



A

## CIGARRA.

*Da Liberdade a arvore, não florece;  
Sem que o sangue dos Despotas a regue.*  
Garret. Trag. de Cat.

Vende-se esta folha avulsa por 160 rs., na rua de S. Pantalão, junto a Joze Pereira de Sá.

Amigo, ahi te remeto essas poucas linhas que versão sobre a *escravidão*.

Pois que homem algum tem uma autoridade natural sobre o seu semelhante, e pois que a força não produz algum direito, resta então as convenções por base de toda a autoridade legitima entre os homens.

Se um particular, diz Grotius, pôde alienar a sua liberdade e fazer-se escravo de um senhor, porque razão não poderá todo um povo alienar a sua, e fazer-se subdito de um rei. Sempre ha aqui bastantes termos equívocos que seria preciso explicar, mas contentemo-nos com o de *alienar*. Alienar he dar ou vender. Ora um homem que se faz escravo de um outro, não se dá, vende-se, e quando menos a troca da sua subsistencia: mas um povo porque se venderá? Bem longe de um rei (1) fornecer aos seus subditos a subsistencia, são estes de quem elle tira a sua propria, e segundo Rabelais, um rei não vive de pouco. Dão pois os subditos a sua pessoa com a condição de se lhes apossarem tambem dos seus bens? Eu não vejo que lhes resta a conservar. Dir-se-ha que o despota assegura aos seus subditos a tranquillidade civil. Seja assim: mas que ganhão elles nisso, se as guerras que a sua ambição lhes attrahe, se a sua insaciavel avidez, se as vexações do seu ministerio os desolaõ mais, do que as suas dissensões poderiaõ fazer? Que ganhão elles nisso, se esta mesma tranquillidade he uma das suas misérias? Tambem em carceres se pôde viver tranquillo: e segue-se por isso que alli se esteja bem? Os Gregos encerrados na cova de Polyphemo viviaõ tranquilllos esperando que lhes tocasse a vez de serem devorados.

Dizer que um homem se dá gratuita-

mente he dizer uma coisa absurda e inconcebivel; um tal acto he illegitimo e nullo; por isso só que aquelle que o pratica não está em seu perfeito juizo. Dizer a mesma coisa de todo um povo he supôr um povo de tontos: a loucura não faz direito.

Quando algum podesse alienar-se a si mesmo, nunca pôde alienar seus filhos; elles nascem homens e livres; a sua liberdade lhes pertence; ninguem senão elles tem direito de dispôr della. Antes que elles cheguem á idade de razão, pôde o pai em seu nome estipular condições para a sua conservação, para o seu bem estar; mas não dallyos irrevogavelmente e sem condição, porque uma tal doação he contraria aos fins da natureza e ultrapassa os direitos da paternidade. Seria pois preciso para que um Governo arbitrario fosse legitimo, que em cada geração fosse o povo senhor de o admitir, ou de o rejeitar: mas então este Governo já não seria arbitrario.

Renunciar á sua liberdade he renunciar á sua qualidade de homem, aos direitos da humanidade, aos seus deveres mesmo. Não ha compensação alguma possivel para aquelle que renuncia a tudo.

Uma tal renunciação he incompativel com a natureza do homem, e he tirar toda a moralidade ás suas acções o tirar toda a liberdade á sua vontade. Em fim he uma condição vã e contradictoria o estipular de uma parte uma autoridade absoluta, e da outra uma obediencia sem limites. Não he bem claro que não ha obrigação alguma para com aquelle, de quem ha direito de tudo exigir, e esta só condição sem equivalente, sem troca, não traz ella consigo a nullidade do acto? Porque; que direito teria o meu escravo contra mim, quando tudo o que elle tem me pertence, e que o seu direito sendo o meu, este direito de

(1) Eu aqui só entendo fallar, daquelles desgraçados Povos que vivem debaixo do jugo absoluto, e nunca dos que tem Governo Monarchico representativo, pois isso muda inteiramente de figura.



mim contra mim mesmo he uma palavra que não tem sentido algum?

Grotius e os outros tiraõ da guerra uma outra origem do pretendido direito da escravidão. Tendo, segundo elles, o vencedor direito de matar o vencido, pôde este comprar a sua vida á custa da sua liberdade; convenção tanto mais legitima, quanto que ella se torna em proveito de ambos.

Mas bem claro he, que este pretendido direito de matar os vencidos, de maneira alguma resulta do estado de guerra, por isso só que os homens vivendo na sua primitiva independência não tem entre si referencias assaz terminantes para constituirem nem o estado de paz, nem o estado de guerra: elles não são naturalmente inimigos. São as referencias das coisas e não dos homens que constituem a guerra; e o estado de guerra não podendo nascer das simples relações pessoaes, mas tão sómente das relações reaes, a guerra privada, ou de homem a homem não pôde existir, nem no estado de natureza onde não ha propriedade constante, nem no estado social onde tudo está de baixo da autoridade das leis.

Os combates particulares, os duelos, os recontros são actos que não constituem estado; e a respeito das guerras privadas autorisadas pelos estatutos de Luiz IX. rei de França, e suspendidas pela paz de Deos, são tudo abusos do governo feudal, systema o mais absurdo que nunca houve, contrario aos principios do direito natural, e a toda a boa policia.

Não he pois a guerra uma relação de homem a homem, mas uma relação de Estado a Estado, em que os particulares não são inimigos senão accidentalmente, e não como homens nem mesmo como cidadãos, (\*) mas

(\*) Os Romanos que entenderão, e mais respeitaraõ o direito da guerra que nação nenhuma do mundo levavaõ a tal ponto o escrupulo a este respeito, que não era premittido a um Cidadão o servir como voluntario sem se ter obrigado expressamente contra o inimigo e nomeadamente contra tal inimigo. Tendo sido reformada uma leiãõ, onde Cato o filho fazia os seus primeiros ensaios militares debaixo das ordens de Popilius, Cato o pai escreveu a este, que se queria, que seu filho continuasse a servir debaixo das suas ordens, era preciso fazer-lhe prestar um novo juramento militar, porque tendo sido annullado o primeiro, não podia levantar armas contra o inimigo. E o mesmo Cato escreveu a seu

como soldados; e não como membros da patria, mas como seus defensores. Em fim cada Estado não pôde ter por inimigos senão outros Estados, e não homens; visto que entre coisas de diferente natureza não pôde fixar-se relação alguma verdadeira.

Este principio he mesmo conforme ás maximas estabelecidas em todos os tempos, e á pratica constante de todos os povos policiaados. As declarações de guerra são meras advertencias ás potencias do que os seus subditos. O estrangeiro, seja rei, seja particular, seja povo, que rouba, mata, ou retem os subditos sem declarar a guerra ao Príncipe, não he um inimigo, he um saltador. Mesmo em plena guerra um Príncipe justo, com razão se assenhoreia em paiz inimigo de tudo o que pertence ao publico, mas respeita a pessoa, e os bens dos particulares: elle respeita direitos sobre os quaes estão fundados os seus proprios. Sendo o fim da guerra a destruição do Estado inimigo, ha direito de lhe matar os defensores em quanto estes estão com as armas na mão, mas apenas as depõe, e se rendem, cessando de serem inimigos ou instrumentos do inimigo, tornão a ser simplesmente homens e já não ha direito sobre a sua vida. Algumas vezes pôde-se dar morte a um Estado, sem se matar um só de seus membros: porém a guerra não dá direito algum que não seja necessario ao seu fim. Estes principios não são os de Grotius: elles não são fundados na auctoridade dos Poetas, mas derivaõ da natureza das coisas, e são fundados na razão.

Pelo que respeita ao direito de conquista, elle não tem outro fundamento senão a lei do mais forte. Se a guerra não dá ao vencedor o direito de dar a morte aos povos vencidos, este direito que elle não tem, não pôde fundamentar o de os avassallar. Ninguém tem direito de matar o inimigo se não quando o não pôde faser escravo; o direito de o fazer escravo não vem pois do direito de o matar: he por tanto huma troca iniqua fazer-lhe comprar a preço da sua liberdade a sua vida sobre a qual não ha direito algum. A estabele-

filho para que se guardasse bem de apresentar-se no combate sem ter prestado este novo juramento. Eu sei que me poderaõ oppôr o assedio de Clusium e outros factos particulares. Mas eu cito leis, e usos. Os Romanos são os que menos vezes tem transgredido as suas leis, e são os unicos que as tiveraõ tão bellas.



cer-se o direito de vida e de morte sobre o direito de escravidão, e o direito de escravidão sobre o direito de vida e de morte não he claro que se cae no círculo vicioso?

Suppondo mesmo este terrível direito de matar tudo, eu digo que hum escravo feito na guerra, ou hum povo conquistado não tem absolutamente obrigação alguma para com seu senhor, se não a de obedecer-lhe em quanto he a isso forçado. O vencedor tomando-lhe hum equivalente á sua vida não lhe fez mercê; em lugar de o matar sem fructo matou-o utilmente. Longe pois de ter adquirido sobre elle authoridade alguma junta á força, o estado de guerra subsiste entre elles como dantes, as suas relações mesmo são o effeito deste estado, e o usar do direito da guerra não suppõe tratado algum de paz. Fizerão uma convenção; seja: mas esta convenção longe de destruir o estado de guerra, supõe a sua continuação.

Assim em qualquer sentido que se encarem as coisas, o direito de escravidão he nullo, não sómente porque he illegitimo, mas também porque he absurdo e que nada significa. Estas palavras *escravidão e direito* são contradictorias: ellas excluem-se mutuamente. Ou seja de um homem a um homem, ou seja de um homem a um povo será sempre igualmente insensata esta proposta: *Eu faço contigo uma convenção que será toda em teu prejuizo e toda em meu proveito, que eu observarei em quanto me aprouver, e que tudo observarás em quanto me agradar.* O Ermita Filosofo.

No Nosso numero 8 com a pressa de mandarmos para a imprensa o resto do nosso authografo, copiamos huma correspondencia acerca da prisão arbitraria do Sr. Tenente Jozé Miguel de Araujo, e estando em cima da banca hum bilhete do Sr. Jozé Antonio de Lemos, sobre differente objecto; nos enganamos, e pozemos em lugar do verdadeiro autor da Correspondencia, que he Joao Rodrigues da Silva Barata. (Por equívoco) o de Jozé Antonio de Lemos que com muita justiça poz o annuncio no farol a tal respeito.

Estando nós já a mandar para a imprensa a demonstração daquella prisão pelo nosso correspondente, appareceu-nos a seguinte correspondencia, e por isso a não publicamos.

CORRESPONDENCIA

Sr. Redator da Cigarra.

Tendo visto huma correspondencia na

sua folha de quarta feira 9 de Dezembro do corrente anno de 1829 assignada por hum Jozé Antonio de Lemos, e vendo depois o Farol de 11 do ditto mez, e anno em que o mesmo Lemos se disdis disendo que não fora elle quem assignou a dita correspondencia a meu respeito; (o que me não importa indagar pois conheço quanto pode a intriga...) Devo declarar, que para defender-me das injustiças que tiver soffrido, ou houver de sofrer, não necessito que pessoa alguma nisso tome parte, pois que muito confio na retidão, e justiça com que costuma atender as partes justamente queixozas, o Exm.<sup>o</sup> Sr. Governador das Armas: unica Autoridade nesta Provincia a quem compete conhecer dos casos Militares. Assim rogo-lhe Sr. Redactor se digne inserir no seu periodico estas poucas linhas, pelo que lhe ficará muito obrigado.

Seu Venerador Attento

Maranhão 12 de

Dezembro 1829.

Joze Miguel de Araujo

Ao China de meias roxas, e seu patife basculho o—(1) Norte—!!!

Para o seguinte Numero descancem, que os ha-de convidar a Cigarra.

A Illm.<sup>a</sup> Sur.<sup>a</sup> D. Saúba e seus criados, o Reverendo Tesinho que (para pregar o Evangelho) mandou vir de Lisboa hum formidavel espadão igual á de Carlos Magno que levava 6 alqueires de milho nos côpos, e se o dito-Santinho-com ella se pizesse em cascas, de certo picava nas berlingas:—o Exemplo de irreligião, ou o Santo Monge Franciscano; o illustre Paulo Mentiroso!!! o Burro de Herodes!! e o Sr. Freire! (aqui cessa tudo, quanto a antiga musa canta; porque tocou a meta a patifaria, e o descaramento). Em fim outros que por ora ficão no tinteiro, porque eu mesmo tenho vergonha de os desmascarar-!!!!

Todos estes monumentos de virtude hão-de ser coçadinhos... para o seguinte numero e de que formia!!!!

A Deos amigos saubas orelhudos, e infeitados, vão já aprontando o barco para se safarem porque a força está muito podre, e ha falta de carrascos, de maneira que se não tiverem lugar de fazerem

(1) Que já vendeo as Cazas, em que morava, unicos bens da pobre Mulher d'aqui, e que ultimamente queria evaporar-se e deixa-la.



a hida que fez o fumo, de certo não haverá remédio se não hir buscar o Ca.... Pr... para o ver colocar no posto que o espera.

*O Pintigão.*

O Puraqué hirá novamente para a surra, athe tomar vergonha, e juízo; se he possível haver destas drogas, entre Burros, e caens.

*Aos Estrelheiros.*

Para que se canção ladrões, cá não ha rabos se não os da Cazaca, e Vocês tem crimes amontoados huns sobre os outros; descarados, bebados viz figuras nojentas que só me excitão desprezo: venhão cá patifes, obtenhão huma licença para eu como homem me despicar com vocês 1 por 1 de cára a cára, e não me importa de serem muitos militares pois são tão víz e indignos que (se isso me fosse permitido) havia arrancar-lhes a espada como infames; e só de hum bom vergalho me serviria—porém já que isso me não he permitido; desvergonhados caxorros (que só de longe he que me ládrão) apelo para as authoridades que não deixarão escapar desta Cidade para fora nem hum, e quando o Jury se reunir então balharão na corda. *Hum amigo da Cigarra.*

Ao Principe Estrelheiro do cruceiro, e seu colega Ministro Teixeira.

Sr. Principe das Patifarias estreleiras, e do cruceiro; e Sr. Ministro da Commedia Teixeira—ambos teuhão paciencia de ouvirem esta dura verdade, e he que se no Brasil apparecesse hum principe da sua qualidade, e houvessem Ministros que descaradamente o imitassem, em menos de hum mez todos tinhão a sorte das galinhas.

Desta sua fel sudita

*A Cigarra.*

Chegou de Lisboa hum honrado liberal que foi pelo Sr. D. Miguel despachado para Juiz de Fora de hum lugar lucrativo em Portugal, e vejo para o Maranhão agora, com licença do Miguel-o-Miguelistas aqui, aindaõ muito contentes, e o tal amigo está hospedado em Casa do intiado do Sr. Elipe de Barros!!!!

O Eremita dos Pillões que hão-de quebrar o espinhaço aos Corcundas infames.

Sr. Redactor do Puraqué não seja atrevido em querer governar o que não he da sua conta,

que lhe importa se eu bebo a saude do illustre Vianna quatro pingolas? Acaso fiz eu alguma injuria a S. Ex. bebendo á sua saude? Pois saiba Sr. Colonista que sou hum Cidadão igual a V. m. perante a ley, e em quanto a opinião publica mais alguma couza do que V. m. porque ainda que sou negro na pelle, não o sou na alma como V. m. he e a sua quadrilha. V. m. chega a ser tão desaffectedo ao nosso honrado, e magnanimo Presidente que nem pôde soffrer que eu beba a sua saude, porém protesto que hei-de beber e tornar a beber a saude de S. Ex. e estou certo que S. Ex. me ha-de agradecer mais á sinceridade com que lhes tributo este obezequio do que a V. m. suas negras adulações porque elle não he Barros de quem V. m. era caxorrinho! Sr. Manel deite lá hum vintem de caxaca, e cuidado que não seja metade agoa pois quero fazer huma saude com bebida tão pura como são os meus sentimentos quando digo viva S. Ex. terror dos colonistas coitado!!! Do bigorrilhas redactor do Puraqué....

*O Biyzaria.*

—\$—◆—\$—

Não tenha susto Sr. redactor do Puraqué porque no Brasil nunca (apezar da sua illustre geração, sem fazer caso do seu Avô Paterno que era burnidor de coiros para fazer calçado) terá a desgraça de ser Presidente (salvo se for dos vasos commandos de que se serve o Presidente) por isso não receia elogios. *O Paisinho da canôa*

Não inverta Sr. Redactor do Puraque (e seus dignos ajudantes) as saas doutrinas da Cigarra, porque se lembrámos aos brasileiros que se sirvaõ dos lustres he só contra os descarados colonistas, (1) da infame quadrilha da estrella e puraqué; e hé Sr. redactor e quadrilha, para pôr em socgo esta bella Provincia e salva-la da anarchia cujo laxo V. m. diz eu acendo: e mesmo para com hum inal menor evitar o maior. Ora diga-me Sr. Redactor V. m. não vê que o Brasil he livre, quer se lo e infalivelmente o hade ser. V. m. não conhece que atacar á liberdade, he atacar o Imperador e que é por demasiada tolerancia que os Brasileiros o aturaõ a V. m. ainda (Sr. relé de Cachêo) e a seus dignos consosios. Que espera pois uma infame facção apaniguada pela estrella, e puraqué (por desgraça) protegida por algumas autoridades indignas, se não a final excitar a reaccão do povo livre, (que he na frase dos Colonistas farroupilhas) e a final terem a forca por premio?

*Do Redactor.*

(1) Colonista quer dizer, partidista da companhia que tem depositada certas sommas em hum cofre, para serem empregadas em derribar a Imperio do Brasil, e reduzi-lo a colonia, ficando outra vez Portugal, cabeça da metropole para destruição total desta bella porção do Universo!!!

MARANHAO NA TYPOGRAPHIA CONSTITUCIONAL. ANNO 1829.



# A CIGARRA.

*Da Liberdade a arvore, não florece;  
Sem que o sangue dos Despotas a regue.  
Garret. Trag. de Cat.*

Vende-se esta folha avulsa por 160 rs., na rua de S. Pantalião, junto a Joze Pereira de Sá.

RIO DE JANEIRO,

## DECRETO.

Constando por officio do presidente da Provincia do Ceará, que alguns individuos esquecidos do seu solemne Juramento ao Governo Constitucional, que felizmente rege este Imperio, e que Eu muito dezejo Manter, attentavao contra a sua existencia, a fim de proclamarem alli o Governo absoluto, e exigindo a segurança do Estado que em taes circumstancias, attenta a distancia em que se acha a referida Provincia, se adoptem promptas e energicas medidas naõ só para estirpar, e punir na sua origem taõ horroso crime, como para fazer cessar o progresso dos seus terriveis effeitos: Hei por bem tendo ouvido o Meu Conselho d' Estado e na conformidade do Art. 179, §. 35 da Constituição, Ordenar que no caso de seter desgraçadamente realisado taõ detestavel projecto, se suspendaõ provisoriamente na sobre-dita Provincia por tempo de 6 mezes (se antes se naõ tiver conseguido o restabelimento da Ordem e a perfeita tranquillidade della) os §§. 4., 6., 7., 8., 9., e 10., do citado artigo, para que sem as formalidades nelles marcadas, se possa proceder contra quaesquer pessoas complicadas neste delicto, ficando todos os mais em seu inteiro vigor. Lucio Soares Teixeira de Gouvêa, do Meu Conselho, Ministro e Secretario d' Estado dos Negocios da Justiça, o tenha assim entendido, e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro em 31 de Outubro de 1829, 8.º da Independencia e do Imperio.

Com a Rubrica de S. M. o Imperador.  
Lucio Soares Teixeira de Gouvêa.

Hui!! Srs. Colonistas!!! Onde está o decantado absolutismo do dia 12 de Outubro!! Aposto que agora já não hão-de estar promptos (estes honrados Cidadãos) a serem tão grandes panigiristas do Grande Pedro! Assim he que S. M. I. arreiga Seu Throno no Brasil, assim he que elle paga aos Brasileiros livres o amor que elles lhes consagrão; só com o exterminio, e perseguição dos Colonistas, he que elle pôde ser grande. Absolutismo no Brasil, e systema fradesco; tem tanta duração como neve ao pé do fogo, e man-teiga em focinho de cão. Adeos Colonistas! vão estabelecer seu infernal sistema, lá para as Ilhas de Borneo e Madagascar!!!



Amigo ahi te remeto esses raciocinios sobre o pacto social espero agradaraõ a teus leitores.

Se o homem contrahie obrigações para com a Sacidade, esta as contrahie igualmente para com elle. Os termos com que qualquer individuo se liga á Sociedade são pouco mais ou menos os seguintes: " Ajuda-me, lhe diz elle, eu te ajudarei com " todas as minhas forças; auxilia-me, e con- " ta com o meu soccorro; trabalha para " a minha felicidade, occupar-me-hei da " tua; toma parte nos meus infortunios, " que eu participarei dos teus. Procura- " me vantagens capazes de obrigar-me a " sacrificar-te uma parte das que possuo. " A Sociedade lhe responde: Une as tuas " ás nossas faculdades; dar-te-hemos entaõ " soccorros; multiplicaremos tuas forças; " trabalharemos d'acordo para a tua felici- " dade; diminuiremos os teus incommodos; " asseguraremos o teu descanso e os nos-



" sos esforços reunidos rechaçarão os mal-  
 " les que temes com muito maior energia  
 " do que tu farias sem nós. As forças de  
 " todos te protegerão; a prudência de to-  
 " dos te iluminará; as vontades de todos  
 " te guiarão. O amor, a estima e a recom-  
 " pensa de todos serão o premio das tuas  
 " acções uteis e o salario dos teus trabalhos.  
 " N'uma palavra, os bens que todos te  
 " procurarem será uma ampla indemnisa-  
 " ção dos sacrificios que tu fores obrigado  
 " a faser-lhes.

Taes são as condições do *Pacto Social*,  
 que liga o homem á Sociedade e a Socie-  
 dade ao homem. Elle se renova continua-  
 mente; o homem tem sempre na mão a ba-  
 lança para pesar e comparar as vantagens  
 ou prejuizos que lhe resultão da Socieda-  
 de em que vive. Se os bens excedem os  
 malles, o homem razoavel deve contentar-  
 se com a sua sorte; se a Sociedade o sus-  
 tenta na posse dos interesses que são com-  
 patíveis com a natureza da associaçã, el-  
 le goza toda afelicidade que justamen-  
 te pôde exigir. Se pelo contrario os mal-  
 les inclinão a balança, senão são compen-  
 sados que por pequenos bens, a Sociedade  
 perde os seus direitos sobre o homem; el-  
 le a abandona e o seu instincto lhe  
 apresenta a solidão como o seu primeiro  
 remedio; elle prefere viver só, quando ólha  
 para a Sociedade como culpada nas suas  
 infelicidades, ou perde totalmente a espe-  
 rança de as ver remediar; o Cidadão vir-  
 tuoso foge de uma Patria ingrata, á qual  
 elle já não pôde servir, de uma Patria que  
 consente que o opprimão, e que desconhece  
 os serviços que lhe fez. O homem vicioso,  
 ainda que viva na Sociedade, obra sempre  
 com tanta dissolução como se estivera só:  
 no meio dos seus Socios, elle existe como  
 se os não tivesse, e caminha cegamente  
 atrás dos seus caprichos e fantasias, sem  
 consideração para com os outros, sem pre-  
 ver as suas consequencias, e sem sentir-  
 se da sua mesma reacção sobre elle.

Se pela necessidade hé que os homens  
 te reúnem, hé tambem a necessidade que  
 lhes dá os meys para sustentar a sua as-  
 sociação. Logo a necessidade hé quem os  
 dirige ou quem lhes impoem deveres. Os  
 deveres consistem nos meios necessarios pa-  
 ra se conseguir fins dados. A experiencia,  
 constituinte da razão, nos patentêa e nos  
 explica estes meios; ella nos mostra a sua  
 necessidade e a sua applicação; de maneira  
 que a razão hé que dá á nossa especie as  
 leis chamadas *Naturaes*, por se derivarem

da nossa natureza, da nossa essencia, do  
 amor que nos liga á nossa existencia, do  
 desejo de a conservar, da attracção inven-  
 cível que experimentamos para o util e o  
 agradável, e da nossa aversão para tudo  
 o que nos hé nocivo e desagradável.

Para que se nos imponhão deveres,  
 para que se nos prescrevão leis, hé neces-  
 sario que haja absolutamente uma autho-  
 ridade que tenha direito a governar-nos.  
 Recusar-se-ha este direito á necessidade?  
 Discutir-se-hão os títulos dessa Natureza  
 que impéra soberanamente sobre tudo o que  
 existe? O homem tem deveres porque hé  
 homem; isto hé, porque hé sencível; por  
 que amar o bem, fugir, e evita o mal; por  
 que hé constrangido a amar a um, e abor-  
 recer a outro; porque hé obrigado a pro-  
 curar os meios necessarios para conseguir  
 o prazer e evitar a dor.

Fundão-se pois os deveres do homem  
 na sua mesma natureza; fazendo-o sencível,  
 fello social; fazendo-o susceptível de expe-  
 riencia e de razão, ella lhe impôz deveres  
 para com os entes da sua especie. Essa  
 mesma natureza destinou premios aos obser-  
 vadores de suas leis, e castigos severos aos  
 infractores das suas ordens; a felicidade,  
 a abundancia, a tranquillidade da Socieda-  
 de são a recompensa necessaria da submis-  
 são aos seus mandados: o infortunio, a dis-  
 cordia, o vicio, o crime, a distincção, são  
 os castigos temiveis impostos aos que recusão  
 cumpri-los.

Diga-se embôra que estas Leis não fo-  
 rão nunca promulgadas: ellas são simples,  
 claras e intilligíveis a todos os habitantes  
 da terra. Todos aquelles que livres de  
 paixões entrarem em si mesmos a exami-  
 nar o que devem aos seus semelhantes,  
 achará que todos os individuos que com-  
 poem a especie humano, receberá da na-  
 tureza iguaes direitos, desejos, antipathias  
 e necessidades. Serão obrigados a concluir  
 que aquillo que elles desejão para si hé  
 a medida do que devem obrar para com  
 os outros: verdade esta que existe gravada  
 com caracteres indestructiveis nos corações  
 de todos os mortaes.

A experiencia nos tem mostrado que  
 a affecção, a estima, o reconhecimento e  
 a gloria acompanhão constantemente quel-  
 les homens que obraão conforme as leis  
 da natureza; que o odio, o desprezo, a  
 ignominia, e a destruição opprimem quel-  
 les que violão estes deveres. Depois des-  
 ta experiencia, sem sahir de si mesmos el-  
 les são recompensados ou punidos: um



prompto sentimento os adverte que obraõ bem ou mal; que merecerão o amor ou o odio dos entes da sua especie; consequentemente elles são louvados ou condemnados no Tribunal da sua propria consciencia; que não he outra couza que o conhecimento adquirido pela experiencia dos sentimentos favoraveis ou desfavoraveis que a nossa conducta deve causar n'aquelles que a experimentarão. Quando o homem está certo que obrou bem, a sua consciencia offerece-lhe sentimentos agradaveis designados pelos nomes: *amor proprio, complacencia, contentamento interior, e altivos*; pelo contrario, quando quebrantou os deveres de homem social experimenta os importunos movimentos do odio, do desprezo de si mesmo, da vergonha, da inquietação, do temor, e dos remoreos: a sua imaginação, desçocegada, a sua memoria incommodada lhe representão incessantemente o fatal quadro dos seus socios indignados. Estas tão diversas situações dos espiritos pôdem considerar-se como a sanção das leis naturaes: o homem obrou bem ou mal, immediatamente he recompensado, ou castigado.

Perguntar-se-há talvez, porque motivo são tão mal observadas, leis que a natureza fãz necessarias, que a razão nos persuade e que todos os homens encontram gravadas no fundo dos seus corações? Como hé possivel que entes que a necessidade submette a estas leis, cujos interesses, desejos e precisões são iguaes, e cuja felicidade depende dellas, sejam os seus perpetuos quebrantadores? Responderei: que a ignorancia e a mentira são as verdadeiras causas dos males que dilacerão as Sociedades humanas. Se os homens, são maos hé porque ignorão os seus verdadeiros interesses, hé porque desconhecem o fim particular das suas associações, as vantagens reaes que poderão tirar, os encantos que a virtude trãz consigo, e até mesmo porque não sabem em que consiste a mesma virtude. A sua ignorancia se perpetua do mesmo modo que a sua perversidade, porque vivem illudidos á cerca da sua verdadeira felicidade, e dos meios de a conseguir. São enganados sobre a sua mesma natureza, que o enthusiasmo, e a impustura conspirão em combater, e cuja vós a tyrannia quereria (se podesse) soffocar.

São enganados, quando se lhes prohibe consultar ou cultivar a experiencia e a razão, ás quaes se substituem fantásmas, fabulas, extravagancias e mysterios. São

enganados, quando se procura, que desviem suas vistas de si mesmos e da Sociedade, para as empregar em quiméras das quaes pertendem que dependa a sua maior felicidade. São enganados finalmente, por que se poem em pratica tudo o que possa encherlos de erros, falsas opiniões, prejuizos, paixões que os constitue inimigos reciprocos, fazendo-lhes crer que só obrando mal hé que podem ser felizes.

Não, hé a natureza quem faz os homens soberbos, maos e corrompidos: se a felicidade e a virtude são tão raras sobre a terra hé porque se não tem meditado nem conhecido a natureza de um ente sensivel e razoavel que precisa viver em Sociedade. Por uma consequência fatal e necessaria da ignorancia em que jazem os homens á cerca d'aquillo que constitue os seus verdadeiros interesses, elles se illudem constantemente não só sobre os objectos das suas diversas paixões, como tambem sobre os caminhos que poderião conduzi-los á felicidade.

### O Eremita Filosofo

No tempo dos imperadores pagãos, os soldados christãos erão bravos; todos os auctores christãos o asseverão, e eu o creio: era uma emulação de honra contra as tropas pagãs. Desdo que os imperadores se fizerão christãos esta emulação deixou de subsistir, e logo que a cruz expulsou a agia, todo o valor Romano desapareceo. (\*)

### O Eremita dos Pillões.

### Ao Poraqué.

*Cumpram-nos em rigor dizer, que o Poraqué he servil e mais que servil; suas doutrinas alem de insulas, mostrão huma má fé continuada, e huma vilhacia rebutante; porem propria do ecclesiastico que labora no Poraqué, e que lhe grangou assignaturas.*

*He a maior das insolencias, o dizer*

(\*) Em Roma acabárão-se os heróes, porrem graças á Providencia. temos alli em troco, Papa, Cardeaes, Bispos, Prelados Padres, Frades, todos elles Padres de virtudes!! louvado seja Deos para sempre, que tanto santinho nos deu para nosso bem!!

X *Seu e Tendo?*



aquelle servil redactor que o governo absoluto do Senhor D. Pedro 1.<sup>o</sup> poderia fazer nossas delicias) e ainda se atreve aquelle turtufo a dizer que não he servil! pois saiba que não sómente he servil porem atrevido, e insolente em tal publicar: o governo sómente representativo, pôde fazer as delicias do Brasil, assim sustento, que o actual do Senhor D. Pedro junto ás Camaras, he que pôde fazer nossas delicias, e jámais elle só: isto he, absoluto. O absolutismo he filho das furias infernaes, parto dos abismos, e dizemos mui francamente que o Governo actual Monarchico Representativo he o unico bom para o Brasil: porem se este bem por qualquer catastrophe (o que não esperamos) nos fosse usurpado, então em ultimo recurso, o Brasil lançaria mão do que mais lhe conviesse para manter sua liberdade, e rebater os satelites do absolutismo. Absolutismo de hum Imperante, (\*) não o toleraria o Brasil ainda que elle fosse hum Deos!!! Antes mil vezes esgotarmos todo o nosso sangue pela liberdade do que vivermos seculos tranquilllos debaixo do infame jugo absoluto! Tremão pois os despotas avista destes fortes sentimentos, pois elles se achão arreigados nos fortes corações dos livres e honrados Maranhenses, e que de dia em dia com mais força progridem.

Diz mais V. m. que não he servil porque censura, e tem censurado o Presidente, e nós lhe dizemos que nisso mesmo he que V. m. mostra ser mais do que servil! porque se V. m. censura S. Ex. he porque elle he verdadeiramente liberal, e não he hum infame despota tal como Barros a quem V. m. tanto tem elogiado.

Concluo pois dizendo que reflita mais no Decreto do Ceará e que não tenha o atrevimento de querer fazer acreditar que S. M. I. sinistramente protege os absolutistas, malvado escriptor! lembre-se que esse ataque he dirigido directamente ao grande Pedro que sem duvida o ha-de punir como merece por sua ousadia.

Do Redactor.

Temos o maior sentimentos de termos respondido aos insultos, e obscenidades da estrella, e puraquê; e confessamos ingenuamente que só arrebatado, e provoca-

(\*) O absolutismo he capaz de fazer de hum Santo hum Diabo.

do pelas calumnias, de taes escriptores, he que cometemos taes excessos que conhecemos serem indignos de hum escriptor publico: e rogamos ao respeitavel publico nos disfarce estes excessos, vistos os motivos que a tal nos provocou.

O Redactor da Gigarra avisa ao Publico que só continuará a redacção do seu Periodico (findo este mez, em que acaba a sua assignatura) se apparecerem assignantes que lhe cubraõ a despeza; pois do contrario não pode continuar com o perjuizo que athe agora tem tido.

## AVISOS.

—Consta-nos que o Sr. Joze Gonsalves Teixeira tem pago alguns vales de cobre em prata (1) apressamo-nos em publicar este rasgo de generosidade para delle se aproveitarem os que tiverem vales de cobre sobre o dito Sr. Teixeira, pois lucrão 4 por cento.

O Redactor da Gigarra vai abrir a sua aula na casa onde reside a São Pantalão onde ensinará as Lingoas Franceza, e Ingleza por preços commodos: porém só a abrirá logo que tenha 12 discipulos.

Quem (\*) quizer dar lição de moral a suas familias femininas, e conservar-lhes bons sentimentos bastará mandalas confessar; especialmente com os virtuosos Franciscanos, Mercenarios, e Reverendo Tesinho &c. e ate se ellas forem bonitas, de certo hão-de vir convertidas, e mesmo humas Santinhas em carne:

Francico da Costa de Figueiredo, morador na praia do caju fas sienta ao respeitavel publico que tem em sua Casa fabrica de Licôres de diversas qualidades por preços commodos, a 4000 rs. a duzia, e avulsas a 400 rs. a garrafa, os Srs. que quizerem comprar derijão-se á Casa do dito Figueiredo.

(1) Valha-nos Deos, se elles são tantos, que se fôsem a pagar-se nem que houvessem outras tantas fabricas de cunhar dinheiro poderião suprir. Alerta! Authoridades sobre este importante objecto!!!

(\*) Pais de Familias incautos vede, que quasi toda a corrupção das vossas familias vem do con.....!!! orgão seguro com que os virtuosos bonzos arreigão seu systema de desmoralisar, e perder!!



# CIGARRA.

*Da Liberdade a arvore, não floresce;  
Sem que o sangue dos Despotas a regue.*  
Garret. Trag. de Cat.

Vende-se esta folha avulsa por 160 rs., na rua de S. Pantalião, junto a Joze Pereira de Sã.

*Dialogo entre o Cidadão--Chinã, Bizarria, e a  
Illustrissima Sr.ª D. Isabel--por antonomasia  
o C. .... com cuya--todos bebendo caxaca  
na quitanda do Veludo.*

*China.* A deos amigo Bizarria como tens passado, ha dias que te não vejo?

*Biz.* Pois amigo eu tenho passado bem, porém saberás que se aqui não tenho vindo, he porque tenho estado ouvindo a cadêia de patifarias que por aqui vagão! Ah! amigo sabes qual foi o arrojo do infame canella Preta! aquelle insaziavel monstro inimigo declarado do Brasil e do Imperador, mordendo-se de raiva por não se effectuar a horrorosa promuação que elle tinha arranjado e pela qual elle já tinha recebido tanto paio, prezunto, dinheiro &c. entregou (com suas falsas informações) huma porcão de moços brasileiros (que lhe não davão paio, prezuntos, dinheiro &c.) ao jugo da tyrania, despotismo o mais exacrando, e que gela de horror!!!!

*Chin.* Fatao como he isso possível? Acaso estamos na Turquia? tu certamente enganas-te amigo, pois he possível que sendo tão conhecidas as continuas virtudes daquelle infame, ache acolhimento na authoridade a quem esse caxorro pela sua repartição está sujeito?

*Byz.* Disso, he que eu me admirei primeiro do que tú, porém protesto indagar a razão de tão descarada protecção, e de tudo te avizarei.

*Chin.* Oh! a proposito dizeme como ficárao aquelles officiaes de comedia, que tendo já empolgado a mandancia [só com ofim de oprimirem os seus semelhantes] e estando já de rodilhas, e farruscas, a cinta, foraõ outra vez obrigados a largarem taes atavios, e agarrarem-se outra vez aos fagotes!

*Byz.* Graças á recta Presidencia do Illustré Vian-na que a essa epidemia de promuações poz termo.

*Chin.* Bebe amigo á saude dos Liberaes (bebem)

*Byz.* Sim amigo faço a razaõ a tão justo brinde.

*Chin.* Dize-me amigo o infame Canela Preta

ainda dá licenças extraordinarias á troco de Vaccas?

*Byz.* Ora se dá, pois tu ainda tal perguntas? em quanto não esterminarem aquelle despota, junto com os seus moleques, ou não os untarem bem, o Maranhão ha-de ser oprimido.

*Chin.* Eu sou da oppinião das unturas, porem em quanto ao mandalos para fora não, pois carecemos de carrasco, e se elle ficar e seus moleques não só o temos como taõbem ajudantes insignes.

*Byz.* E que me dizes tu daquelle honrado cambalhota?

*Chin.* Oh! esse heroe á munto tenpo que devia

estar dando cambalhotas na forca, porque alem de ser huth homem de bem refinado, hia causando aqui huma revolução em 1823 por querer augmentar a moeda de cobre 100--por 100--e isto para obsequiar hum seu correspondente d' Inglaterra que lhe remetteo hum navio carregado de moeda de cobre, e a queria introduzir com valor dobrado para utilidade do Brasil.

*Byz.* Eu não sei como os Brasileiros consentem ainda aqui, estes colonistas, que saõ seus inimigos declarados. Ora dize amigo se tu em tua casa hospedasses qualquer individuo, e este alem de abusar da tua sinceridade, te quisses usurpar os teus direitos, e passar de hospede a dono, e espulsarte, que farias tu?

*Chin.* Pelo menos o que lhe faria, era antes de espulsalo, ESCOVALLO muito bem com hum termento pau d' arco que sempre tenho prompto.

*Byz.* Brave--Bravo--Sempre mostras que tens sentimentos; esse especifico, julgo que hera o mais bem applicado neste caso.

*Chin.* E que te parece amigo a patifaria daquelles malvados franciscanos--Sabes o que fizeraõ aquelles virtuosos monges? Primeiramente o quadrupede F. Caetano alçou tremendo Zurrage, e comêçou a penitenciar o pobre irmão pedinte (dizendo) que era para lhe tirar as idéas liberaes que o tal Irmão pedinte tem, (e que eu melhor acreditarei, em elle largando aquella infame Samarra) e vendo o desgraçado, Irmão pedinte, que aquele bruto lhe hia chegando a roupa ao coiro, quiz lhe tornar troco com huma boa faca de cosinha que achou proxima; o que obrigou a de zistir da empresa ao tal alarve dando aos calcanhares quanto pôde, e gritando pela sordida quadri-lha a qual toda em chusma acodio aos zurros que dava o tal Santinho, e lançando-se todos ao miseravel pedinte, ferráraõ com elles de pes, mãos e peçoço dentro do tronco dos negros, donde o desgraçado sahio 24 horas depois com pena de escomunhão, se publicasse alguma coisa e fallasse mais com o redactor da cigarra.

*Byz.* E que me dizes tu áquelle descarado F. Domingos que foi pregar pelo Sertão a adhesão do ao Sr. D. Miguel?

*Chin.* Que queres tu se os Brasileiros ainda são tão tolos que consentem aquelles malvados alli reunidos em clubs, com sommas avultadas intesouradas usurpando o terreno, a fonte do publico, e com capas de mendigos usurpando as esmolas que deverião ser empregadas em favor de Orfãs, Viúvas, e outras desgraçadas!!!!

*Biz.* Como queres tu que o Brasil seja feliz se



ella nutre em seu seio estas viboras, que só fulminão (juntos com os Colonistas) a destruição deste Imperio!

*Chin.* Malvados monstros que só querem anarchia.

*Biz.* Dize-me tens aquelle Decreto do Imperador que mandou esterminar do Imperio hum celebre Monge que não quiz hir para o Certão cathechizar os Indios?

*Chin.* Não o tenho porem hei-de te-lo brevemente.

*D. Isabel.* Então camaradas que fazem aqui?

*Chin. e Biz.* Nós estávamos bebendo hum pinga, e ao mesmo tempo discorrente sobre esta corja de Colonistas.

*Isabel.* Al! Vocês não sabem-nada, olhem, veem quem all. vai, (apontando para Philippe de Barros) pois saibão que aquelle amigo, he dos mais perigosos Colonistas, porque ainda que não tem letras, tem tretas, e he d'aquelles que tira a sardinha com a mão do gato.

*Biz.* Que deve o Brasil esperar de hum tal individuo? Se elle teve o desdramento de vangloriar-se de se ter degradado da raça humana, quando comendado e farda rica, de Marechal, foi de sua livre vontade ser boy, e então boy do cabecalho, e qual outro animal daquella raça, hia puxando pelo carro do Silveira, tão cansado que levava a lingua de fora, e a farda toda baba! *Si vera est fama.*

*Chin.* E os Brasileiros ainda olhão para tal figura!

*Biz.* Olhão! e por desgraça ainda gemem debaixo do jugo deste e de outros que taes despotas.

*D. Isabel.* Querem vocês saber como esta Provincia, fica inteiramente socogada; ora escutem' devacem, depois pronunciem sem sobornos, e logo que fôrem pronunciados esterminem estes que lhe vou indicar, que de certo cada hum tem mais de duzentas testemunhas: I.º *Meirelles* e seu socio *J. G. Teixeira*, o Boy do cabecalho, o virtuoso Camalhota, o agente e intrigante desta facção o celebre Concepção, o incomparavel Perdigaõ, o infame Canella Preta, os santinhos Franciscanos, alguns Mercenarios, e todos os Clerigos Europeos que nesta Provincia ha (porque não ha hum só bom, e que não seja Miguelista) o sem igual *J. C. A. de I. o grande Martins*, (e mais meia duzia de honrados Cidadãos que não nomeio porque ainda tem cápa) o celebre tartufo de meias roxas os bascalhos dos Redactores da Estrella, Poraquê, assim como o trifomejumento Redactor do Censor. Torno a repetir devacem esterminem-se esta escoria da Provincia do Maranhão, e veremose ha completo socogo, porque alguns que ficão ainda, vendo os guias em tal augmento, ficão quietinhos, e o Maranhão socogado.

*Biz.* Tu fallas com o maior acerto! oxalá que isto se praticasse.

*Chin.* Porem olhem vocês que ainda ficavaõ authoridades infames que laboriaraõ por alevantar outra vez a cabeça á Hydra!

*D. Isabel.* Desses não tinha-mos receio algum porque já são muito conhecidos, e alem disto tem no caxaco a responsabilidade; bastava que nos livrassemos do máo Ministerio que actualmte existe.

(Continuar-se-á.)

*Sr. Redactor da Cigarra.*

Nós naturalmente amamos os Ministros da Igreja, que se mostrão sinceros, rectos, justos, liberaes, e bemfazejos; e que nos dão com a sua zula exemplar modelos das sublimes virtudes, que necessitamos praticar; como também he natural exercermos a nossa censura contra aquelles, que desprezando o santo ministerio para que forão creados, dão exemplos de immoralidade, e corrupção,

e como máos pastores guiaõ seu rebanho do abismo das suas paixões. A triste experiencia dos tempos passados nos mostra os funestos effeitos do fanatismo religioso: des do tempo do Imperador Constantino, em que os Ministros da Religião Catholica começaram a influir nos negocios dos Estados, não vemos mais que calamidades, e espantozas rusnas, suscitadas pela intriga delles! Mate-se á torto, e a direito (dizia hum Santo Bispo á seus soldados na guerra contra os Albigenes) Deos terá o cuidado distinguir os Christãos dos Hereges: que humanidade!! que moral!!....

Mil graças devemos á Filosofia, e Governo Constitucional do nosso paiz por nos livrar do jugo do fanatismo religioso, não consentindo para as funcções sagradas, se não varões eximios em virtude, e sabedoria; e por isso como por hum direito exclusivo possuímos sacerdotes Brasileiros virtuosos, e liberaes; posto que outros há, dos quaes seria mais util descartarmo-nos, porque são prejudiciaes á sociedade pela sua irreligião, e assim evitaríamos o dissabor dos frequentes, e escandalozos dezoforos, que praticão.

Hé destes o Rm. Padre Mestre Commendador Fr. Manoel de Mendonça da Villa de Alcantra, cuja virtude e piedade me tem mais deslumbrado! Este santo homem não perde occasião de protteger os desvalidos; e conhecendo a fragelidade do bello sero franquicia-lhe o seu convento, de que só he senhor, e occupado nos officios de caridade, e filantropia falta-lhe tempo para dizer missa e rezar, o Officio. Mas o vulgo sempre maliciozo, invertendo as cousas, clama contra a prodigalidade deste santo varão, e as doações dos bens do Convento: voz do pozo, voz de Deos: o caso he Sr. Redactor, que este Commendador deo hum a escrava por meio de hum carta de venda fantastica á hum Maria Senhorinha, com as formalidades em direito exigidas: mas acontecendo acabar esta infelis seus dias na bahia, hindo desta Villa para a Cidade; este zeloso administrador dos bens de Maria Santissima, arrependido do que havia feito se apoderou do Titulo de venda da dita escrava, que estava na sella da morada desta mulher em hum baú (porque mulheres taõbem morão com Frades.)

Os legitimos herdeiros da fallescida Senhorinha, como tenho tirado certidão da ciza, venderão a escrava á Julio da Silva Cardoso: a qual estando em seu serviço foi forçadamente recolhida ao Convento pelo Commendador, e evadindo-se, tornou á casa do Sr.: sobre isto versa grande questão em Juizo, em que aquelle pertence revindicar a escrava por pertencer á Comunidade, e nao ser ouvida a Senhora das Mercês, e outras rasões de cabo d'Esquadra, que allegou perante o Juiz de Pas; rematando o seu aránsel, disendo que mandasse entregar a negra para o livrar de commeter algum assassinio, á que estava detreminado; que santa Doutina, á deste Prelado, e como trilha os passos de Jesus Christo!! O Magistrado não deffirio á esta louca porposta: pelo que venilo frustadas todas as suas delligencias procurou pessoa de mais poderio, e sagacidade, que deffendesse o seu direito, e teve a felicidade de se lhe prestar o bem conhecido Capitão Antonio Pedro Ribeiro, que com seu ar defanjarrão foi pedir ao Cardozo a entrega da escrava por have-la comprado ao Commendador, e que com elle se haveria no caso de repulsa, pois estava determinado a ser Procurador geral dos desvalidos, ainda mesmo contra a razão, pela modica quantia de meio valor da causa, pois era este o dever da honra.

Ainda não parão aqui as boas obras deste S



Prelado, porque grato ao Capitão Ribeiro, em o dia 30 de Novembro ás 11 horas do dia, mandou chamar João Antonio da Costa, que foi recebido com afabilidade, quando de repente lhe apparecerão o Capitão Antonio Pedro, e Feliciano Antonio Pinheiro Lindoso, que se haviam occultados no Convento para esse fim; e depois de muitas cumprimentos, e batricias, apresentarão bebidas diferentes, sollicitando ao Costa, que tomasse o seu codorio, e isto como prova da sua sincera amizade. O Santo Commendador ajudou com a sua sublime eloquencia a persuadir o Costa, quanto seria feliz se annuisse as justas intenções dos Srs. Ribeiro e Lindoso, cidadãos virtuosos, que só delle exigião, por escripto se dischiesse de huma parte que elle havia dado ao Sr. Tenente Cornel José Accenço da Costa Ferreira. E, como de outra forma não podia vencer a pertinacia do homem, obrigarão-o forçosamente a passar o escripto, dictado pelo Capitão Ribeiro, conservando em huma das mãos hum canivete aberto; e com elle ameaçando o Costa. Este possuido de terror, não sabe referir exatadamente o que lhe fiserão escre, e só sabe ser contra a parte verdadeirã, que deu, e contra o Sr. Assenço.

He de advertir, que este Capitão Ribeiro he do Conselho Geral e que sem causa legitima se deixou ficar nesta Villa, e prefere a maquinação de senhores attentados ao tratar sobre os negocios importantes da sua Provincia. He desta sorte, Sr. Redactor, que alguns homens perturbam a tranquillidade publica, e como he interessante ao Publico conhecerlos, espero, que V. M. de lugar a esta no seu Periodico.

Seu venerador e Leitor.  
O Moralista.

Boas Festas ao Orelhado Miguelista

Author do Censor.

Ora sempre esta corja escolhem boas rolhas para lhes defenderem seus direitos! cumpre-nos por tanto fazer conhecer este honrado Redactor que para se saber quanto he Constitucional foi mandado por agente da corja de Portugal para o Maranhão, e quem opatrocinou foi o honrado D. Diogo ex-Capitão General d'aqui; e certamente o mandou para bem do Brasil. D'aqui enviava todas as occasiões que podia, relações para Portugal, e normas para se fazerem desembarques &c. e se já esta corja de lá, e de cá, não tem feito tentativas, he porque ainda estremeccem com a lembrança das saudaveis unturas! ora Sr. Semsurra por ora espere primeiro que lhe a deem, e depois Zurrará a sua vontade.

Diz aquelle vil adulador do perverso, Ministerio, que S. E. o Imcomparavel Vianna, he do mesmo lote que Barros! e Pinto! Que tal he o Rato pelado, do Redactor do Semsurra? S. E. de certo deve-lhe ficar muito agradecido pelo comparar a dois malvados despotas!!! Continua (o monno) a censurar S. Ex. por ter retirado os ferros, e instrumentos de oppressão das diversas paragens da Provincia—Ora pare-

ce que o bom do homem já advinha que hão-de servir bem sedo para elle, e seus consocios Miguelistas e Colonistas Teixeiraes.

Não pode o tal cara de carranca de Navio (sofrer os taes versinhos—

*Da liberdade a arvore não florece*

*Sem que o sangue dos desputas a regue.*

Porém isto intende-se com os desputas de cunho, e não com os biltres da sua qualidade, e companhia pois para esses bastarão os seguintes aromaticos, confortativos, estimulantes, e corroborantes, que aqui lhe receito.

R. De Pão d'Arco (visto a sucupira, e pão roxo tanto os enjoar) bem direito e em bon grossura! ..... 40 Libras  
De canella de Viado ..... 20 Libras  
Tucum ..... 10 Libras  
De coiro crú de boy ..... 15 Libras

Faça-se de tudo isto hum bom extracto, e applique-se nos lombos e bunda dos estreleiros Colonistas da facção do Teixeira; e verão como se curão da molestia.

(O curador.)

Em quanto pois as doutrinas do infame Padre Amaro lhe dizemos que he prégár no dezerto porque o Brasil nada quer da Europa; della, de nada precisa (isto he) nem de imitar-lhe os costumes, nem de receber em seo seio, desvergonhados colonistas que só vem abuzar da boa fé, e singeleza dos Brasileiros. Em quanto á falta que por ora tem de população, elles remediarão, esta falta em breve, com a civilisação dos Indios (que já está mais adiantada do que se pensa) e he então que essa malvada escória (2) da Europa, (que por desgraça ainda povoa o Brasil) terão o justo estermínio para fora destas Regiões, (se antes lhes não applicarem algumas unturas dos ingredientes em que abundão estes felices territorios ou então terem o premio que os farroupilhas de frança derao aos Titulares, Becas, ecclesiasticos, e Generaes!!! os estreleiros tem tanto medo das tremendas Surras que lhe tem dado a Cigarra que já se vão espremendo com noticias liberaes, e só tratao de desacreditar o Redactor a the fazendo sinaes falços? Que honrada gente! ora Deos queira que o remedio que esperao do Imperador (a quem

(2) Bem intendido só us infames colonistas Teixeiraes.



de continuo ataque) não seja o mesmo recepe que tiverão os colonistas do Ceará.

#### REFLEXÕES

He sem duvida muito triste, e lamentavel a sorte do Brasil! Qual será a Nação que possa ter igualado em generosidade á Brasileira? Opprimidos perto de 300 annos pelos seus conquistadores, e tyrannos; arbitros usurpadores de tudo quanto he cáro ao homem, sacodem finalmente tão ignominioso jugo, e com a maior nobresa calçam a serviz, e lhe pizão a soberba cabeça! porem movidos de sensibilidade abrem os braços, e recebem outra vez em seu seio como omigos, os seus antigos verdugos com quem esperão confraternizar-se, e esgotão para com elles o thesouro da beneficencia.

He certo que alguns, (que já de sua natureza eraõ bons) abraçarão com o mais nobre entusiasmo este rasgo de generosidade, e hoje se veem unidos aos Brasileiros com laços indissolueis, respeitão suas instituições liberaes, e capazes de derramarem a última gota de sangue para lhe a manter (se for necessario). Porem outros! Oh Deos! Que perfida! Só vem para o Brasil para fulminar-lhe sua ruina! Ingratos aos beneficios que dos Brasileiros recebem, so nutrem idéas de torna-los a escravizar, e se não exercem os actos de atrocidade, crueldade, e perfidia que exercerão os primeiros conquistadores (quando com o ferro em huma mão, e o Christo na outra exterminarão quasi toda a população destas regiões a fim de se saciarem de ouro) he po' que temem que huma justa reacção faça pagar com usura aos descendentes, o que fizeram os ascendentes.

Ora se os Brasileiros são tão generosos, e tantos bens prodigalisão aos seus irmãos transatlanticos, que verdadeiramente se unem com elles, e respeitão sua independencia, e liberdade; para que não de tolerar, e soffrer, estes monstros, escoria, e relé das charnecas de Portugal, (que tem tanta civilisação quanta pôde ter hum urso ou hum lobo) e que não trazendo outros lucros ao Brasil, mais do que grosseria, intriga, e vicios corrupção, julgaõ que por terem nascido entre os rusticos penhascos de Portugal são mais alguma coisa do que os pelidos habitantes do Imperio do Brasil! Qual seria a Nação que toleraria (como hoje o Brasil tolera) huma facção de estrangeiros reunidos fulminasse a destruição, e a ruina do paiz que em seu seio os recebe? Se isto acontecesse em França, Inglaterra, ou em outra qualquer nação civilizada, que lhes teria acontecido? digão-no esses monstros. Conhecida pois esta perigosa facção dos estrellleires, poraquês, e censor, a qual pôde fazer esgotar a tolerancia dos Brasileiros; rogamos ás authoridades que ponderem bem sobre este importante objecto, e exortamos aos Brasileiros que exponhão estas verdades perante o Magnanimo Pedro afim de que ella nos livre por huma vez desta malvada facção, para socego do Brasil: e que as authoridades ponhão todo o rigor em examinar bem a conducta dos filhos de Portugal que estão entrando aos milhares para este Imperio: pois se algum dia elles engrosarem (como dezeção) os troncos desta facção, que será do Brasil? Do Redactor.

#### A ESTRELLA E SEUS REDACTORES.

Que havemos de esperar mais destes dois heroes; quando elles tem o despejo de dizerem publicamente deem-nos vinho e dinheiro, e estamos promptos para tudo! Para tudo! (lhe tem repliado alguns ho-

mens de bom-senso) Vv mm. não pensão no que dizem? Sabem que isso he o mesmo que dizerem que não tem honra nem vergonha? Ora não nos falle em drogas que não (\*) conhecemos, nem nunca soubemos onde as houvesse; tornamos a repetir, vinho, e dinheiro o mais de nada vale!

#### Ao PURAQUE

Consta-nos que o Pay David está fazendo huma rifa da mobilia de sua caza para se retirar a os lares Patrios de Cacheu, e ali hir pregar (qual outro Fr. Francisco das Dóres liberaes) o desejado absolutismo, porem apesar daqueles povos serem negros, (como o Redactor do Puraque o he na alma, e sentimentos) ja estão tão escaldados do absolutismo, que he muito natural que lá o untem bem nutado!

#### Effeitos que causão as Cortes.

O Grande liberal Urquijo veio a ser Official-maior da Secretaria d'estado em Madrid e depois Ministro interino de Carlos IV. nos impedimentos de Sávedra; no qual lugar o antigo liberal foi transformado em servil cortezaõ: tanto he verdadeira a Sentença de Pope!

*A Dicu to virtue if you 're once a slave;  
Send her to court, you send her to her grave.*

#### Pope's works.

Se te fazes servil, a Deos virtude;

Manda-la á Corte he pôla no athaude.

(Segundo Depradt), throno absoluto na America, he planta exotica, e arvore da morte, porque já neste paiz para elle soou a sua derradeira hora!!!

#### Do Eremita dos Pilldes liberaes.

*Novo invento Franciscano ou commercio adoptado pelo Santarrão Fr. Francisco das Dóres liberaes! Forte heróe! Suponho que por esta descoberta he que o Redactor do Censor pertence encaixar-lhe a mitra, por já a ter experimentado!*

Quando o leigo pedinte vai para o certão, leva sempre consigo meia duzia de habitos velhos, bem sebertos, d'immundicia fradesca, e os vende em bocadinhos aos credulos para pendurarem aos pescossos de todos os que devem fazer casta, e se achão frouxos; quer sejam homens, burros, cavallos, bois &c. porque em tendo a tal reliquia fradesca, pendurada ao pescoço, propagaõ maravilhosamente! Tal he a influencia da electricidade fradesca!

*Extrahido do Jornal litterario da fradaria Franciscana.*

#### AVISOS.

O Redactor da Cigarra avisa aos seus amigos que continua a sua redacção pelos mezes de Janeiro e Fevereiro do proximo anno 1830 por 1200 rs. pelos ditos dois mezes, e subscrevesse em casa do Redactor, rua de S. Pantalião.

Quem quizer comprar o n.º 23 do censor a peso por preço de 10 rs. a libra o achará ás costas de hum moleque que pelas ruas o anda vendendo.

(\*) *Só se o ter honra for miar no girau; e uergonha, o andar de dia cahindo de bebado pelas ruas desta cidade.*

O Redactor da Cigarra aviza ao Publico que o Tabellão Cardias reconheceo as firmas falsas do Redactor da Cigarra como judicialmente se vai mostrar.



A

## CIGARRA.

*Da Liberdade a arvore, não florece;  
Sem que o sangue dos Despotas a regue.*  
Garret. Trag. de Cat.

Vende-se esta folha avulsa por 160 rs., na rua de S. Pantalão, junto a Joze Pereira de Sá.

MARANHÃO.

*Reflexões aos serrazinas, Estrella, Poraqué,  
e Censor.*

Estes alvares e despolpados periodicos tem engolfado toda a laia de baforda contra os Constitucionaes que elles chrismão de farroupilhas, e demagogos para a mão tente, e a seu sabor os poderem debelar. Fogem moquencos de polemicar, e recontros, e atacados que sejam os seus galhardos alvitres, passam a descozer as vidas deste, e d'aquelle, que sabem he affecto ao Brasil, á Constituição, e ao Imperador; como se as vidas dos taes amigos da ordem podessem sahir limpas de Saborras, se levadas fossem ao cadinho da investigação!!!

Todo o empenho desses Srs (relé desta Provincia he fazer persuadir que se traíra a queda do throno, e a elevação da Republica. Ora se existem taes preparativos, e se ha individuos que para tal trabalhem; muito criminosas são as authoridades desta Provincia, pois se deixão adormentar sobre, as bordas do precipicio. He certo que depois de se ter visto nos Periodicos serviz descaradamente publicar o absolutismo, muitos dizem, que se tal peste houvesse de propagar no Brasil antes mil vezes hum Republica; porrem isto não he ser republicanno, he dezeja-lo ser em ultimo recurso, se o Governo Constitucional deixasse de existir; o que neste caso se torna em hum simples dezejo de ser livre, e bem longe de existir criminalidade em taes sentimentos; pelo contrario, elles são os verdadeiros do homem de bem, que não quer soffrer es-cravidão.

Homens que assim pensão, são virtuosos; e se elles considerão em hum loucura, o arrojio das criminosas doutrinas dos Colonistas, tem disso a culpa.

O Que eu sei, e toda esta Provincia sabe, he que da casa do Sr. Meirelles tem emanado sempre toda a desordem desta Provincia, pois alli se creou ultimamente o partido estrelleiro que sob titulo de pôr barreira á democracia, trata e tem tratado de sapar os fundamentos do edeficio constitucional, e demolillo, para firmarem sobre suas ruinas o imperio absoluto da tyrannia! O que sei he que varios Srs. tidos, e havidos por colonistas, (†) e que de tal serem vergonhosamente se alardeão, em hum jantar ha poucos dias não muito distante desta Cidade, vazaraõ garrafas, e fizeraõ saudes ao Miguel, e ao Imperador, dizendo que esperavaõ ver em breve os dois irmãos unidos.... e acabareim por huma vez com os farroupilhas, e cabras do Brasil: o que hia custando boas unturas!

Ora se os Colonistas, e algumas authoridades desta Provincia por insinuações (talvez) do Ministerio, e outras personagens da Corte entendem, que S. M. I. he de affecto á Constituição que expontaneamente jurou, e nos offereceo; se o considerão, como esses Principes matreiros, que só abraçaõ as instituições livres de seus Povos, quando as circumstancias a isso os forçaõ; se estão persuadidos, que o defensor perpetuo do Brasil he Fernando 7.º para que taõ egoistamente monopolisaõ essa descoberta, deixando comprometter-se tantos milhares de seus Concidaõs, que em breve se se tornaraõ criminosos; porque foraõ Constitucionaes? Se mais amestrados, e de melhor saber conhecem, que a actual Constituição he inapplicavel ao Brasil, para que entliesouraõ esses conhecimentos, e o que mais he, para que appellidaõ de de-

(†) *E para cumulo de vergonha, e de deshonra, alguns são Brasileiros natos.*



magicos os principios liberaes; proclamados pelo Monarcha, e exarados na Constituição?

Logo esses repetidos rebates da Estrella, Poraqué e ultimamente do demente Censor contra as idéas liberaes, desentranhadas da Constituição, e da maior parte dos escriptos publicos do Imperador, são golpes directos á mesma Constituição, e relativamente ao Monarcha; ou atrevidissimos insultos, ou effeito de convicção da hypocrisia do mesmo Monarcha.

Em verdade quem poderá crer, que hum Principe seja hum dos primeiros a gabar, e recommendar a seus Subditos as idéas liberaes; a offerter huma Constituição toda baseada sobre estas mesmas idéas, e que ao depois sejaõ para elle hum crime estas mesmas idéas? Sô os periodicos serviz, e assalariados pelos agentes do Ministerio o dizem e sempre o estag publicando.

Tendo visto quasi todas as fallas, proclamações, e Manifestos de S. M. I. desde a sua venturosa Regencia; e nestas respeitaveis producções do Monarcha, se encontraõ a cada passo sem differença alguma, os principios filosoficos de Lock, Fenelon, Montesquieu, J. J. Rosseau, Condillac, Mably, e outros que tratáraõ livremente de materias politicas, vemos agora que a Estrella, e suas sombras (Poraqué e Censor) buscaõ desacreditar á porfia as idéas, e pessoas liberaes, epithetandoas de demagogos, revolucionarios, e farroupilhas: que se deve concluir? Ou que o Imperador he do rancho dos farroupilhas, ou que he, e tem sido hum hypocrita. Dicaõ os que tiverem senso commum, se he esta ou não a infallivel consequencia da linguagem da Estrella, Poraqué, e Censor.

Sim "ja lá vai o tempo de enganar os homens" (disse, huma vez o nosso Imperador) o Cidadão honesto porem indouto, cuja classe he a mais numerosa, que recordando-se do passado no breve decurso de oito para nove annos confrontar os escriptos publicos do Monarcha, com as preposições virolentas e anathemas desses periodicos serviz contra os liberaes; que conceito fará do mesmo Imperador, ou dos Redactores de taes Periodicos? Por mais modesto, e bem intencionado que fôr dirá comsigo mesmo—ou o Imperador nes tem bigodeado, ou estes escriptores pertendem dar cabo da actual Constituição, e por consequencia devem ser punidos como revolucionarios, e anarchicos escandalosos—

Quanto a nós affirmamos a toõo o mundo que estamos só pelo segundo ponto deste dilemma.

Resunindo igualmente as nossas reflexões e empregando-as todas no *farroupilhismo* que os Brasileiros receberão de S. M. I. ousamos levantar nossos pensamentos ao *alcacçar* d'esses *Lords* gazeteiros, d'esses *Barões de Mensonge*, e com aquelle *profundissimo acatamento devido a tão conspicuos e jocundos Srs.* lhes rogamos encarecidamente nos respondão á seguinte proposta. Se o ser constitucional, e liberal, he o mesmo que ser demagogo, e farroupilha, na mente dos Srs. Estrelleiros Colonistas; S. M. I. que como primeiro Constitucional do Imperio, de sua espontanea e livre vontade jurou, e deu a Constituição, que actualmente deffendemos, e nos rege, Que nome terá?

Estamos persuadidos que a resposta hade ser alguma descompostura das costumadas algumas novas calumnias, e talvez alguns documentos falsos, para ver-se de algum modo nos desacreditaõ o que talvez já esteja na forja do mesmo mestre fabricante do bilhete de boas festas, e arrendamento falso.

Se profiarem, nas descomposturas:

Eu tambem, recorrerei as *unturas!*

(Do Diario de Pernambuco.)

#### CORRESPONDENCIA.

Sr. Edictor—Sendo-me *bastantemente sensivel a leviandade*, com que o Sr. Capitão *Cezario Mariano de Albuquerque Cavalcante*, esquecendo-se dos officios de camaradagem, e deveres d'amizade se deixou levar de *lisongeiras seducções* para subscrever a Carta ou *Cruzeiro N.º 147*, me calumnia apresentando-me ao Publico como hum *Brasileiro malvado*, não posso conservar-me em silencio, sem deixar comprometido o meo credito, que assaz prezo, e sem com tudo retorquir-lhe com iguaes *invectivas*, alias *verdades bem tristes*; porque attendendo mais que elle, a amizade, tractarei de ser indulgente com os seus erros de entendimento, limitar-me-hei a penas a destruir as *xagas asserções* de sua citada carta, na parte que me diz respeito.

Dous são os pontos de algum fundamento, em que parece querer o Mentor do Sr. Capitão *bazear-se* para fazer a apologia da *Sociedade Luxo=Brasileira=Columna do Throno=1.º*, mostrar o fim, para que ella foi creada; 2.º, que o Sr. Capitão reconheceo a equidade dessa Associação, pelo fato das propostas do *Calunga*, e *barril de polvorra*, de que elle me imaginou autor, e pelo



que fiquei execrado pelos seus Socios, e fui forçado a brandear-me ao partido opposto.

Rasgue-se pois o veo á impostura, e quanto ao primeiro ponto direi, que essa Sociedade, que o Sr. Capitão só conheceu em principio de Fevereiro, teve começo em Novembro do anno p. p., tempo em que se não pensava nessa expulsão dos Republicanos na revolta de S. Antão, e nem em tentatiza alguma de tal gente, e só para alguns membros, e em attenção ainda a alguns receios, he que se valerão desse especioso pretexto; e para mostrar que o fito principal e fixo da maioria della era o estabelecimento do Governo absoluto, apontarei trez factos, hoje bem notorios, alem de outros muitos, diametralmente oppostos a sustentação do Regimen Constitucional, sobre o qual todas as colunas correspondentes do Cruzeiro não ouzão soltar hum a só palavra: 1.º a combinação de diversos planos com Pinto Madeira em sessão da columna, de que resultara a revolta no centro do Ceará, ou Rio Grande do Norte, manejada alli por este Official: 2.º, o club convocado na Villa de Iguarassu por intervenção de hum Tenente Coronel Miliciano, e prizidido por hum Capitão do oitavo Corpo de Artilheria, cujos nomes se necessario fór eu direi, sendo os objectos nelle indicados tendente igualmente ao fim da mesma revolta de Pinto Madeira: 3.º, a saude em hum jantar no Calucá feita pelo Escrição Campos ao Imperador absoluto, que foi quasi geralmente aplaudida com todas as demonstrações de alegria, e armas apresentadas por fileiras de matutos, sendo presentes nessa occasião os Srs. Tenente Coronel Martins, Capitão Leal, Escrição Posthumo, Luiz da Costa Porto Carreiro, Joze Caelano empregado no Commissariado, Herculano Pio Pedro Celestino, o Tenente do Destacamento, e outros. Creio que estes factos, se bem que não especificados, e com os precisos esclarecimentos (que personalisarei se a tanto fór provocado), muito bem provaõ o contrario da primeira asserção do Sr. Cezario.

Entrarei no 2.º ponto, e de caminho para mostrar mais claramente, que o Sr. Capitão Cezario assignou hum a carta sobre cujo contheudo não pensou, notarei que as propostas que elle me imputa tiveram lugar antes de sua chegada de Fernando, e por isso se deixa ver, que nem hum credito merece o seu Mentor, quando teve o descaramento de pôr na bocca do Sr. Capitão hum a asserção tão mentirosa, pois que o suppõe fazendo bom conceito da associação, a

visla da execração, que se me tomou taes por taes propostas, que não sendo alias minhas, não desagradarão a associação, nem produzirão a execração dos seus proponentes, nem fôrão presenciadas pelo Sr. Capitão, como ja disse, o qual quando entrou alli lá me achou, e continuou a achar-me athe que por espontanea vontade, della me despedi. Agora ás propostas dignas de execração, e das quaes nem seberão os socios mais circumspectos, ou pelo menos jamais merecerão o seu assenso. Logo no principio da dita sociedade projectou-se o assassinio de alguns Pernambucanos Constitucionaes; o que para ser executado com todás as cautellas, afim de não serem conhecidos os authores, concordou-se (tudo sob propostas do Ajudante do 5.º Batalhão Joze Maria da Costa Araujo) em se vestirem estes de calças, e jaquetas de paninho preto sobre o fardamento, tudo muito de leve, ponteadado, e accommodado para em hum momento fazerem duas vistas, evadindo-se assim a surpresa.

Em passcio pela direcção do muro do Hospicio da Fenha, e athe mesmo em adjunto na Sociedade formada na rua Velha, fôrão lembrados os apontados planos do Calunga para fazer exacerbar o animo dos Militares, e da introdução do barril de polvora na casa do Reverendissimo Sr. Deão; ao segundo não se deu muita importancia; o primeiro porem foi indicado com toda a instancia pelo Sr. Capitão Leal, apoiado pelo Ajudante do 5.º, que deo logo ali a banda para o Calunga militar, e para outros, e entre elles o Portuguez Joze Vaz de Oliveira se encarregou voluntariamente de arranjar calça, camisa, e botins, e finalmente outros offerecerão dinheiro para a barretina, &c. Socios da Columna, e com o intentõ de cumprirem com os fins da mesma, e para prenderem homens, que elles desconfiarão fazer-lhes opposição, e prezos elles terem menos embaraçadores de seus planos, arranjaraõ, e afixaraõ os pasquins, que appareceraõ no dia 2 de Fevereiro, cuja factura, e combinação de contexto verificou-se em casa de hum Major graduado de primeira Linha, e continuaraõ a fazer, e afixar os que foraõ apparecendo nos dias subsequentes, e depois no jantar, no Calucá já referido foi seduzido o Soldado do Corpo de Policia Ignacio Coelho de Vasconcellos pelo Escrição Campos, Posthumo, e outros em minha presença, mandando-se, que viesse, e fizesse o que o mesmo Campos lhe dissesse: estes mesmos juntos com o Sr. Capitão Leal tambem seduzirão o Sargento Ezequiel da



*Rego Gama da Artilheria para jurar na devassa dos pasquins contra aquellas pessoas, que o Campos lhe dissesse, o qual não ousará negar, pois que commigo aconselhando-se o dissuadi.*

*Na reunião dos Jurados, que teve lugar no dia 3 de Setembro deste anno; quem foi que armou de punhais a diversos Officiaes Inferiores, e Soldados, e os introduzirão na Salla da Camara para provocarem os individuos, que apparecessem a desafiar barulho, e carnagem?*

*Arista do que fica expendido, ainda se julgára tal Sociedade cheia de equidade, como a julgou o Sr. Cezario? Individuos taes surdos, a voz da razão calcando aos pés as Leis da Natureza poderião jámais horrorisar-se de qualquer plano por mim indicado, por mais funesto, e execrando que fosse? Não he possível, e hum melhor juizo decidirá a questão.*

*A final protesto, que bem contra minha vontade, e só impellido a suffocar a falsa imputação, effeito terrivel da demasiada crença do Sr. Cezario, a quem perdão, eu fiz algumas personalidades para salvação do meu credito, e dignidade pessoal, e bem e segurança publica, que estão a cima de todos os respeito.*

*Devo também dizer, que taes factos sempre merecerão a minha desapprovação expressa, e tacita quando evadia-me as reuniões, onde elles havião de ser combinados, ou postos em execução; o que tudo a final me fez retirar dessa Sociedade, pois conheci, que insensivel, e indirectamente caminhava a constituir-me hum inimigo do Brasil.*

*Digão de mim o que quizerem os meus detractores, sou subdito mui leal de S. M. I. defenderei a Constituição em quanto me pulsar o sangue nas veas, respeito as Leis, e seguirei o meu digno Governador: n'isto desempenho os deveres de Cidadão, e Militar, Sou homem e devo interessar-me em tudo quanto diz respeito aos meus semelhantes. Espero, que o respeitavel Publico, imparcial, e recto, me faça justiça.*

*Sou, Sr. Editor*

*Seu venerador e assignante.*

*João Nepomuceno da Silva Portella.*

*Le Prête fortuné froule d'un pied tranqui  
Le tombeau des Catons, et les cendres d'Emile.  
Calea o Padre feliz com pé tranquilo  
A campa dos Catões, d'Emilio as cinsas.  
(Voltaire.)*

*Em quanto o Bispo de Roma, nos 1.<sup>os</sup> seculos da Igreja, foi pobre e sem poder*

*temporal, por maneira que verdadeiramente se dizia humilde servo dos servos de Deos, pouca substancia e fundamento havia na dignidade dos Cardeaes. Estes eram por esse tempo o Conselho e Cabido do pobre Bispo, que repartia com elles das esmollas dos Fieis, assim como elles o ajudavam em todas as obras do ministerio, sem nenhuma prerogativa, ou distincões, que se ao depois inventaraõ, e hoje fazem dos Cardeaes uma hierarchia, tão conveniente ao Machiavellico systema dos Pontifices como repugnante á simplicidade do Christianissimo. Houve tempo que nem esse Cabido elegia o Papa, que ou era eleito por os seus Diocesanos, ou por a authoridade do Imperador ou Exarcha de Ravenna. Contar agora o quantos foraõ ao principio os Cardeaes; que Papa augmentou o numero d'elles; qual o limitou ao de 70, em memoria dos Discipulos de Christo; quem lhe deo o casquette de borlas que hoje trase com mil outras pias bagatellas, — longo fôra referir, e seria cansar nossos Leitores sem proveito; por isso deicharemos essa tarefa a nosso Mestre, Dom João d'Avellar, Bispo do Porto. Agora basta saber que a passo igual com o augmento temporal do Bispo feito [Soberano, cresceo, como hé natural, o poder e riqueza do seu Cabido, que se tornou mui principal e invejado em todo o orbe Cristão. Além disso, para dar valor á dignidade Cardinalicia foraõ grande parte os Principes Christãos, que usavaõ, cada qual por seus Embaixadores, corromper e ganhar ao seu partido os Cardeaes, a fim de estes, na eleição de novo Papa, os servirem, nomeando um, que os Principes desejavaõ, como de sua facção, e favorecedor de suas Nações. Os manhosos Pontifices, por sua parte, conhecendo claramente o proveito que lhes vinha d'esse seu Cabido (como Camera de Parés marombas ou instrumentos, de que usa o Velho das sette montanhas para fazer seguramente suas peloticas á Christandade) tomaraõ muito a seu cuidado o adeantar os proyeitos d'uma hierarchia a que pertencêrem, e d'onde tinhaõ subido á tiara. Bem sabido he de todos o como, a favor da ignorancia e superstição, a cidade Papal se declárou (com pretensões da antiga Roma pagã) cabeceira e senhora absoluta de todo o mundo Christão, no temporal e espirital; e não ficou o Arraes da barca de São Pedro encolhido com seus phantasticos direitos; pois deitando*



sua rede varredoura, e a côca e trovisco de suas censuras, pescou e colheu todos os peixes; deu e tirou Reynos; poz o pé no pescoço a Imperadores; e houve de todos os Poyos quanto dinheiro quiz. Nesses tempos infelizes, dizião os Canonistas do Papa que a Constituição Política da Igreja era um Governo Monarchico-Aristocratico, aonde Rey era o Papa, e Pares do Reyno as altas Dignidades da Igreja; e d'ahi vem, que o Papa tinha obrigação de encher de graças e beneficios a todos os Cardeaes, que eraõ como seus fidalgos, e tinhão as maiores Dignidades do Estado. Assim o fez, e assim o faz ainda hoje, quanto a differença dos tempos o permite; pois á imitação do antigo Senado Romano, aonde os membros de mais authoridade eraõ protectores de Reys e Povos subjeitos ao Imperio, ainda hoje os Estados Christãos estão em Roma sob a clientella de Cardeães patronos, que tomão á sua conta favorecer e expedir por quanto vós destes os negocios d'esses Estados. Grande vergonha dos Governos, que assim se a sujeitão a sotinas, podendo livrar-se d'esse jugo!

D'ahi se pode colher o d'onde viçrão aos Cardeães suas immensas riquezas, e com ellas o orgulho do poder, e a dissipação dos costumes estragados. Na cidade Levitica he natural que aos I.ºs Sacerdotes caibão as melhores coisas d'este mundo, e porisso, os mais soberbos palacios, os *cassinos* elegantes, os voluptuosos jardins da nova Roma, são todos obra de Cardeães, que ás vezes tão opulentos se chegaraõ a fazer, que os Papas, a fim de lhes ficar com o espolio, os acabavão com veneno; quasi como usão faser em Turquia os Sultões aos Bachás de grossos cabedaes. Já por o tempo do Concilio de Trento era escandaloso o orgulho e devassidão dos Senhores Cardeães, que precediaõ a todos os Bispos e Arcebispos da Christandade, por certo com bom direito, se este lhes podesse vir das vidas corruptas que passavão a mór parte d'esses sacristas, o que fez dizer em Concilio ao nosso Bartholomeo dos Martyres: *os Eminētissimos e Reverendissimos Cardeaes necessitão eminentissima e reverendissima reforma*; mas d'esta não se tratou no Concilio, porque a elle (como o escreveu o Padre Sarpi) vinha o *Espirito Santo todos os dias por a malla do Correio de Roma*; o Concilio só decidio o que o Papa quiz; e cousa he mui natural que este não qui-

zesse reforma em sua casa. Reforma não tem havido n'essa parte (ainda que alguma se devia esperar do Pontifice d'hoje que he sobremodo fanatico o rigorista) pois d'alguns livros recém-publicados, e por outras vias temos sabido que suas Empecnias ainda hoje passão em Roma a vida escandalosa de seus antecessores; ainda hoje correm ás mascaras do entrudo, e cercando no theatro as corrediças de seus camarotes, gozam ao desfazee, como os Deoses da antiguidade, todos os praseres d'esta vida; ainda hoje (como os Clerigos Suissos de que fala Montesquieu nas Cartas Persanas) crēm que se lhes devem as primicias de todos os fructos naturaes, e assim estão na posse titulada de receber em Roma as primicias d'esse fructo. Bem-aventurada gente! Dignos successores, se não dos Apostulos, ao menos dos Emilios e Scipiões! Para vós trabalham, banhados em suor, todos os povos Chritaõs, a fim de vos sustentar e manter n'um ocio santo; e bea razão tinha Voltaire de vo-lo invejar, e vos dizer afortunado!

Todavia, deichando as vidas dos Srs Cardeães porque somos pouco usados a nos metter co'as vidas alheias, agora nos occuparemos com o *systema* arterio de quem faz os Cardeães e poremo descoberta a *monia cecreta* que váe n'essas feituradas do Papa. Em verdade, se houvesse um Governo sobre a terra, o qual se regesse proximas e principios de justiça com a mesma tenacidade que há usado por seculos em seu avelhiacado *systema* a Corte Papal, pouca duvida temos que esse Governo seria eterno e o mais poderoso de todo o mundo. Hé notavel, que ainda hoje, a despeito das luzes do seculo, da liberdade religiosa em Inglaterra e Allemanha, e do interesse temporal dos Governos. Ainda hoje dura a Roma dos Pontifices, que até alcançou o zombar da revolução de França! He certo que já hoje pouco fundem ao Romano Pontifice as sagradas bugiarias, que d'antes lhe valiaõ exercitos e ganhavão thezouros (nas quaes bugiarias entraõ as indulgencias, dias de festa, agnus-dei, reliquias, e outras santas maravilhas) e tambem he verdade que já hoje só poderá fazer mal aos cállos de quem os tiver aquella chinella Papal, que n'outro tempo passou o pescoço de um Imperador de Allemanha; pois já hoje os raios do Vaticano são tão pouco de arrecear, como a lança arrojada pelo velho Priamo—*tellum imbelles sine ictu*; porém ali he que está a habilidade do magico Proteo, que obser-



vando o pouco serviço das armas d'outro tempo, pega d'outras accommodadas ao presente, e com ellas se vão defendendo e durando. Já quasi inteiramente acabado o effeito de indulgencias e censuras, volta-se o Pescador para outra parage, e usa outras redes, que não podem deixar de vir arrasadas de peixe grosso; e taes são as redes, que elle deita ás paixões carnaes dos Principes e ás dos poderosos e bem-cabidos na corte. Se aquelles desejarem bulla de Roma, terão quantas bullas queirão para lhes quietar os escrúpulos; se estes abrem a boca da vaidade ás ventoinhas da ambição ecclesiastica, ali lhes entra logo por a porta dentro um Monsignor Albornoç ou Monsignor Catrapuz com um barrete de Cardeal; e tenha o Cordeiro uma pensão do Thezouro; e ponhão os conventos luminarias!

Em verdade, muito se hão ajudado os Archimagos Romanos de suas indulgencias para satisfazer e contentar o desenfreado appetite dos Reys, abrindo ou fechando com as magicas chaves as portas do céu, e ligando ou desligando as consciencias a bel-prazer dos Senhores temporaes; todavia, ainda maior proveito, como diziamos, lhes há fundido a manha e velhacaria com que sempre usarão repartir por as varias igrejas Christãs os barrettes de de Cardeães. \* Nunca esses casquettes fo-

rao dados, para cobrir as calvas de varões eminentes em sabedoria, virtudes e piedade de religião, se não eraõ ao mesmo tempo esses sogeiitos validos na Corte, e dispensoiros do poder.

### AVISO.

O Poraquê será respondido para o numero seguinte.

fizera Christo essa graça extensiva aos Bispos de Roma? Vem para aqui a finta resposta de Galileo ao Cardeal Belarmina. Argumentava este contra a theoria do Philosopho, com Deos, a beneficio de Josué, ter mandado para o sol pois bem (rétorgio Galileo) parado, está o sol desde então; mostre-me Vossa Eminencia que Deos lhe levantara depois a suspensão. O mesmo dizemos nós: se Pedro foi a pedra fundamental da Igreja, ha-se ainda mister que nos proximo que lhes succederão no poder o assassino e decasso, Alexandre sexto e tantos outros que na Igreja de Roma fôrão pedras d'escandalo. O caso he, que com titulo, ou sem elle, os Bispos de Roma estão em posse de ligar e desligar; e ainda não ha muito tempo que o que hoje reina absolvo os Reis de Napoles do juramentò que tinham dado á Constituição. Aqui nos cumpre notar a felicidade que tem os Pontifices em ligar com votos o povo miudo, e a difficuldade que põe em desligar; pois de tantas infelizes Heloissas encerradas em conventos, Bastilles do fanatismo, raramente se ha visto alguma sair d'ahi, annullado o voto: outra he a benignidade dos Papas com os Reis, a quem usão ligar ou desligar facilmente; segundo isso faz geito aos Srs. do mundo. Não está na lembrança de todos o como o Santissimo Padre Pio setimo satisfez promptamente a todos os appetites e capriches de Napolcaõ!

(\*) He mui notavel o fundamento com que se arrogão os Papas o ser supremos cabecãs da Igreja: tem para si que disséra Christo a Pedro:—tu es Pedro, e sobre esta PEDRA edificarei a minha Igreja; quanto ligares ou desligares na terra será ligado ou desligado no céu: ora eis aqui a Monarchia Papal estabelecida por um jogo de palavras (que tanto monta o Pedro e pedra) esse gracejo e desenfado sahindo da boca do deus fundador, que toda a sua vida foi espelho de decencia e gravidade, e de quem os Evangelistas não contam nenhuma acção de leveza; antes se d'elle sabe que por muitas vezes chorára, e não está em memoria que alguma vez risse? Ora bem: demos de barato a Saõ Pedro, que de pois de uma traição, houvera por hum gracejo o ser cabeça da Igreja, mas; que certeza há de que



A

## CIGARRA.

*Da Liberdade a arvore, não florece;  
Sem que o sangue dos Despotas a regue.*  
Garret. Trag. de Cat.

Vende-se esta folha avulsa por 160 rs., na rua de S. Pantalão, junto a Joze Pereira de Sá.

**ESTRACTO DA LUZ BRASILEIRA.**  
*Quadro do absolutismo para exemplo do Brasil. Maranhenses! Alerta!*

A Hespanha continua absoluta, depois da usurpação cometida por Eernando 7.º sobre os direitos e Soberania Nacional: o sangue dos liberaes corre por toda a parte, como era de esperar de hum desputa feroz, combinado com a baixa aristocracia e fidalguia, que tudo possui, pisando o povo; e unido alem disto com a vil estúpida fradaria, e clero igualmente indigno, e opolento, e ao mesmo tempo reforçado por huma Soldadesca venal, gente ignorante, formada de escravos sem patria Fernando, ingrato, perjuro, Sanguinoso, e carregado de crimes os mais atrozes, não socega no meio das continuas rebeliões, tumultos, pobreza, misérias, e devastações, a Hespanha não descança debaixo do açoite da Santa Aliança, e Apostolicos, que matarão a liberdade da imprensa, e chamarão os infames Jesuitas, que teimão na defesa da pertendida legitimidade. A despovoações, e o terrorismo não podem apagar o fogo da Liberdade daquelles briossos povos; parece com tudo que a Constituição deve ressuscitar, e que a Fernando espera hum fim igual ao de Luiz 16..... A todas estas manobras, mortandades, e desgraças, nascidas, e sustentadas pela Santa Aliança, he que lá se chama politica actual, e subtil!!!

Portugal com o seu traidor, perjuro, e ferino Rei Dom Miguel, vai provando que o mundo inteiro deve destruir o governo absoluto, e que todos os povos tem obrigação de pegar em armas, para sustentar sua Liberdade, e todos os direitos que Deos lhe deo, para serem felises na Sociedade civil, o que só se pode conse-

guir por meio dos governos Constitucionaes liberaes.

D. Miguel, tyrano horrivel, faz estremecer a Natureza; pois abraçando as maximas da Sancta Aliança, pertende acabar a geração dos generaes honrados, e dos sabios, dos homens de luses, e brio, cidadãos livres os mais benemeritos; a huns faz espirar de fome nos carcerees, a outros manda afogar nas masmorras; aquelles sobrem ás forças, e estes são lançados no fundo do Mar com balas atadas aos pés, debordo dos Navios de guerra, que lhe servem de presigangas; já acomete sua Irmã, para lhe arrancar a vida, já entupe as cadeias com montões de homens de bem sem culpa, acabando a infinitos na sua chamada=Sala da morte! E já como Luis 9. em França, põe magistrados a seu geito, para assassinar com formulas debaixo do Sagrado manto da justça. Oh! Requite da iniquidade e de horror!!! A Superstição dos frades, o fanatismo do povo bruto, a ferocidade dos aristocratas, tudo persegue so patriotas de baixo do nome de *malhados, carbunarios, e pedreiros livres*: o tyrano D. Miguel, não se farta de sangue humano; elle quer, (como Nero dtsejava em Roma,) cortar de hum só golpe a cabeça de todos os Portugueses livres em hum só corpo, (\*) para governar absoluto a escravos de joelhos na paz dos Sepulchros! Unido as seus infames sequases, tão denegridos, come elle, e a tudo se atreve, afim de se manter despota, ainda que seja curvado de baixo do peso da dominação Ingleza, e dos precitos aviltan-

(\*)E porque nrõ se manda a facção estreleira para Portugal gosar das dilicias do Absolutismo= Ah corja infame....

Do Redactor.



tes da *Sancta Aliança*; a isto pois he que se donomina *politica de ordem, e segurança*, nesse labiryntho de horrores, a Europa! D. Miguel acaba de dicidir evidentemente que todos os governos devem ser *reduzidos a governos mixtos populares, e bem vigiados*; pois já os reis (com bem poucas exceções) estão conhecidos pelo que elles verdadeiramente são! Eos povos todos bem escramentados, e certos de que, sem *Constituições populares, ou mixtas liberaes*, elles reis absolutos são gerações deferas indomaveis, e monstros com as suas *maximas, e suas politicas*, e não homens capazes da convenção de estarem a frente dos negocios das Nações e dos Povos que sórespiraõ liberdade, paz, e segurança.

Austria Sanctuario do infame governo absoluto, e da escravidão, atemorizada com as luzes, e pertenções dos povos a cerca das reformas do governo, e facturas das Constituições, trabalha por sopear a liberdade de escrever, ler, e comunicar livremente as idéas; Austria trabalha por se conservar absoluta, posta á frente da *Sancta Aliança*, e porisso inventa huma *politica* de trevas, de crimes, e sangue! E com ella se intromette, e pertuba machiavelicamente quantos povos no Universo áspiraõ a ser livres. Austria dá apoio a os tyranos do Mundo! fomenta (onde pode) a ignorancia, a superstição, o fanatismo por via dos Jesuitas, e da criminosa curia Rumana. e pretende pôr todas as Nações absolutas! Austria poem em pratica todo o genero de intrigas, má fé, subornos e sedução, e não receia derramar o sangue dos seus, e do mundo inteiro, com tanto que triunfe o despotismo sobre a futil base de legitimi-dade; ella persegue com a maior sanha, posto que manhosa-mente, tudo quanto se chama reforma, e deseja exterminar, ou espremer o sangue a os cidadãos amigos da liberdade; debaixo do nome de *carbunários, jacobinos, perturbadores, e revolucionarios*: em fim o gabinete Austriaco he hum dos mais tenebrosos, e denegridos, com o seo Principe de Martenich; o mais perverso de pois do de Londres, como muitos o publicaõ. e conhecem; e a todos estes manejos he que na Europa se denomina=*politica delicada, e arte feliz de conduzir os povos.*

#### ANEDOCTA.

Calligula infame tyrano, imperador Romano quando brincava com a sua estimada Sezonea dizia correndo-lhe a mão pelo pescoço ("*Este bello collo será cortado logo que eu queira*")

#### Reflexoens sobre esta anedota.

A anedocta que apresentamos, he digna de mui séria reflexão; por ella vemos a thê onde chega o desaforado comportamento dos despotas nos governos absolutos e o perigo geral de todo o genero de pessoas que se achaõ de baixo da furiosa tyrania de taes Monstros! Nem a propria belleza, cheia de candura, e innocencia, pôde livrar-se da desalmada sanha de hum Imperador absoluto! Nero, como absoluto havia tirado a vida a sua esposa popêa com hum couce na barriga; agora vemos a calligula, insultando a amizade da linda dama a quem elle idolatrava! A decencia, a honra, e virtudes, não entraõ na partilha dos potentados absolutos, cuja vontade serve de lei para vergonha da humanidade, quem não vê os desastres que pode causar a seguinte maxima do infame governo absoluto.=*Quod principi placuit, legis habet vigorem*=Que em nosso idioma quer dizer=*A vontade do Principe tem força de lei*!!...Que desvario de quem tal pretende!!...Que cegueira, e fraquesa de quem tal sofre!!...O Deos Cupido para hum Rei absoluto uão tem força em suas frexas! As graças não tem encantos! A mesma Deosa dos Amores Venus, não merece a veneração que toda a natureza lhe tributa! Em o coração absoluto tudo he brutal! Note o Leitor os carinhos de hum Imperador absoluto! Em hum paiz sem representação! Elle reclinado no regaço da formosa Sezonea, só lhe poem diante dos olhos, em ar de finesa o cutello do algoz, o sangue e os terrores da Morte! E com isto se divertia, e gracejava! Oh! Sexo fiminino que adorais a Deosa Flora! Oh! Sexo primoroso, e encantador! Que tendes as chaves da conservação do genero humano, combatei o infame governo absolutoo Tremei á vista de hum governo que nada respeitá!!...Pugnai pelo imperio das Leis Constitucionaes, Imperio em que vós tendes taõ bem direitos, e garantias iguaes; a Patria he taõ bem vossa, vós sois summamente interessantes, e importantes á Sociedade civil; reparaí que o modo de afagar de hum Rei, ou Imperador absoluto, he bem semelhante ao dos tygres, e leões os quaes brincão com as victimas antes de lhes beber o sangue! E de as devorar!!... Quem podera estar seguro, e tranquilo, quando o governo he absoluto! Quando a vontade e arbitrio de hum só homem (antes se diga huma furia) quer mandar a seus sequazes que cumpraõ as suas ordens fero-



zes!!!...Oh! Povos do Universo abri os olhos! Lede a historia, e tremei do governo absoluto!!!!!! Fazei-lhe guerra a mais sanguinolenta; não poupei ferro e fogo para tal governo perseguirdes! E estabelecei com os verdadeiros alicerces o Imperio da Lei e da razão!!! Fazei tremer os desputas da terra! Fazendo nelles hum exemplo que delle se recorde vivamente a posteridade!

Em hum governo absoluto os homens e as mulheres, não tem leis que as defendão, nem garantias que os protejaõ, e nem direitos que os apoiem, em fim nesse infame governo absoluto os Cidadãos de ambos os sexos são escravos, iguaes ás bestas do campo; e nem alegue algum vil egoista, ou algum tollo illudido, que nesse governo ha codigo de leys, e regras de derigir os homens segundo ás da razão, e humanidade; tudo isto he engano: basta saber que a todo o instante o rei absoluto, pode dizer. como de facto diz=*Faça-se o que eu quero e mando, isto não obstante quaesquer leys decretos, e ordens, em contrario.* Isto basta para somente prevalecer tudo quanto he barbaridade, e tyrania! e correr logo o sangue humano: exemplo bem claro he o de Fernando 7.º na Hespanha! e de D. Miguel em Portugal! de cujos feitos são capases todos os Monarchas que quizerem ser absolutos!!...

#### MARANHAÕ.

#### REFLEXÕES.

Vede Brasileiros como marchão os Negocios da Corte! ~~Joze Pelis de Burgos~~ Feito Barão, e ultimamente Presidente do Pará! S. M. I. não he o culpado porque de nada he responsavel segundo a Constituição, porem são-no os seus Ministros, e porque huma prompta punição não apparece? Se a Nação for consentindo destas *brincadeiras* sedo se precipitará! Se formos vendo o dêsputa, o ladraõ, o assassino, em fim os criminosos d'alta traição condecorados, e elevados aos grandes cargos do Imperio (como se vai vendo) a par, e com primasia dos honrados e benemeritos; cedo veremos os honrados e benemeritos largarem seus cargos, por se horrorisarem de fazerem parilha com os malvados, e será o Brasil governado por monstros de Crime!

Se o Brasil não olhar seriamente para seus interesses, esclarecendo o grande Pedro sobre as sinistras e malvadas intenções do perverso Ministerio, sedo hirá cahir no

abyssmo cujas bordas já toca muito de Perito! analisemos pois o estado actual do andamento das cousas do Brasil, e vejamos se temos razão de assim pensar.

Dá-se hum corte real na lavoura do Brasil com a extinção do Commercio da escravidão, sem que para isso se tenha dado providencia alguma; os impostos sobre os gêneros de produção do Paiz, são os mesmos, que quando tudo era florecente, cada ves setrata de faser mais tropa e mais promunções, e sobre tudo cada ves se dão mais títulos, e commendas! &c. O luxo elevase ao mais requintado auge, e a lavoura, e Commercio (primeiras ressursas do Imperio) estão em tal abatimento que se achão nas bordas da sepultura!

Ora! Se em lugar de se recrutar para augmentar hum Exercito que já hé de masiado, se recrutasse para a lavoura não era isto mais util? Se esses rusticos de Portugal que a cada passo estão vindo para o Brasil, para no fim de dous ou tres annos se unirem aos colonistas estreleiros, os obrigassem ou a hirem cultivar os Campos, ou a sahirem promptamente do Imperio, não seria isto mais proveitoso ao Brasil? Se a civilisação dos Indios he praticavel, por que não se lança mãõ com energiã, desta prompta ressursa? E se ella o não he, porque não se fasem publicações vantajosas ás nações miseraveis da Europa a fim de se chamarem ao Brasil braços agricolas que supraõ a falta dos braços africanos? Porque não se instituem collegios á maneira da Inglaterra afim de que a derramação das luses (que formão a base da educação) fação este Povo illuminado preparando-lhes os espiritos para serem verdadeiramente livres? Por que não setrata em fim do estermínio para fora do Imperio destes infamês canalhas Estreleiros colonistas Teixeiraes que bem merecem o nome que dão aos liberaes de *farrroupilhas* (porque quando para o Brasil vem só trassem com sigo farrapos que por indignos lançaõ ao mar) e que estão aqui engrossando o partido de vis caxorros e desmoralisados que se unem a huma facção para destruir o Brasil se podessem! Note-se que estes Monstros não são dignos de contemplação alguma! os Brasileiros não devem jámais acreditar nestes tartufos que abraçaõ os Brasileiros como amigos em quanto os veem poderosos, porem conservaõ escondido o punhal para lhe o cravarem mal possaõ! notem os Brasileiros que elles só fulminaõ a sua perdição! ingratos



aos benefícios que lhes prodigalisaõ recebem as ressuras com huma mãõ, e viraõ logo agarupa para darem coices! que honrada gente! E querem que o homem de bem porque teve a sorte de nascer no mesmo Solo, a elles se una e faça o mesmo que elles fasem! Malvados! relé infame das rusticas montanhas de Portugal! Se a maça livre, e honrada dos Portugueses civilisados, a voçês se assemelhassem bastaria chamar protugues a qualquer para o deshonnar, e aviltar! sabe-se muito bem que os Portugueses descendem de muitas nações inclusivé Moiros=Vocês Srs. Bandalhos são daquelles que só descendem dos Moiros cabras que tem ainda mais sentimentos do que Vv. Ss.

Os Reis Ao Sr. Major de Milicias Carvalho que está fazendo serviço no Batalhão 23 desta Cidade.

Consta-nos que o Sr. Major Carvalho anda dizendo por ahi que veio hum dia a minha Casa ameaçar-me a fim de o não comprimentar no meu periodico; sou obrigado a declarar que este Sr. Roldão, nunca veio a minha casa, e á dias he que tive o prazer de o ver pela primeira vez no largo da Carmo—he bastantemente impróprio faltar o Sr. Major á verdade pois sugeita-se a ouvila sem rebugo! Não he de admirar que o Sr. Major tal obre se de pois de dizer em Portugal (quando para ali foi mandado) que não voltaria jámais ao Brasil se não com força armada para cortar as C.....a estes cabras! S. S.<sup>a</sup> Lusitana deveria manter sua promessa, e não vir lançar-se aos pés de Barros, e de Escagnolie para obrigar-lo a fazer hum despotismo, mandando-o reentregar no seu antigo posto de Capitão, sem lhe fazer primeiro conselho de guerra, na conformidade do Imperial Decreto que o dito Presidente calcou escandalosamente, imitando-o o tolo Francez quando o fez entrar na effectividade donde lhe provém o estar Major; porém se S. M. I. fosse melhor informado de toda esta cáballa, ou estaria, ou não.

Tem dito mais o Sr. Major que traz hum ferro á cinta...e isto intende-se que he para me acometer! não duvido, Sr. Major....Estando eu desarmado, e a traição: pois só assim he que o Sr. Major poderá mostrar quanto he valente; porém, se á imitação de França, ou Italia me fosse permitido brincar com os arames com o Sr. Major, nos veriamos então quem era homem;

Sr. Major!...Porém já que as leis não nos permitem huma tal satisfação Sr. Major... façamos aqui humas partidas de florete Sr. Major: (jogo de que sempre fui apaixonado,) e que o Sr. Major como Official de infantaria tem obrigação de saber) eu lhe noto, Sr. Major...o meu ataque, o Sr. Major publicará a sua defesa com honra, mostrando como se defende—Ah! cá estou em guarda, Sr. Major...agora lhe atiro em prima—defenda-se Sr. Major, bom!.... lá vai meio circulo, olhe que o espeto Sr. Major...agora quarta baixa dentro das armas—acuda-lhe Sr. Major: lá vai coupé, e depois quinta: resposta prompto Sr. Major!..flanconada Ah! Agora espero a resposta, e se intende que o agravei chame-me perante a ley que o desagravará das injurias que lhe faz o

Redactor da Cigarra.

Constanos que o Sr. Tenente Coronel Commandante do Corpo de Milicias persuadio a hum Alferes do Corpo do seu commando (que em quanto Sargento andava de jaqueta, e agora já anda de casaca postica) para que não aceitasse o cargo de Official de quarteirão porque isso era desdouro para hum Official de Milicias; na verdade que tal sentença só podia sahir de tal cabeça! em primeiro lugar proguntaremos a S. S.<sup>a</sup> Miliciana qual he o emprego vil na sociedade huma ves que este seja desemponhado com honra? Tanto mais que o de Official de quarteirão hé hum emprego decentissimo, e para cujo desempenho se devem procurar homens sem a minima nota e de inteira probidade, e bastá elles terem estes requisitos para serem muito nobres, e Official algum militar seja de que graduação for se deve deshonnar de tal emprego exercer porque já lá vai o tempo, em que maroto que enrolava seis fios de retros á cinta e punha humas franjas de prata nos hombros se julgava (não obstante suas más qualidades) ente de outra especié, porem hoje graças á liberdade o que taes atavios veste, se he homem de bem homem de bem fica, se maroto, maroto fica, pois o mundo esclarecido já escarnece dessas quixotadas, e segundo a Constituição só o merito, e as virtudes são as únicas qualidades que podem distinguir a qualquer Cidadão: tanto mais que o Sr. Joaquim Raimundo Marques tem disso a prova, como lhe vamos mostrar. Ora se o ser Official de quarteirão hé ser vil (na frase do Sr. Marques) quanto mais vil não hé



o ser Meirinho da corda? Ora se o ser Official de quarteirão deslustra a *dignidade de Alferes de Milicias* (cujos postos tem sido exercidos por toda a casta de basculhos da praia grande) quanto mais não deslustrará o posto de Tenente Coronel o ser Meirinho da corda? Ora O Sr. Joaquim Raimundo Marques foi Meirinho da corda, ergo deslustra, e avilta o posto em que se acha, e por consequencia, e segundo a sua conclusão deve delle ser espulso quanto antes—

*Do inimigo das infatuações*

*(A' Estrella.)*

Em fim adivinhámos quando esperamos pela resposta dos estrelleiros ao nosso N.º 12!—Já veem as authoridades que he absolutamente impossivel usar-se com estes patifes de termos decorozos e dignos de hum escriptor publico=os Redactores estrelleiros constanos terem tomado huma horrorosa burracheira que lhe pagou o intrigante Mor desta Cidade para inserir a quellas quadras contra nós apilidando-nos por outro nome para verem se poem capa a factura do bilhete de boas festas, e arrendamento falso que o Sr. Cardias reconheceo (segundo dizem por ahi os meninos darua) por 12\$800. Ora o Sr. Cardias não he a primeira que faz desta qualidade (como lhe provaremos) o Sr. Cardias nunca nos vio escrever, nem lá tem nos seus livros o nosso signal, e se reconheceo por outros que lhe apresentarão commeteo erro d'officio porque não sabia se aquelles taõbem eraõ falsos, e bastava ver o acrescentamento de nomes para não de aver reconhecer: tanto mais que o Sr. Cardias tendo no seo livro de signaes hum nome, e vindo este reconhece-se-lhe, não o quiz reconhecer só porque este trazia hnm=S= de acrescimo, ora nisso fez o seu dever o Sr. Cardias; porem porque não teve elle o mesmo escrupulo quando vio apresentarem-lhe firmas diferentes humas das outras, e com nomes diversor? A razão está sabida em quanto ao primeiro escrupulisou porque somente percebia 80 rs. pelo reconhecimento, e quanto ao 2.º isso já era mais bem pago (segundo dizem) porém nós desde já protestamos contra todo e qualquer reconhecimento que o Sr. Cardias, ou outro qualquer, (à excepção do Sr. Escrivão, da Provedoria João Caeta-

no Freire que he quem unicamente tem a nossa firma no seo cartorio) tabelliao ou escrivão faça de nossa firma; pois nenhum a tem nem nos vio escrever.

Quanto pois ao apresentante (sendo quem nós pensamos) do seo character nada nos admira porque he testemunha falsa, de profissão, e aliciador dellas, e por isso não nos admira que taõbem ou fisesse, ou mandasse fazer as tais firminhas falsas.....Sobre estes importantes objectos chamâmos a atençaõ das authoridades.

*Ao Poraquê.*

Em fim, vendo este vil escriptor que as calumnias, e as descomposturas não fazião aterrar a Cigarra busca acender o negro faxo da intriga levantando a atrocissima calumnia de que espalhamos que S. Ex. nos tinha dito *que já os tinhamos coçado e que agora os deixavamos*—Ora he preciso ter huma cara tão estanhada como o Redactor do Poraquê, e todos os que nelle trabalhão, para tal vançar: porem desenganam-se que a intriga não pega, pois S. Ex. muito bem conhece as bõas rolhas do *Puraquê Estrelas, e Censores*; tudo a mesma corjá mais vis e infames do que carraseos!

He preciso ter o desvergonhamento de caõ para se atrever a publicar este servil redactor inimigo declarado do Brasil, e do Imperador, (porque os servis oduladores como o Puraquê; hé que pertendem pricipitalo) que S. Ex. abraçou seus conselhos! Não se cãnce ~~Pai David~~, e seu ~~companheiro~~ o ~~desmoralisado~~ ~~eclesiastico~~ mestre das ~~descomposturas~~ do Maranhão (quando ridigio o ~~conciliador~~) que S. Ex. caso nenhum faz das suas preversas e negras intenções: S. Ex. não he ~~Barros~~, nem ~~Pinto~~ para cometer prepotencias! hé certo que S. Ex. me mandou chamar porem meramente para me explicar que a palavra *lustre* era tomada nesta Provincia por sinonimo de revolução, e assim que tivesse cautella para que não tivessem motivo de me chamarem á responsabilidade. porem isto foi huma admoestação amigavel, e não revestida de prepotencia como as que fizeraõ os primeiros desputas do Brasil ~~Barros~~, e ~~Pinto~~! S. Ex. Allem disto tratoume com a maior civilidade, (como sempre me tratou) propria de hum tão digno Presidente: S. Ex. conhece mui bem as sinceras intenções com que escrevo, nunca fui seu vil adulator importuno, como V. m. Sr. escoria e vergonha dos Redactores. V. m. he taõ malvado que desejaria com



estas invectivas desacreditar (já que não o pôde fazer d' outra maneira) o governo do Imcomparavel Vianna manchando-o de desputa; e como sou ciosissimo de sua reputação por isso he que lhe respondo. Ora quando hade V. m. Sr. Redactor acabar de ser biltre, e ter sentimentos só proprias de sevandija! querendo por força que S. Ex. seja o mesmo que era o monstro Barros de quem V. m. hera hum vil caxorinho? Como não pegaraõ as bixas do convite do dia 15 de Setembro bvsca agora outra invenção tão negra, e vil como V. m. ora tome o meu conselho Pay David=Vá para Cacheu....

*Relação dos Despachos que se esperaõ para os Estrelheiros colonistas da fiação do Teixeira.*

O Imcomparavel ~~Teixeira~~ julgase estar feito Inspector mór dos tamancos, e fabricas de cunhar dinheiro da Provincia, com o Titulo de Barão do Rio de Goa de cujo Baronato devera tomar conta quanto antes, e logo que chegar levará seus choques de polvora, e balla.

O Boi de ~~Cabeçalho~~ Boi Mor das manadas do Rio Grande de S. Pedro do Sul;

O Immortal cambalhota visto as suas raras habilidades está nomiado cambalhota mór porem assignala-selhe a Praça da Alegria para ali hir fazer suas peloticas em cima daqueles trespausinhos que lá estão.

O Sem igual intrigante Mor desta Provincia, está elevado a Intrigante Mór do Imperio e condecorado com a ordem da tatajuba.

O Revrendo ~~Tesinho~~, Inspector Mór das descompósturas, e desaforos dos Periodicos servís.

O Grande ~~Perdigaõ~~, primeiro gaviaõ do Imperio condecorado com a ordem do cordaõ....

O Reverendissimo e sem igual Frei Francisco das ~~Dores~~ liberaes acha-se feito Bispo junto ao seu companheiro pote, com huma boa mitra de Pedradas.

O Canella pretta carrasco Mór do Imperio, e graõ crus da ordem da sucopira.

O Pigmeo ~~Santinhos~~ oraculo da praia grande graõ dignatario da ordem das Borracheiras, e condecorado com a comenda da ordem do Paó roxo.

Os de mais estreleiros todas se achaõ condecorados huns com a medalha de Tucum; outros graõ cruses da ordem do Paó d'Arco, outras da ordem da tatajuba, sucopira. &c. Emfim não há hum só que não se ache condecorado.

Os Redactores da Estrella, hum, esta feito miador mór dos girãos do Imperio, condecorado com as tres ordens Militares, Tucum, Sucupira, e Tatajuba; o outro Marquez da ~~cachaça~~, e conde das borra-cheiras, condecorado com a nobre ordem do Páo d'Arco.

O Pay David Inspector das costas de cacheu para onde deve hir residir; condecorado com a ordem do peixe boy.

O Censor unido com seu irmão o ~~Rocinante~~ (em que sempre anda) graõ cruizes da nobre ordem das unturas, e comendadores da ordem do vergalho.

Chegou a esta Cidade o maior mator desta Provincia no dia 10 do corrente mez de Janeiro e anda este ~~honrado~~ homem dizendo que vem aqui executar certas ~~commissões~~ interessantes por ordem do Sr. ~~Joze~~ Gonçalves ~~Teixeira~~ & Companhia. Este homem he muito gordo, e alto, cara acabo-clada, e affirmão os estreleiros pue he optimo para os desempenhos!!!

#### AVISO.

Os Srs. China Bizarria e D. Izabel serão servidos para o numero seguinte.



A

## CIGARRA.

*Da Liberdade a arvore, não florece;  
Sem que o sangue dos Despotas a regue.*  
Garret. Trag. de Cat.

Vende-se esta folha avulsa por 160 rs., na rua de S. Pantalão, junto a Joze Pereira de Sá.

**S**UA Magestade o Imperador Tomondo em Consideração as suas supplicas: Houve porbem por Decreto do primeiro do corrente conseder-lhe demissão do Emprego de Intendente da Marinha dessa Província; Nomiado para o substituir no mesmo Emprego ao Capitão de Fragata Francisco de Assis Cabral e Teive; que para ali partirá brevemente, devendo portanto V. m. logo que elle cnêgue retirar-se immediatamente para esta Corte o que participou a V. m. para seu devido conhecimento, e em resposta ao seu Officio de dezasete de Junho ultimo. Deos Guarde a V. m. Palacio do Rio de Janeiro em 5 de Setembro de 1829. Miguel de Souza Mello e Albino. Sr. Faustino Joze Schultz.

**B**EM sabem os nossos leitores, que absolutismo quer dizer o mesmo que despotismo, tyrannia, cativoiro. Os que pois trabalham pelo restabelecimento do governo absoluto, a nada mais se propõe, que reduzir-nos a cativoiro, esperando ficar nossos Srs., e de nossos bens, para nos tratarem, como tratados fomos no tempo do maldito governo despotico, de cujos males ainda bem viva, e dolorosa lembrança conservamos. Quem tiver saudades de ser prezo, quando isso agradar a qualquer mandão, quem não se condoer da triste sorte de seus filhos, de sua mulher, de seus parentes, para os ver maltratados, perseguidos, espancados, quem tiver dezejos de andar boijando os pés dos governantes, para que se dignem permittir-lhe, que respire, coma, e beba, lidê muito embora pelo restabelecimento da tyrannia, perjure muito embora. O Astro tem a satisfação de annunciar que a maioria dos Mineiros detestão esses infames, que dão os seus disvelos em attacar a Constituição, e convidão para o absolutismo.

Os Mineiros não querem pagar maior numero de impostos, e he o que infallivelmente lhes ha-de acontecer, se elles commetterem o desatino, e o crime de cal-

carem aos pés o juramento prestado á Constituição do Imperio. O que vimos á pouco no corrente anno? Não quizerão os Ministros d'Estado forçar a Assembléa Geral a lançar novos tributos, no importancia de sete mil e trezentos contos de reis? Sobre que objectos devião recahir taes impostos? Todos os generos de producção estão muito tributados; esses mesmos Ministros trataraõ a abolição do trafico da escravatura, que em fim está concluido; sobre que generos pois haviaõ de recahir os impostos? Talvez que se pretendesse tributar o Brasileiro pelo chaõ, que piza, pela agua, que bebe, e pelo ar, que respira. Supponhamos, que não havia governo Constitucional, supponhamos a calamidade de não termos huma Assembléa, que vigiasse os nossos direitos, e nos defendesse, não soffreriamos este anno mais vinte, ou trinta tributos? Isso era cousa infallivel. E qual he o Mineiro, a quem tanto pezo faz o dinheiro, que suspire pelo absolutismo, que lh'o tire? Nenhum.

Querem tambem os Mineiros ver arrancar á agricultura, ás artes, e ao commercio seus filhos, seus parentes, para se lhes assentar praça; e irem augmentar hum exército, que era menor no tempo da guerra, e quando o Imperio era maior, pois contava entre as suas Províncias a Cisplatina? Desejará algum Mineiro ver-se perseguido por não querer seguir a profissão das armas, ou porque seus parentes a foguem? Veremos ainda os bosques cheios de Cidadãos, que elli procuraõ hum asilo contra a barbaridade, dos que os querem forçar ao serviço militar? Ninguém o dirá. Como pois ha loucos, que supponhaõ, que a maioria dos Mineiros quer o restabelecimento da tyrania?

Dizem os mandoens, que as cousas



naõ marchão bem, que importa acabar a Constituição, para que o governo desimpedido possa fazer a felicidade publica. Tambem estes sermões naõ iludem a maioria dos Mineiros. Nõs todos sabemos, que naõ he proprio da natureza humana passar do estado de plena desgraça para o de felicidade; a prudencia nos diéta, que pouco e pouco he que se obtent a felicidade: hum enfermo de annos naõ sará em hum dia; he preciso muito remédio, diéta, e convalescença. Quanto naõ custa a execução de huma nova Lei! Temos o exemplo na dos Juizes de Paz: quantos obstaculos naõ tem encontrado na execução! Tem-nos feito muitos bens, mas muitos mais nos ha-de fazer depois de nos habituarmos a esta santa instituição. Temos pois, que o Systema Constitucional nos ha-de felicitar, mas que naõ conseguiremos todos os seu beneficios em hum dia; e porque o naõ podemos conseguir com brevidade, devemos abandonar este systema? Quem diria a hum enfermo; pois que a vossa enfermidade naõ se pôde curar em hum dia, naõ vos cureis, antes tornai para aquelle genero de vida, com que essa molestia contrahiste? Haverá louco, que tal conselho abraçe?

E o que mais admira, he que taes conselhos procedem desses malvados, que tantos meles nos fizerão, que sempre nos venderão caro todo o exercicio de sua authoridade, que nos espoliaraõ de nossos bens, de nossa liberdade. Seraõ taes mandões interressados em nossa prosperidade? Quereraõ elles, que torne o absolutismo para nossa prosperidade; ou para se regalarem com as nossas desgraças?

Embora esses malvados tentem outra vez reduzir-nos a duro cativeiro; embora elles suspirem ainda por apossar-se do mando absoluto, para nossa oppressão; tudo isso pôde ter desculpa na sua maldade, nos seus vicios, e crimes; mas o que he insuportavel, o que reclama a mais severa punição, he que promovendo o perjurio á Constituição, indirectamente inculquem, que S. M. o Imperador Sanccionará com sua acceitação tão horroroso crime!!! Acção infame, que cobriria de opprobrio eterno o homem mais ordinario, de certo nunca será aprovada pelo Immortal D. PEDRO I., Que tanto Ha pugnado pela liberdade do Brasil; Que Apresentou as bases para a Constituição, que nos regge; Que tão solemnemente Jurou defende-la; Que naõ Consue te, que a vara be ferro do despotismo opprima alheios snbdisos, os Portuguezes. Se-

rá possivel, que hum tão grande Principe Seja assim insultado pelos scelerados abolutistas, que ousaõ intitular-se amigos do Throno, e do Altar!

(Aurora.)

## RIO DE JANEIRO.

Consta-nos que o Sr. Magalhães Continho, simples addido de huma Legação, e moço de pouca idade, fôra despachado para o consee da Fazenda. Duas reflexões occorrem logo, á vista deste despacho: a primeira versa sobre o cuidado que tem havido, de accumular Vogaes em hum Tribunal, que provavelmente deve durar pouco tempo; e a segunda, á pressa, que se dão os nossos Ministros, em galardoar funcionarios, apenas principiantes na sua carreira, com as recompensas, devidas só á experiencia, e ao merito consummado. Naõ he que tenhamos idéa desfavoravel do Sr. Magalhães; mas os seus annos; o pouco tempo que tem de serviço, o naõ habilitação para hum lugar de tanta consideração como o de Conselheiro da Fazenda, excepto no caso de taõ assignalado feito, que fizesse callar todas as regras geraes; caso que julgamos naõ existir. Quando os Srs. Marquezes de Palma, Aguiar, ou Aracaty conseguiraõ esse titulo, foi depois de haverem governado provincia, e de terem occupado empregos eminentes; ora nós supomos que a epoca, em que diremos o systema, que adoptamos, naõ se cazaõ com essa nimia franqueza, e facilidade em promover de salto os homens destituídos de súsuda experiencia; longa pratica ou talentos raros, o que só os faz capazes de conselho, aos cargos de primeira ordem; naõ estamos em tempo de prodigalisar; he em todas as cousas huma sensata economia, que pôde poupar-nos muitos males.

Muito pouco tem rendido a Alfandega este mez, e muito menos renderá, logo que cesse o trafico dos escravos; com tudo que intenção se mostra de diminuir a despesa publica; taõ onerosa aos recursos da Nação? Continuas, e mal adequadas promoções, augmento de ordenados, e de numero de empregados nessa mesma Alfandega, cujas rendas decrescem sensivelmente! Que reduções, que contes se tem feito nos gastos, depois que recebemos a Lei de Buenos Ayres, e accedimos huma paz aviltante? Nenhum que saibamos.

Continuar se ha



*Dialogo entre o honrado Bizarria, o China, a Sr.<sup>a</sup> D. Izabel o Irmão Pedinte, e hum Sertanejo=Todos comendo angü e bebendo caxaca, na quitanda do Chicão.=*

*Bizarria.* A deos Amigo China como tens passado=mas que he isso! tu choras amigo! acaso tens alguma cousa que te consterne?

*Chin.* Ah! Amigo Bizarria, e não queres que chore? tu não vez como o Brasil se vai precipitando? tu não vez todas as reasuras do Brasil destruidas por hum Ministerio o mais infame? E deve o Brasil vêr com Sangue frio, a devastaçã de tudo quanto lhe he útil feita por hum infame Ministro que depois de ter sido hum despota descarado, e roubado a Nação, ou pola no precipicio da anarchia, o castigo que tem he hum Titulo, e alguma Comenda! ah! requinte da patifaria! Vemos os homens honrados, e benemeritos da Patria perseguidos e enxovalhados, e os traidores, e inimigos declarados do Brasil cheios de graças, e honras! Vejo que todos os que trabalharaõ para a nossa feliz Independência, estão abatidos, desgraçados, e perseguidos! em fim conhece-se que na Corte reina o espirito de se acabar com todos os bons brasileiros! E deverá o Brasil com rosto placido ver engordar, e reforçar o tygre que o deve devorar e beber-lhe o Sangue, e existir na mais vergonhosa apathia? Ah amigo como não tenho outro desafogo por isso cloro....

*Biz.* Tu tens rasão de chorar porém consola-te que os Brasileiros não dormem, talvez que os nomes desses monstros já estejam escriptos no livro do temor!

*Chin.* Eu bem desejo sócego, e paz; porém como poderemos nós esperar de tal gosar se o enfraquecido (\*) tygre que nós pensamos do mar, e civilisar; lembrado de sua antiga ferocidade (de pois de nós lhe termos prodigalisado toda a qualidade de soccorros) como vai estando gordo, e reforçado, já vai experimentando as unhas (ou temiveis garras) com que ameaça devorar-nos!... Chora.

*Biz.* Não devorará amigo! porque quando elles pensarem que saltão em cima de fracos, e desapercebidas victimas, encontrarão por toda a parte a morte sem remedio algum! e....

*Chin.* Eu estou certo no que dizes amigo, porém eu antes desejava sócego

*Biz.* Tambem eu, porém qual he melhor recebermos os vergonhosos ferros com a mais vil cobardia, ou estinguirmos o tyrano algoz que nolos queira por?

*Chin.* Ah! Em tal caso antes morreremos todos pela Santa liberdade do que esperarmos viver na aviltante paz dos Sepulchros! porque a paz que o absolutismo promete, he a funebre paz do Sepulchro onde existem na maior harmonia os miseros cadaveres socados nas sepulturas pela terrivel Maça do desapiedado co-veiro!!!!

*D. Izabel.* que he isto amigos! Vocês estão tristes? Olhem que eu uaõ quero tal ver poem-se a cantar e dançar, *pacamaõ pacamaõ peixe bom viva o brabo* Então já estão mais alegres ora lá vai bebe.

*Chin.* Não hé de aduirmos que estejamos tristes, vendo os descarados desaforos do infame Ministerio que vai, cavando a total ruina do Brasil!

*D. Izabel.* Vocês alguma rasão tem, porém, não de se affligirem tanto! He verdade que o Brasil está ameaçado porém o seu mal não hé sem remedio, porque o horroroso tigre que nos ameaça formar o salto, e cahir em cima da preza, mal isso aparecer, dá-se-lhe hum sangria bem dada, e tudo desaparece.... falemos em outra cousa já vistes as chapas que o cambalhota fez para as passadas eleições.

*Chin. e Biz.* Nós ainda não, onde estão.

*D. Izabel.* A'manhã aqui eu as trarei e vocês verão quem he aquela joa este amigo é dos maiores inimigos do Brasil!

*Salhe o Irmão pedinte.*

*Irmão Ped.* A Deos amigos vocês estão aqui *bravo* oh! angü, e cachaça *bravo!* (come e bebe sem dizer nada como hum jumento, e segundo a ordem fradesca)

*D. Izabel.* Então amigo Frade, que das de novo arrespeito das bestas do teu convento!

*Irmão Ped.* Ora cada ves daõ mais coices, o *Santinho* das Dores liberaes, es comungou a todos os Constitucionaes, e em breve os veremos todos pretos; porque a escomunhaõ he tão terrivel que faz a gente negra!

*D. Izabel.* Bom em tão os que são da minha cor de que cor ficarão.

*Irmão Ped.* Fóra brincadeiras lá com a religião não quero graças; se dicerem que todos os Frades do meu convento são huns malvados inimigos do Brasil; vamos de acordo porém lá com a religião não

(\*) O Dispotismo, e teus incorporados, taes como os Estrelaios &c.



quero graças senão começo a dar coices que ninguém me atura. *Vaisse.*

*D. Isabel. Biz. e China.* Ora que tal he esta! coidávomos que tinha-mos homem, e afinal sahenos hum jumento desta qualidade; sempre és Frade, e basta: e que tal he o maroto? queria impingirnos hum a asneira d'aquelle lote!

*D. Isabel.* Oh! aproposita já me hia esquecendo, Vocês não sabem que o malvado canella pretta ainda não se forron?

*Biz.* Isso não he novidade, e saberás tambem que elle carregou a rebecca do Marinho, antes de ser porteiro; e quando entrou para aquelle honroso cargo he que comprou com o primeiro dinheiro que ganhou hum casaca de camelaõ incarnado que já tinha servido a hum defunto.

*D. Isabel.* Ora Deos permita que o Sr. d'aquelle caxorro não lhe queira aceitar a alforria, só para eu ter o gosto de o ver surrar na praia-grande para assim pagar quantos desafôros tem feito.

*=Entra o amigo sertanejo.=*

*Sertanejo.* Faça favor (Sr. dono da Caza) de dar-me meio quarto de caxaca.—*bebe.*

*D. Isabel.* Oh! Você não faz cazo da gente porque he pobre! pois olhe que tambem somos patriotas.

*Sertan.* Vocês perdoem que não tinha reparado em vocês oh! amigo china dá cá hum abraço.

*Chin.* Com todo o gosto amigo } abraço-se

*Cert.* Então que vai de novo?

*Todos* Ah! Vv. Mm. não sabe que estes malvados colonistas andão ameaçando descaradamente os Brasileiros liberaes?

*Sert.* Bem sei, porém não lhe dê isso cuidado porque se elles se atreverem a dar hum só bofetão em hum liberal, elles então saberaõ quem he este 10 rs. de gente, e os meus patricios sertanejos; não havemos de nos conspirar só contra esses desgraçados executores que se vendem por qualquer quantia ou ameaça d'essa canalha: eu e os meus patricios trazemos bem marcados os principaes da corja, e..... basta, cá estou á espreita....

*B. Ch. e D. I.* Ah. que o Sertão sempre tem gente muito de Bem! Vivão os sertanejos que haõ-de esmagar a corja  
*Todos=Vivão!=Vivão=bebem=e vão-se.*

(Continuar-se-ha.)

*—CORRESPONDENCIA.—*

*Sr. Redactor.*

Rogo-lhe me faça o especial favor

de lembrar aos seus correspondentes Chi-na, Bizarria e C....com cuia que se lembrem daquelle malvado sem igual, grande maroto trinta milhas!—aquillo nada iguala!!!! aquelle he que nessesitava hum bom cordão bem untado de sebo, ao pescoço para correr bem a laçada naquelle palacio sito na praça da alegria! Vejaõ aquelle focinho de jumento manhoso como anda sempre carraneudo cogitando em novos crimes! Entre o sem numero dos que tem cometido, não sei como não peza naquella alma damnada o assassino do triste inocente filho da molata perpetua que este heroe baptizou por seu filho e que depois barbaramente assassinou consentindo primeiro que sua mulher fosse apalpada por quantos marotos houve para diser que estava pejada! oh! requinte dos desaforos!!!!

*Hum da praia-grande.*

## AVISOS.

Exigimos do Sr. inimigo das rivalidades que descubra seu nome para lhe podermos responder assim como tão bem exigimos que declare o nome claramente desse suposto carrasco da estatua do Imperador, pois hé para se lhe mostrar que he hum enfame calumniador, e pensa-se ser algum d'aquelles amigos do jantur da Baanga! em fim se não fizerem declarações que se exigem desde já o declaramos por hum falsario malvado inimigo verdadeiro do Brasil e do Imperador, e que talvez se lembrasse desse embuste porque deseja, ardentemente fazer a pessoa o que alevantou ter-se feito á estatua!! para aqui vir governar o seu querido e adorado D. Miguel (que segundo as doutrinas de toda a corja que escreve na Estrella) elle ha-de ainda vir reconquistar o Brasil, e aqui mandar absoluto extinguindo todos os Cabras do Brasil e deixando só em representação a gente boa....(bem entendido na minha mente são o Caneia que aqui ha) porem enganem-se que não são capazes de fazerem com que os Brasileiros deixem de amar sinceramente ao tal Eremita; nesse se confiaõ elles amplamente, e não em vocês que ja os marcarão com orelha de fogo. Ah! malvados!...Zurraõ á sua vontade que as bixas não pegão.

Para o N.º seguinte daremos noticias do Rio circumstanciadas.

A Estrella respondida para o seguinte Numero.

O Sr. J. G. T. renovou a sua fabrica de cunhar dinheiro no principio do corrente anno de 1830.

Ora veremos quando os vales infinitos que girão, não forem pagos, se aquelles que estão á testa das repartições, não obstante os boatos que correm os vão aceitando, se ellesos pagaõ pelo fabricante.

*Maranhão, na Typographia Constitucional Anno 1830.*



# A CIGARRA.

*Da Liberdade a arvore, não floresce;  
Sem que o sangue dos Despotas a regue.*

Garret. Trag. de Cat.

Vende-se esta folha avulsa por 160 rs., na rua de S. Pantalão, junto a Joze Pereira de Sá.

## VOZ CONSTITUCIONAL.

He *imperfeitissimo*, he *absoluto*, he *detestavel*, he *despotico*, he *execrando*, he digno de morte, e persiguição cruel, e constante, todo aquelle systema de governo, em que a vontade *injusta*, e *desrazoada* de hum só homem pôde zombar das Leis, e da vontade geral da Nação, levando-a para onde ella não quer hir, sem a convencer, e embuir, ou enganar. Nos *governo absolutos* da primitiva idade nem hum homem, só por si, era capaz de levar á effeito a sua vontade, posto que justa, quando ella se oppunha á vontade dos differentes Chefes, e Cidadãos Benemeritos, que tinham na Sociedade huma Representação qualquer. Dahi se colhe que entre os *governos despoticos* huns há, que são mais, e outros menos *despoticos*, e *absolutos*, do que outros; assim como se vê com toda a clareza que, si houver nos tempos modernos algum governo, em que hum só homem possa zombar da Nação, e dos seus Homens influentes, que gozão da opinião pública, vem este tal *governo absoluto* a ser mais *detestavel* ainda, do que o *governo absoluto* das primitivas idades barbaras da ruim civilização do mundo antigo.

E o que he o governo Inglez? No começo da revolução Franceza o povo Britânico, e seus Parlammentos, abraçarão cordialmente os divinos principios da revolução; mas Pit, homem habil, horivel de condição, Pit com o rei, e alguns outros, zombarão da justa vontade Nacional, gastando milhões de milhões, e pizando a sua grande *Cartêta Constitucional*, até que derão em fim cabo da liberdade na Europa. A França, depois de tantos feitos illustres, depois de espavorir a Europa toda com os seus

bravos da Patria, (tão bem trahida por hum habil malvado, que mudou de nome, como *infame vira cazaca*, vil, e indigno, que foi,) depois de illuminar o mundo por meio de seus sabios, e seus *escriptos daquellê tempo*; a França digo recebe a final huma *Carta* de alforria, ou *Cartêta Constitucional*, e ápesar della, e ápesar da Nação, hum só homem com meia duzia de Jezuitas, e outros tantos *traidores* emigrados fazem guerra de morte á *Cartêta Franceza*, á *Constituição*, e *Liberdades de Hespanha*, *Napoles*, *Grecia*, e *America toda*, gastando, ou antes roubando milhões para isso, e para os seus emigrados, recebedores de indemnizações, e arranjadores de *septenalidades*, &c. Logo são *despoticos* *governos* as *Cartêtas Inglezas*, e *Francezas*; logo são piores os *governos* das outras partes da Europa; logo são malvados todos, quantos nos querem cá introduzir *governos á EUROPEA?...*

(Da Luz Brasileira.)

De trez partes sómente é que nos podiaõ prover tamanhos males, e vem a ser, ou da indeferença do Povo na gestaõ dos negocios publicos com que elle se não importando vem a dar az. aos malvados; ou dos erros da Assembléa Legislativa; ou os do Governo Executivo que se erra a tantos annos, sem acertar jamais, da nisso provas de errar de proposito, e cazo pensando, e rixa velha. Ora que a indeferença do Povo, com quanto anime os malvados, não é cauza proxima dos nossos males, é indubitavel, por que á elle não toca a gestaõ directa dos negocios publicos; que tambem o não é a nossa Assembléa Geral, é certissimo, porque os males politicos, que sofremos ou são daquelles que o Poder Legislativo não pode remediar por não pertencerem ás suas attribuições; ou são males an-



teriores ao tempo da primeira reunião da Assembléa Geral! logo é o author de nossos males o Governo Executivo, isto é os máos Ministros sobre tudo, e também os Censelleiros d' Estado, sem livro d'actas, ou com actas, que tem medo da luz do dia, porque não querem que o Povo Brasileiro veja nellas muito bem escriptas todos os actos, que nos tem servido de fontes perennaes de inauditas desgraças (aperta-se-me o coração de dor...) Entremos em prova. Nossos males vem sobre tudo da má escolha d' Empregados Publicos de todas as Ordens, e Gerarchias, mas nem ao Povo, nem ao Poder Legislativo pertence tal escolha, e sim ao Governo: logo é elle a cauza dos males, que sofremos, provindos desta fonte. O futuro deazastroz que se nos annunciou por vezes vem da parte das finanças, segundo diz o Governo: Ora á este, e não ao Povo, nem ao poder Legislativo é que está encarregada a administração das finanças, logo também nesta parte é o Governo o cauzador de nossos males. Accrece que as finanças se pózerao nesse estado pelas enormes despesas feita inutilmente; (porque nem todas as verdades se dizem Sr.<sup>a</sup> tórta) para as quaes despesas maiores não houve votação do Poder Legislativo, que a esse tempo não estava reunido em razão do Governo o não convocar, logo também é nesta parte o mesmo Governo o author de nossos males, que só podem ser remediados huma vez que elle queira ser Constitucional de facto, isto é ver que não dê postos, e honras aos que aprendem rethorica nas Galérias, &c. &c. Quem foi que atropelou a Constituição mandando fazer o emprestimo barbacena em Londres depois de jurada a Constituição, e antes de reunido o Poder Legislativo? O Governo. Quem despendeu tão mal essas dezenas de milhões de cruzados antes da reunião do Poder Legislativo e apesar das suas continuadas, e humildes supplicas a este respeito, depois d'elle reunido? O Governo. Quem nos deu cabo de mais de cem milhões de cruzados com huma Guerra tola, impolitica, e injusta, (como bem notou o bi-Martyr Sr. Redactor da Malagueta) a qual guerra foi declarada antes de ser reunido o Poder Legislativo? O Governo. Quem despendeu mais de quinze milhões com os Emigrados Portuguezes (fora o alho) segundo disse a interessante Aurora, e sem que para isso consultasse ao Poder Legislativo, e lhe desse ao menos alguns esclarecimentos a esse respeito? O

Governo. Quem é cauza de termos sido desfeiteados por cauza das prezas, que pertendem nos custe algumas dezenas de milhões de cruzados (que a Assembléa jamais os deve decretar) para os felizes Estrangeiros? O Governo. Quem desfeiteou o Condy Raguét, nem admittio seus principios se não depois de o descontentar, e simplesmente por mangação, visto que lá conservou no Prata o Sr. Barão que fez timbre lucroso de dezobedecer ao Governo para ter prezas? Quem é que está amontoando Empregos em hum só individuo, se elle é aborrecido pela Nação, e destetue dos Empregos aos Brasileiros natos, e politicos, se elles são Constitucionaes, e com manifesta zombaria da Constituição Art. 179-§ 13, 14, e 29? O Governo. Logo o Governo é a cauza dos nossos males, só elle os pode remediar, e de repente, huma vez que o queira realmente, só elle em fim foi quem nos preparou o futuro deazastroz, sobre o qual ainda nos precipita, á pezar do patriotismo com que defendemos a Constituição, a pezar de todas as perseguições, e cabras encantados já postos em pratica, e de novo preparados para outros. (Da Voz Fluminense.)

— A' estrella. —

Ah! pobres redactores servis, lamento a vossa sorte! já vistes que as vossas pregações são pregações no deserto, por que a causa dos demagogos farroupilhas, e anarchistas he tão forte, e está tão arriegada, que he impossivel cortar-lhe as guias pois tem por Chefe o Immortal Pedro 1.<sup>o</sup> defensor perpetuo do Brasil! Tremão vis revolucionarios indignos de pizarem o solo livre do Brasil. Tremão, e fujaõ de envergonhados, e corraidos, e vejaõ que merecem o odio, e a exacração publica! Vocês illudirão essa Meia duzia de Portuguezes credulos (com tudo de mau caracter) que aqui existem para se incorporarem á infame facção estrellleira, e desta forma atirarão sobre os Europeos a desconfiança á lias bem fundada) de serem olhados como inimigos declarados do Brasil excepto 10 bem conhecidos pelo seu affecto á causa do Brasil! Vejaõ os Portuguezes que lucro tem tirado de se unirem aos indigno intrigantes estrellleiros para sempre marcados com o infame L !.... Tremão que o justo castigo, e estermínio que hão de ter para fora do Imperio do Brasil já tardou mais do que hade tardar!!!! Oh! Prodigiosas unvrasu!!!!

Ao Sr. Tabelião Cardias

V. m. mesmo se condemna a si pro-



prio, porque y. m. reconheceo em Dezembro aquelle bilhete de boas festas falso, com nomes de mais dos que estão na Certidão do Vigário Geral, e mesmo essa Certidão que lhe passou o escrivão da Camara foi em 15 de Janeiro do corrente anno de 1830, quando V. m. reconheceo o tal bilheteinho, em Dezembro de 1829, e demais, hum simples Certidão passada por hum qualquer escrivão pode já mais servir de base para V. m. reconhecer qualquer firma quando V. m. as não vê, e somente vê a letra do Escrivão, e não a dos proprios assignantes? já vê que na minha mão estava perdello para nunca mais ser Tabelião, e se o não faço he por que me lembro que foi illudido por esse malvado intrigante que pençava desacreditar-me com tal trama, porem envergonhe-se de ter sido hum vil instrumento contra hum homem que he amado pelos Brasileiros livres, e isto não he proprio de hum bom Brasileiro tal como V. m. se inculca!

#### CORRESPONDENCIA.

*Sr. Redactor da Cigarra.*

Eis ahí mais hum dos maravilhozos effeitos da magica diabolica do Capitão Antonio Pedro Ribeiro, e do seu digno Compadre, o Tenente Feliciano Antonio Pinheiro Lindozo. Que magicos!! Que magicos!!! O Redactor da Estrella que tem deitado os bofes pela boca fora em gritar contra o Farol e a Cigarra chamando-os anarchistas, porque apontão os erros e omissoes dos empregados, não teve pejo de enserir no seu N.º 17 á aleivoza, e marotál correspondencia do inimigo do Anti-christo. Contra o Sr. Francisco Diniz Pereira de Castro; Honrado Juiz de Paz de Alcantara, e outros probos Cidaãos; a impudencia sobindo de ponto nesse indecente papel claramente mostrava que os auctores não eraõ inimigos do Anti-Christo, mesmo sim verdadeiros inimigos de auctoridades Constitucionaes da sãa moral, e de Jezus Christo; porque Jezus manda corrigir, e não insultar, e quem insulta é seu inimigo. Muito embora diga o Redactor que elle não é responsavel pela má doutrina, e obscena linguagem dos seus correspondentes, que podem ser chamados ao Jury, e lá castigados &c. o bom censo diz o contrario. Ouçaria o Redactor da Estrella receber e guardar em sua casa uma carta emprestada para envenenar a sua familia? A resposta he obvia. E como se atreveo a exarar no seu Jornal o infame papel que impesta os costumes dos povos? Seria acaso porque foi

feita para desacreditar uma authoridade filha da Constituição? Seria... mas para que he, Sr. Redactor, clamar e ensinar o Padre Nosso ao Vigário? Quando a culpa nasce do coração, e não do entendimento, conselhos são palayras lançadas ao vento. Vamos aos Magicos. *A Estrella* N.º 25 diz: o bom do Sallata na supposição de atrahir o odio sobre a *Estrella*, coitado insere com ufania, no mesmo N.º 8 da sua *Cigarra*, hum carta de certo Mendes lá de Alcantara, que a não estar perfeitamente louco, mostra com evidencia, que fora constrangido por Pessoas nada affectas ao Sr. Capitão Antonio Pedro Ribeiro, e ao Sr. Tenente Feliciano Antonio Pinheiro, aquillo mesmo que assaca em sua carta aos indicados Srs. por quanto, a correspondencia do inimigo do Anti-Christo exarada no nasso N.º 17 nenhuma relação tem com esse pobre homem que os cabeças de Alcantara querem inculcar por seu Autor. — Ora leia-se agora o documento junto, que mostra ter ido o Sr. Lindozo reconhecer a correspondencia do inimigo do Anti-Christo, á caza do Escrivão Abreu, aqual estava assignada por Afonso Henriques Mendes, e decida o leitor imparcial se Mendes está louco, se foi constrangido por pessoas nada affectas aos Srs. Ribeiro, e Lindozo, ou si ouve Magicas diabolica na mudança da assignaturas! Qual o motivo de se porcurar outro pau de cabileira? Foi o vulgarisar-se em Alcantara o atentado, e escandalosa coacção feita á Mendes, foi o reclamar Mendes, apenas livre da garra dos Magicos, pela imprensa a sua assignatura... Talvez Sr. Redactor que haja quem diga que é incrível que Ribeiro, attento o laço de parentesco que o liga á Mendes, o obrigasse a assignar uma correspondencia que levado ao Juiz, entregará o seu autor á graves penas. Oxalá que este reparo tivesse aqui lugar! Porem desgrassadamente a immortalidade do Capitão Ribeiro não poupa meios illicitos para conseguir os seus fins: victimas do seu barbaro rancor tem cido o seu honrado irmão, o Coronel Joaquim Alexandre Ribeiro! Victimas as seus primos irmãos e até os que são inocentes Orfãos!! Com que humanidade não tem maltratado os seus primos pardos? Com que bondade e ternura não deu elle duas tremendas surras no seu primo Manoel Antonio Ribeiro!! Com que bondade e justiça não privou elle asua prima Maria das Neves Ribeiro, miçera orfã, de um unico escravo, a qual hoje aquelle barbaro ratem sepultado em



sua caza em escuro carcere entre tormentos, donde exala o infeliz moribundo, suspiros que reclamão justiça das authoridades de Alcantara e do Exm. Presidente da Provincia!! *Ah! bondade das bondades Oh! coração todo de bondade, todo de Justiça.* Basta, Sr. Redactor, de fallar de hum individuo cujos altos feitos são bem conhecidos: eu o temo; e quem não temerá á hum homem que diz a todos que ja sabe muito de chicanas, e que he grande letrado; apezar de dizerem ás más linguas que elle mal sabe lêr, e nada escrever? Quem não o temerá a quem diz a todos que é muito rico, ainda que eu desconheço as suas riquezas. digão os Srs. Antonio Pedro Faria, e Manoel Joze Teixeira, este tendo-lhe vendido humas casas em Alcantara a pagamento de trez lettras que estão vencidas, duas as não tem pago, e aquelle devendo-lhe trez contos de rs., está em risco de os perder, por magica que se lhe está armando, segundo dizem; e só o repto rico de trampulinas que o levava em breve a vasa-barbis? Sim, basta, Sr. Redactor de fallar do filho querido da madre Celestina, o Magico Conselheiro Provincial que despresando a Lei que o chama, a vellar no bem estar dos seus patricios, passeia descaradamente por Alcantara e empregando o seu tempo em diabolicas magicas: si porem ainda apparecer quem duvide da desteridade dos grandes magicos, eu protesto que os desenganarei fazendo publicar certa justificação judicial, e uma carta do Sacerdote que confessou o infeliz Antonio Gabriel, e outros; ao seu Compadre, documentos que attestão a rectidão, e bondade do Capitão Ribeiro. Queira fazer-me o favor, Sr. Redactor de inserir esta no seu periodico para escarmento dos máus; do que muito lhe ficará obrigado o seu

Attento venerador e criado.

O *Escrivão Inimigo do Magicos.*

Diz Affonso Henriques Mendes, desta Villa de Alcantara, que se lhe faz percozo que o Tabelião perante V. S. Antonio Joaquim de Abreu, atteste ao pé deste se no seu Cartorio apprezentou Felicianno Antonio Pinheiro Lindoso, um papel que se reconheceo com assignatura do Suplicante, e mais a ter lembrança declare o mez e dia por tanto.

Pede á V. S. Illm<sup>o</sup>. Sr. Juiz Ordinario pela Ley se digne assim o mandar do que E. R. M.

Atteste querendo, Alcantara 16 de Dezembro de 1829. *Ribeiro*

*Antonio Joaquim de Abreu Tabellião do Publico Judicial e Notas desta Villa de Alcantara, por Provisão legal &c.*

Attesto e faço certo em como pelo

Tenente Felicianno Antonio Pinheiro me foi appresentado hum papel para reconhecer a assignatura delle cuja assignatura era do Supplicante Affonso Henriques Mendes, que foi por mim reconhecida e entregue ao mesmo appresentante, dito Pinheiro, e sobre o tempo não estou bem certo si foi no mez de Outubro, ou Novembro deste presente anno: e por ser verdade passo a presente por assim me ser mandado. Alcantara 16 de Dezembro de 1829. *Antonio Joaquim de Abreu.*

*Continuação do N.º passado.*

E querer-se-ha que a Assembléa faça milagres; que á sua voz saia dinheiro da terra, para satisfazer á avidez de tantos ambiciosos, de tantos clientes dos Ministros, para suprir a tantos roubos, extraviões, e ordenados inúteis! A Lei do Orçamento foi interrompida na sua discussão; porque não aprouve aos Ministros a racional reforma, que a Camara estabelecia nos diversos ramos da administração publica: o que se desejava? O que se desejava? Que a Camara sacrificasse os interesses dos seus doustituintes, o bem da Patria; que fizesse pezar, sobre o Povo o onus de novos tributos; que prestasse ao governo novos meios para se elevarem mais mil abusos; que faltasse finalmente aos seus deveres, e trahisse a confiança que o Brasil tinha depositado nos seus Representante. Porque não cederaõ a esses decretos, desagradáraõ, foraõ secamente despedidos, as folhas ministeriaes tomáraõ a incumbencia de de os insultarem em detalhe, de dizerem ao Brasil que os seus Deputados nada haviãõ feito: poderiaõ accrescentar, nada do que o Poper exigia delles. Asrendas do Estado soffrem consideravel diminuição: esta se fará ainda mais sensivel para o anno de 1830: a que se recorrerá? Não ha se não dous meios; ou lançar mão das medidas de hum sabia economia, e proporcionar o nosso exercito, a nossa marinha, &c. aos recursos da Nação, ou sobrecaregar de impostos todas as classes de pessoas; e pôr peçados tributos sobre escravos, portas, janella, alimento, e finalmente, a té sobre o ar. que respiramos.

(Da Aurora.)

#### AVISO.

—Consta-nos que já se deu ordem na Corte para se organizar outra vez o honrado, e antigo corpo de Pedestres, pois estes são huns verdadeiros e firmes apoio do Throno Constitucional.

Os nossos honrados correspondentes Bizarria, China, e D. Izabel serão servidos quanto antes.



A

## CIGARRA.

*Da Liberdade a arvore, não florece;  
Sem que o sangue dos Despotas a regue.  
Garret. Trag. de Cat.*

Vende-se esta folha avulsa por 160 rs., na rua de S. Pantalião, junto a Joze Pereira de Sá.

*Absolutismo desmascarado.*

**V**AMOS agora a tratar do nosso Império do Brasil, do qual muito se poderia dizer sobre os vagalhões das tormentas, com que a perfida *politica* da Europa tem feito andar a nossa *errada politica* para quebra da nossa honra, vantagem, socego, prosperidade, e grandeza real, e philosophia; mas não convem dezatar as ataduras, que ligão nossas *feridas* sociaes, e basta dizer aquillo, que a fama apregoa, e que todas as gasetas apontaõ, como cauzas dos nossos *desaccertos*. Parece que a *politica* estrangeira, e a *Santa Alliança* são que por toda a parte bracejaõ, e ferem o TRISTE Brasil, obrando inteiramente nas trevas dos *segredos*, e dos *misterios*. He de supor que o *systema*, e *machiavellismo* Europeos, ajudados pelos nossos *aristocratas*, e *aulicos unitarios*, são os que tem semeado entre nós os dentes de Cádamo, fazendo nascer armados guerreiros, huns contra os outros. A *Sancta Alliança* com o principe da Meternick á frente, segundo se diz, sem que seja crível, como se vê, influem, e dispõem dos *negocios* do Brasil, como dos seus paizes na Europa, ficando o Imperio em maior confusão pela *pertinacia* da Inglaterra em querer tudo para si, fazendo dos Brasileiros, em ar de *protecção*, o mesmo, ou peor, do que praticava com os Portuguezes. A França salie ao encontro, e tudo atrapalha, e ambas chupaõ, como *sanguexugas*, a substancia do Brasil. Os Estados Unidos do Norte vão mansamente chegando á brazza á sua sardinha, e a nossa Patria está no meio de todos, como hum jogador tollo entre *tufues adestrados*, que, de-

pois de ganharem o dinheiro, querem a camisa, contando *historias*, e dizendo *pu-lhas*. Em fim a nossa politica não se sabe bem ao certo com qual anda unida, e á-penas podemos perceber que *andamos nũs com hum saco de politica ás costas*, e que mui pouco representamos; por que nos falta o guião da Sabedoria, verdade, e Patriotismo, quero dizer, a verdadeira e politica sincera Constitucional, unica, que faz reunir a todos com firmeza, e confiança á roda do THRONO com CONSTITUIÇÃO, e da CONTITUIÇÃO com o THRONO, sem o que não podemos de certo levar á porto de salvamento a Nau do Estado, que parece abysmar-se entre os abrólhos da *intriga*, das *dividas*, da *máfé*, e da *arbitrariedade*. Em huma palavra a *politica* Europea *segue*, ou com a do Brasil he insondavel pela parte, que nella parece tomaõ os interesses *estrangeiros* Europeos, como já tenho lembrado, e dizem que a cauza desta undulação he providente das horriveis *intrigas* da *Santa Alliança*, a qual seempenha com todo o genero de *seducção*, e *machiavellismo* em sustentar a quimera *legitimidade*, e em destruir a nossa Constituição, para se estabelecer o *governo absoluto*, (vai-te para os infernos, *maldito*!) bem como já aconteceu em Hespanha, e Portugal duas vezes. A *Sancta Alliança*, e *politica* Europea suppõem que, extinta a nossa Constituição, fica mais facil sulapar as republicas do Sul, (e mesmo as do Norte,) para o fim de restabelecer o *absolutismo* e depois a *recolonização*, embóra seja esta sem apparencia, e só com realidade, quero dizer, embóra nos chame-mos independentes, com tanto que nosso dinheiro, e Governo ande ás ordens da Europa, e *Sancta Alliança*, isso nunca. Eis-aqui a razão talvez, porque nenhum Mi-



nisterio nosso se mostra Brasileiro Constitucional, e ainda assim estão grudados ás pastas, sem que com tudo vá a Constituição á vante de hum modo tranquillo, e satisfatorio. Esta politica *atrapalhada*, que em boa fraze se poderia chamar politica de Ministros doudos, he a que taõbem se denomina entre os nossos *servis*=POLITICA *delicada*, e de *bom CONSELHO*, POLITICA *sábia*, e *celestial* á bem dos tronos, e dos *altares* (de Satanáz,) politica Europea, que *massaera horriavelmente* a humanidade, por quem Jezus Christo, Deos de Paz, e de Liberdade rasoavel, derramou o proprio Sangue Divino.

### *Astucia dos absolutistas, e advertencia ao Povo.*

Os sequazes do maldito governo absoluto, esses, que por meio d'elle pertendem ter maior poder, riquezas e influencia, do que já tem; esses, que dezejam *fidalgos* com *morgados*, e bens vinculados, e mais huma *aristocracia* soberana, e malfazeja; esses, que suspirão, e chorão pela falta dos antigos *privilegios* de *pizar* o Povo, bem como em Portugal, e Hespanha; esses *indignos*, digo, andão agóra, não só pelas cazas das gentes das cidades, mas até pelas villas, e pelas cazas dos honrados lavradores, lamentando a falta do dinheiro de ouro, e prata, e até do cobre; choramigando pela perda do valor das notas do banco, e pelo abatimento do cobre; lastimando a carestia dos viveres, e por fim acabaõ amaldiçoando o Systema Constitucional. Esses *malvados* affirmão que, si tornasse o governo absoluto á cima, (maldito elle seja para sempre,) extinguindo-se a nossa Sancta Constituição, logo havia de apparecer dinheiro de toda casta em abundancia, (por encantos;) e as notas do falláz banco haviaõ de ter o seu devido valor, e tudo havia de ficar barato, (por arte magica.) Asseverão mais esses traidores á Patria que, si tal acontecesse, quero dizer, si fosse proclamado o *absolutismo*, todos alcançariaõ melhor justiça, e até mesmo a remissão dos *peccados*; pois a Constituição he que atrapalha tudo. Que *velhacos*!.... Que *monstros*!.... Que *traidores*!.... E dizem tudo isto, arregalando os olhos, remechendo com os beiços, jurando acenando, com as mãos, e batendo com as cabeças, de tal modo, que parecem *endemoniado*.... Chruz †, DEMONIO!!!. Que

nos julgaõ esqoecidos da *boa justiça* dos Mosqueras, Thomaz Antonio, Paulo Fernandes, Joze Maria Rebello, Lobatos, Paratis, Targinis, e outros=*Larguras*.

Mas estes *malditos* não dizem que saõ os *sequazes* do governo absoluto que lhes pagão, para elles andarem nesse trabalho. Elles não dizem que as manobras dos *absolutistas* saõ que arruinaraõ o banco irremediavelmente; pois espalharão sete, ou oito vezes mais notas, do que era de rasoão, e que nos puzeraõ devendo mais de duzentos, vinte, e sinco milhões, sem termos com que os pagar; porque o Rei, e seus Lobatos, e Paratis leváraõ todo o ouro, e prata, e tudo fizeraõ sem ordem de Constituição, e de Assembléas. Elles não dizem que hum dos empenhos, para *derrubar* a nossa Sancta Constituição, he para o governo ficar *absoluto*, e livre dos tropeços que lhe mette á furto e á medo a Assembléa, para nos não carregar de tributos, e pedir o governo *dispotico* á seu salvo dinheiros emprestados, e nos *opprimir* de mil modos com o *machlavellismo* de hum gabinete, que deverá ser mais TENEBROSO, e SANGUINARIO, especialmente ligado com a Sancta Alliança, como já se desconfia. Elles não dizem que esses *sermões* saõ insinuados pelos *carcundas aristocratas*, que pretendem ter *morgados*, e bens vinculados, para dividirem entre si o Brasil, de modo, que em pouco tempo tudo pertença aos *fidalgos*, e aos *estrangeiros*, não restando para o *miseravel* Povo, nem adecima parte dos territórios, além dos privilegios, com que devem *esmagar* a todos os cidadãos; e que, si tal acontecesse, seriaõ *escravos*, como saõ na Europa, donde por isso vêm para cá aos montões, fugindo do *bambú*.... Elles *aulicos* do governo absoluto, não dizem que esses seus conselhos *atraçoados* taõbem saõ preparados nas *trezas* dos conventos dos *frades*, que receião a extincção da sua *ociosidade*, e boa vida, com perda desses bens de mão morta, mal havidos, de que estão de posse; sem verdadeiramente lhes pertencerem. Elles não dizem que essas *declamações* vagas contra a nossa CONSTITUIÇÃO vem concertadas nos ajuntamentos de alguns empregados publicos=*apostolicos*=*espiões*=*japonezes*, que dezejam quartar a authoridade dos conselhos das Provincias, e dos juizes de Paz, e municipalidades CONSTITUCIONAIS, que tanto aproveitaõ a Terra. Elles não dizem que lhes forão insinuados pelos *prevaricadores*, e *velhacos* das Alfândegas, e de outras repartições; pois que te-



mem que se diminua o seu numero, e que se lhes cortem as raizes dos mil meios de extorquirem dinheiros com a sua má fé do costume.

Os *malvados* pregadores de enganar não dizem que esses, que os enviaão, são os empenhados em abafar a Liberdade da imprensa, que publica alguma couza má, que elles fazem, e que abre os olhos do Povo, á fim de que conheça os seus direitos, e garantias, e as defenda. Elles não dizem que só com a quêda da Constituição, e triunfo do *infame governo absoluto*, he que se pôde pôr em effeito o systema maldito de dividir a sociedade civil em trez classes, primeira—*clero*; segunda—*nobreza*, para possuirem no meio das delicias, mandarem, e desfructarem cargos, honras e dignidades, pizando a todos com os seus privilegios; a terceira—o Povo, para trabalhar, e produzir entre *suores*, e *vexames* as riquezas, que come o *fidalgo*, e as não desfructa o Povo, si não quando ha Constituição liberal, e governo mixto bem vigiado. Em huma palavra os servis andão trabalhando a ver, si arnãõ barulhos com essas manobras para bem seu, e de seus *partidarios captivos* *descarallos*.

Por tudo isto o Povo não lhes deve dar credito, nem fazer cazo de taes *laminarias*, e *insinuações*, e só deve esperar com resignação, e coragem os bens, que hão de vir da nossa Constituição, e da nossa Augusta Assembléa, e das Luzes, que se vão espalhando. He preciso olhar, não só para a nossa felicidade presente, mas tão bem para as de nossos filhios, e netos, não só para o tempo de agora, mas para o futuro, e em todo o cazo devemos desprezar essas *seduccões*, e esses desejos de cousas impossiveis, e defender a nossa Constituição, e Liberdade, a nossa Patria independente com o seu territorio todo inteiro, e a nossa Augusta Assembléa, que nos livre de tributos, e trabalha para nosso bem, a qual, si mais não fez, foi por ter má gente, e os bons estiverão coactos, e sujeitos á *cabras encantados*, como se vio com os Illustres, e Benemeritos Srs. May, e Augusto Xavier, não fallando nas descomposturas da—*gazeta Costa* e susurros das gallerias, quando se tractou da accusação de Ministros *traidores* á Patria.

(Da Luz Brasileira.)

A o Poraqué de 28 de Janeiro de 1830

He sem duvida grande descaramento

daquelle Redactor? Aquelle biltre lança-se ao Sr. Odorico como gato a bofes quando diz quê a 2.ª linha he a capa de mil ladroeiras, (as quaes são tão calvas, e tão publicas que todo o mundo as sabe por isso não he necessario com tal exposiçãõ enchermos papel) ora dar-se-ha acaso que tãobem ao Pay David toquem algumas aparas dos immensos paos presuntos que certo mandão tem chuchado? Ora quando o Pay David por tão miseraveis esperdiços tanto defende a tal ladroeira, que faria se lhe tivesse tocado, alguma das immensas *loiras*(\*) que para patentes se tem dado? de certo hiria lamber o c. de Mr. quêdó.

Acaba aquelle *honrado* Redactor (que anda tão gordo que naõ sei como passa pelas ruas desta Cidade) o seu nojento periodico com hum tolo dialogo sem pés nem cabeça porque mistura bosques, passaros, (e mais o que n'aquella cabeça pode caber...) com sonhos e hum pai falando com hum filho; ora apesar de vermos claramente que tal *Pay* só poderia ser o *Pay David*. e o filho o *filho decaheu* sempre lhe damos rasão porque os criminosos de alta traicão taes como os facciosos estreleiros, e puraques; em lugar de estarem fexados em horrorosas masmórras, e fazer-se n'elles exemplos que fação desistir a qualquer malvado de ser liberticida, os vemos escandalosamente pasear, rir, e folgar tecendo novos tramas; nesta parte nunca o Poraqué mais verdade fallou: porém negar que Barros deu patentes por dinheiro só o Poraqué tal pôde dizer, sustentar que Barros foi limpo de mãos, desse atrevimento só é capás o Pay David, seu vil caxorrinho: porque, se Barros foi limpo de mãos, então acabem-se as penas para os Ladrões porque os não há, e se Barros não foi hum malvado despotista, então não existem despotas no mundo.

## NOVO ENTREMEZ INTITULADO

A queda de hum Mandaõ.

PESSOAS QUE FALAO.

O Canella preta.

Tia Chica sua Mulher.

O Tacão seu cunhado.

Thomé Barbeiro seu filho.

SCENA UNICA

(\*) como fez com a patente do Alferes Miranda, que deu 100,000, rs. os quaes os tinha prometido a outra pessoa, que falou ao Mr. quêdó.



*Vista de Salla ornada á custa de rodilhas, farruscas, e franjas!....*

*Sahe o Canella preta triste e pensativo, e a Tia chica agoniada,*

*Canella Pretta.* Estou perdido com este maldito conselho! que será de mim se os labercos da assembléa apoiarem o que os farroupilhas d'aqui projectarão acerca das Milicias? Ah! pobre de mim que de todo estou desmascarado! como heide agora dar patentes a patetas que sempre cahião com os seus rs. 100\$000, 150\$000 ou 200\$000. (os que eraõ mais tolos) Como heide eu agora dar licenças injustas a troco de Vacas? Como continuarei eu a dar falças informações para proteger a huns, a troco de duzias de presuntes, paños &c. á medida que as dava falsas para perder os que estes presentes me não dávão, e sacrificalos á hirem para a primeira linha cauzando tão graves prejuizos e desgraças? Como continuarei eu nas maroteiras de exercicios mensaes, e revistas de 15, em 15 dias só para chupar Barris de Vinho, porque as revistas de nada servem, e os exercicios são só para desaprenderem os que já souberem alguma coiza? Ah! que estes malvados labercos me deitirão a perder os honrados meios porque tanto adqueria! Quebraraõ-se os ferros (digno e honroso brazaõ de nossa illustre casa) foi-se a igreginha a terra com a queda do nosso protector Joze Clemente, a corja triunfou nada mais tenho que esperar—*Chora.*

*Tia Chica.* Pois deveras quebraraõ-se os ferros, meu moleque, acabou-se a chuchadeira milicianna? que será de nós, eu de certo arreberto—*Chora.*

*Sai o Tacaõ.*

*Tacaõ.* Que choros são estes nesta Caza, acaso seraõ por se acabar a chuchadeira de Milicias? Se isso assim he consolem-se que ali tenho a Canoa onde todos remaremos e pescaremos, e a tia chica concertará o peixe que pescarmos, que será vendido pelos moleques da familia e entaõ não é isto mais honroso do que ser o flagelo da triste humanidade? E se isto não te agradar (*volta-se para o cunhado*) ainda ha algudão, e coiros para carregar, pois de certo não debes estranhar pois já carregastes a rebecca do Sr. Marinho, e os Taboleiros da Velha Copha.

*Canella Preta, e Tia Chica.* Oh! Maroto pois julgaes que estando nós já figurando de gente limpa tornariamos a exercer as funções de moleques que somso? vaite já de minhã presença se não faço alguma das minhas costumadas!.....

*Tacaõ.* Que hasde fazer miseravel! To-

ma o meu Conselho de pressa, antes que te untem!

*Sahe o Thomè Barbeiro de rodilha e farrusca todo infurecido.*

*Thome* Que hé o que tenho ouvido! Pois a tanto se atrave este atrevido (para o Tacaõ) eu mesmo quero vingar esta afronta! puxa pella farrusca e investe o Tacaõ o qual a garra em huma tremenda Syco-pira que tinha a traz da porta, e leva tudo a páu pela porta fora a thê á canõa onde os fez remar a todos. das rodilhas fez famulas para infeite da canõa, e das farruscas, fez foices para roçar matto.

—CORRESPONDENCIA.—

*Sr. Redactor*

Muito me admira que o seu correspondente se tenha enganado com o facto do 30 milhas? hé verdade que o menino foi comprado á molata perpetua que quando o Conigo João Joaquim Lisboa, o foi Baptizar lhe achou dentes na boca, porem aquelle malvado para furtar os Bens do primeiro marido da molher, he que fez passar aquelle menino por filho do primeiro marido da mulher, e em quanto ao tello assassinado he pura verdade assim como á triste molata verdadeira may; para lhe não dar 1 Casal d'eservos que lhe prometeo.

*O Capateiro da Barraca.*

*Sr. Redactor.*

Constando-me que o trinta milhas está persuadido, e tem deixado entender a algumas possõas, que eu fui o auctor de huma Correspondencia incerta no seu periodico N.º 14 rellativa ao mesmo Alferis, e como assim não a conheceu, rogo-lhe queira dar a esta toda a publicidade no seu jornal; para que o Respeitavel Publico fique certo que eu nunca empregarei o tempo, que me resta dos meus a faseres, em tratar da vida privada dos meus considadaõs. Seu Venerador.

*Joaquim Marcolino de Lemos.*

Joze Cicerelli faz publico, que tendo falecido Sua mulher Luiza Cicerelli, que em Sua vida se achou sempre á testa dos negocios de sua Caza, he com elle directamente que agora se devem realizar todas as tranzacções pendentes daquella sua Caza; e todas aquellas que forem realizadas, de pois daquelle falecimento, sem ser directamente com elle, as dará por nullas. Maranhão 1.º de Fevereiro de 1830.

*AVISO.*

O Reverendo Padre Surdo será infalivelmente servido para o seguinte numero, não o sendo agora por causa da Typographia não poder; e a Sr.ª D. Isabel tambem será servida se poder ser.



# A CIGARRA.

*Da Liberdade a arvore, não florece;  
Sem que o sangue dos Despotas a regue.*  
Garret. Trag. de Cat.

Vende-se esta folha avulsa por 160 rs., na rua de S. Pantalião, junto a Joze Pereira de Sá.

## Sobre a politica Europea.

Além do que temos exposto, vemos que a Inglaterra, e França a trazaõ a Hespanha, e todas fizez intrigaõ, procurando dirijir, dominar e desfructar Portugal, depois de ficar este bem fraco, para melhor se conservar debaixo da protecção delles. Este miseravel Portugal, assim sugeito ás trez arpias, tem taõ bem hum sanguinoso sacerdocio com fradaria, que querem a cricção da chamada SANTA INQUISIÇÃO, para QUEIMAR os que escaparem da forca, e do fuzil, ou da prisão, chamada SALLA da MORTE, ou mesmo aquelles, que a *tyrania* quizer matar com o pretexto dos crimes de religião. Sobre tudo isto ainda temos a notar que os Jezuitas, *malvados inimigos das Luzes*, que conservão a Liberdade Constitucional, estão trabalhando em muitas partes, já pública, já disfarçadamente, com *lárvas*, e sem ellas, até, mesmo na Inglaterra, aonde são authorisados, segundo a fama, pelos *despotas*, e pelo Papa, a levantarem de novo os templos do sanguinizo *fanatismo*, da *hypocresia* e da *ignorancia*. Parece que a ambição já está de mãos dadas com a *perfida superstição* e *tyrania*, afim de mergulharem novamente o mundo nas trevas, no captiveiro, e na miseria dos tempos barbaros, que viraõ nossos antepassados. E querera ver o Brasil transplantado no seu seio esta infernal politica da Europa, que ainda machina na America á favor da fantasma LEGITIMIDADE, não contente de haver por trez seculos *assassinado* doze milhões de Indigenas, roubando-lhes terras, montões de ouro, e a divina Liberdade, e Independencia do nosso novo mundo??? Quão difficil he de combinar, e unir esta politica *perfida* da Europa em hum

systema de politica universal, sincera, e verdadeiramente social, que dê utilidade, e luz ás Nações!!!... Considerando as virtudes, tanto particulares, como geraes, dos governos desse mundo velho, a respeito de paz, amizade, independencia, tractados, &c., nada se alcança mais, do que crimes sobre crimes, e horrores, sobre horrores, por exemplo: a Hespanha continúa a sonhar em a louca pertençaõ de ser possuidora das conquistas, isto he, dos roubos, que conservou antigamente na America, perdendo nesta *lucta enferecida* as vantagens, que podia alcançar pelo commercio. Portugal ainda *delira* na supposiçaõ de *unir-se* ao Brasil, como sua colonia, e dizem que ha *Miguelistas*, que não respeitaõ os tristes acontecimentos do Mexico: outras nações pertendem agora obter novas colonias na America, e todas estas nações, unidas á Sancta Alliança, não poupaõ meio algum de cortar os passos da Liberdade, nestes Paizes bem aventurados, que por isso cada vez se encarniçaõ mais no odio daquellas côrtes de MINOTAUROS, ou dos descendentes do *tyranno Phalares*. Potentados há Europeos, que aspiraõ a ligar o mundo antigo ao moderno, empregando todas assuas forças, para pôrem as nações novas, *corrompidas e velhas*. Nós não podemos aclarar demasiadamente estas materias, para não entrarmos em hum labyrintho taõ melindroso: basta dizer que algumas nações fortes vão-se conduzindo com tanta *manha*, que parecem querer destruir á torto, e á direito qualquer genero de governo, qua não seja *absoluto*, como os da Europa, e ao mesmo tempo deixaõ perceber huma certa *disposiçaõ*, e *manejo* refolhado, afim de arrebatarem alguns terrenos da America, cujos Possuidores, e governos, por *fracos*, *estupidos*, e talvez *traidores*, llos venhaõ a entregar, com horriveis



futuras explosões, e espantozas catástrofes de toda casta: MALDITA SEJA ESTA POLITICA DA EUROPA!....

### LUZ E CAUTELLEA.

Os intrigantes *carcundos*, quero dizer, os inimigos da nossa Terra, e da Constituição, SANGUEXUGAS do sangue do Povo, que o querem desgostar, mettendo cizanias ácerca do nosso systema de Governo; esses *carcundos*, digo, andão por toda parte lamentando o tempo perdido em nossa Augusta Assembléa, por não se concluir o manejo do orçamento das despesas do Estado. A malicia será bem reconhecida, huma vez que os nossos Leitores se lembrarem de que há occasiões, em que não bastão trez mezes, para se rever, e desembrulhar huma *conta enrascada*, de qualquer negociante, fallido, e que obra de má fé. Si os nossos Ministros de Estado com mais instrucção, ou melhor boa fé, e Patriotismo tivessem feito hum orçamento em termos, e si além disto elles não se achassem presentes na Camara, como Deputados, que de propósito com os seus dependentes atrazarão os trabalhos, e a discussão, e influirão, para que houvessem mais votações; he claro que mais facilmente se poderia tractar neste caso esse, e outros negocios; pois não haveria quem defendesse os erros, e sustentasse *caprichos*, e pertencções anti-Nacionais. Porém á vista delles Ministros tudo se fez mais embaraçado, e vagaroso, e ate parece que de propósito se mettêrão tropêços, e delongas, como diz a gazeta Aurora, n.º 242. Além de principiar mui tarde, talvez pareceu melhor, (si he verdade,) que ficasse a causa indeciza, para achar muito tropêços, (com que a vão cangando,) a futura Camara dos nossos Augustos, e Dignissimos Srs. Deputados; e tão bem para tudo continuar, como estava, e se gastar, ou desperdiçar dinheiro, segundo o orçamento do anno passado, (veja-se a interessante Astréa, n.º 465;) o que não deixa de ser in-Constitucional, e talvez offensivo do 7.º Mandamento da Lei de Deos. A vista desta abreviada reflexão, he preciso confessar que a nossa Camara dos Srs. Deputados trabalhou bem, posto que sem o desejado effeito neste negocio, e mesmo em outros: a Camara não pôde fazer impossiveis, e ainda mais com taes Ministros, e DESPERTADORES brancos, negros, ou amarelos: os Brasileiros devem contentar-se, e ser prudentes, e tomar ânimo, sustentando sem-

pre os creditos da sua Representação Nacional, sem o que monta o *tyrano absolutismo*, como aconteceu em Portugal, e Hespanha por mais de huma vez. Os absolutistas; gente *ratoneira*, muito *relé*, e *bandalha*, nem sempre atacaõ em frente ao Systema Representativo, como fazem os *Analistas*, e *Cruzeiros*: começão por tirar o credito aos Representantes da Nação, como fizeram ás Cortes de Portugal, e depois logo fica perdida a Constituição; porque, desacreditar a Assembléa, só ficaõ com credito os *carcundos absolutistas*, e acreditar esta canalha, está em terra a Constituição, e em pé a *tyrannia*, e seus ALGÓZES, como vimos acontecer em Portugal, Hespanha, e Napoles. Por tanto he necessario não querer milagres, esperando que o tempo melhore as cousas, e se desengane, ou leve o diabo a *abandaliada absolutista*. Hum Governo Constitucional sobre as ruinas do governo absoluto, (*monstro*, que ainda luta,) e formado de pedras, e argamaças velhas he empreza difficil, e que custa muito a medrar por causa da guerra, que nos fazem poderosos absolutistas; mas havendo Luzes, valor, e constancia nos Patriotas, tudo se vence. Viva a Constituição, e nós seremos salvos, e felizes!....

“ Quem tem ouvidos, para ouvir, ouça;., saõ Palavras do Nosso Salvados Jezus Chritto.

(Da Luz Brasileira)

A Independencia do Brasil até hoje tem sido hum nome vaõ, ou antes, huma perfeita burla mediante a qual se tem perseguido aos Brasileiros de coração (incluive os de adopção ou Brasileiros politicos;) tem-se consumido centenas de milhõs de cruzados! e se tem tornado de pobres em rico, de plebãos, ou peoens em fidalgos e grandes personagens á muitos estrangeiros, e Brasileiros nactos, dignos somente de eterna execração; (exceptuando os que não estão neste cazo). A primeira razão evidente porque tem a Independencia acarretado sobre os bons Brasileiros tamanhos males, e taõ grandes afrontas, e perseguições; é sem duvida porque desde o seu começo os independentes primarios do grande Club pela maior parte tratarão a Independencia, só com o fim damna-do de destruir as liberdades Brasileira, e Portugueza, segundo as ordens aristocraticas do infernal Clubs da *Santa Alliança*. A segunda razão porque a Independencia tem sido até agora contraria ao bem



público do trahido bom Povo Brasileiro, é porque os taes grandes primeiros Clubistas da Independencia, dezesperando de acabar inteiramente com a liberdade Brasileira, jurarão todos de pisar a presente Constituição Política, que todos juramos para ser cumprida religiozamente, e nunca para servir de escada por onde o Povo Brasileiro chegasse á pobreza, ao Cadafalso aos ferros, á afronta da escravidão politica desta Terra malfadada, desde a cazual arribada de Cabral á Santa Cruz. Cumpre-nos por tanto faser conhecer ao Povo Brasileiro quem é que não cumprindo religiozamente a Constituição politica deste Imperio, é, e tem sido o causador de seus males presentes, preteritos, e futuros; cumpre-nos sim faser sentir esta verdade com tanta evidencia, que mova o coração, e abale a alma patriotica de todo o honrado Brasileiro, nacto, e politico; para que desta arte tenha fim esse systema de politica atraçoada com que a Nação independente e Constitucinal, e mais o seu Chefe também Constitucional tem tocado a meta do soffrimento, e chegado á borda de horrendo principio, do qual, (e desde muito tempo) já se avistou o futuro dezastrado, em que nos tem fallado as Imperiaes Fallas do Throno, *estas interessantes Pequas Ministeriaes*, que ouvimos lêr todos os annos desde 1826, quando houve necessidade da bolsa, e sangue do Povo Brasileiro para se hir perder nos Campos do Sul, e agoas do Prata por impericia dos Generaes para ali escolhidos, a ali conservados, parece que muito de propozito, vistos os premios não merecidos com que depois sô-rao galardoados, ou a impunidade incrível em que ficarão!

(Da Voz Fluminense.)

Ao Sr. Cavalcante.

He grande desgraça que em hum Paiz onde a LIBERDADE Impera se tolerem despotismos descarados? MARANHENSES, chamo á vossa atençaõ para observardes este *Integro Magistrado*? Ouvi-me e pasmai de verdes ainda na vossa Província este Bachá enthronisado pisando escandalosamente a Nação, a CONSTITUIÇÃO, e o IMPERADOR!!! Prótegendo com o maior escandalo esta infame facção de absolutistas estreleiros, e calcando tudo quanto são LIBERAES a quem este honrado Bey chama *perturbadores da boa ordem*!

Tendo-me o celebre Conceição. Intrigante mór desta Província em outro tempo ajustado para ensinar seus filhos pelo

preço de rs. 150\$000 por anno, e tendo-me dado por conta do dito ajuste (\*) 64\$000 rs. (de cuja quantia nem recibo meu teve nunca) aconteceu offerecerce-lhe hum rapasola, que não escreve mal, para caixeiro e mestre ao mesmo tempo pelo mesmo dinheiro, e o Sr. Conceição aceitou promptamente, e com o desvergonhamento de Caõ negou-me o tal ajuste e fiquei a olhar ao signal... (isto bem entendido foi porque logo vio que eu não era *pão de que aquelle honrado barbeiro fizesse obra*) ora como eu pela minha Cigarra o tenho feito conhecer aquelles que o não conheciam, por isso incolerisado me citou pela dita soma, (pregando-me desta maneira o calote de não me satisfazer o tempo que perdi no ensino de seus filhos aturando delles tantas grosserias e incivildades quantas podem ter os filhos de tal Pay!) e eu promptamente confessei havela recebido, e prometi satisfazer visto o tal amigo me negar o seu ajuste (*isto he scr honrado!*) ora como excedesse o dia aprasado mandou-me o Sr. Cavalcante faser huma execucao, e hindo eu trez dias a fio procurar este honrado Magistrado para lhe requerer suspendesse a penhora porque hia pagar nunca me foi possível falar-lhe nem dar a minha petição porque ora se negava em caza, ora sahia deixando ordem para que me não accettassem o meu requerimento! e que tal he o tal Bachá? depois manda faser-me apreheensão nos meos moveis sem que lhe justificassem ao menos se eu os tinha, (isto por hum mero dito do tal intrigante mór meu executor) e manda a minha caza as cinco horas e trez quartos da tarde tendo-se já posto o Sol para que os officiaes me entrassem por força, elles que conhecraõ a prepotencia deste despacho, e que só era para satisfazer o agente da facção Estrelas (sende todos elles réos d'alta traicão inclusive Mr. *Val can ca ti*) não instaraõ comigo mal lhe expus que por minha vontade não franquiaa a minha caza, primeiro porque a CONSTITUIÇÃO me garantia o meu asilo, 2.º porque logo na caza da entrada jazia minha mulher doente deitada em huma cama, e que como a caza não tinha outra serrentia, era indecentissimo o entrarem homens em hum quarto onde estava huma Sr.ª deitada; que esposassem isto ao Sr.

(\*) Cujas ainda eraõ restos dos 2:000\$000 de rs. que a Sr.ª D. Anna Janssen capacitada nas choradeiras deste honrado homem lhe deu; dando-lhe a paga do resrato.



*Juiz, e que se elle mandasse que entrassem não obstante o que alegava que entrassem então. Ora como S. S. Magistral vi-se, que logo no dia immediato de manhã fui satisfazer o importe da tal execução, e que assim ficava privado o Intrigante mor de ter o gostinho de mandar devaçar a minha caza; não obstante ter-se pago immediatamente o importe da execução, pedio S. S. os autos ao Escrivão e para dar hum alegrão á sucia estreleira remeteo-os autos ao Sr. Ouvidor do crime para me autoar! Oh que bem applicadas umrastu.*

E atreve-se assim este Canibal a calcar a Constituição por todas as maneiras? E terá ainda a Nação o desleixo de consentir este despota algoz da Constituição inventando a cada passo novos despotismos para pizár e destruir os liberaes? Veremos se o Exm.<sup>o</sup> Presidente remedia as ruinas que a esta Provincia podem vir de hum momento para outro á vista deste, e de outros que taes despotas que tem despertado a todos os liberaes, e chamado a atenção do Povo scandalizado que já está cansado de sofrer, e afinal pode recorrer aos ultimos recursos! (de que Deos nos livre) assim eu mui francamente digo que o Sr. Cavalcanti, não he digno de estar mais nem hum momento entre homens livres quanto mais de julgalos! o Sr. Cavalcanti he hum despota; e por consequencia fas-se digno da execração e odio publico porque em lugar de executar a lei, mil vezes a tem calcado escandalosamente! A vitima deste despota.

*Antonio Joaquim Picaluga.*

*D. Izabel, Bizarria, e China, =no largo do Carmo.*

*D. Izab. Ora como prometi a voces trazer-lhe as chapas que se deão para as eleições, ellas ahí lê.*

*Relação que o Sr. João Paulo das Chagas repartio por ordem do Sr. Joze Gonsalves Teixeira*

**FREGUIZIA DA CONCEIÇÃO.**

*O Padre Joze Antonio da Cruz Ferreira Texinho, Barão das immoralidades condecorado com a comenda do Pao roxo.*

*Comendador Lourenço de Castro Belforte, Visconde das Imposturas.*

*O Tenente Damazo Pinto da Veiga, Barão da Sicopyra, e Comendador do Tucum.*

*O Major Simão dos Santos Málheiros. Visconde das trampolinas condecorado com a ordem da armação.*

*O Tenente Coronel Joaquim Raymundo*

*Marques!* Duque dos prezuntos e paio, Marquez da Meeda, Conde das Patentes; condecorado com a nobre ordem do cordão, Comendador da Tatajuba, e Cavaleiro do Pao d' Arco.

*João Antonio Garcia de Abranches, Marques dos quatro péz condecorado com a ordem do chicote.*

*O Tenente Coronel Antonio de Oliveira Bernardo Pimentel, Inspector das Boiadas, Marques das trampolinas, condecorado com a nobre ordem dos vernizes, e grao cruz do Pao jacarandá.*

*Izidorio Antonio Coelho Salgado Portugal! Barão dos Chumbos Inspector das Pabolages condecorado com a nobre ordem da Tatajuba.*

*João Ferreira Jacob. Conde das ferraduras, Barão das orelhas grandes condecorado com a ordem do arrocho.*

*Joze Feliz Mendes. Conde das ratonices, Barão das coisas alheias condecorado com a grao crus do pao d'arco.*

*Francisco Joze Dias da Motta. Conde das grosserias Barão dos quadrupedes condecorado com a comenda do arrocho.*

*Joze Elipé Martins Vidigal. Barão das traições condecorado com a ordem do Tucum.*

*Joze Bernardino da Silva. Barão das unturas condecorado com a ordem do cacele.*

**RECONHECIMENTO.**

Reconheço ser a letra desta lista do Capitão João Paulo das chagas pelo conhecimento que della tenho.

Maranhão 23 de Dezembro 1828. Estava o Signal Publico em testemunho de verdade.

*Manoel Antonio Antunes Cardias.*

*Biz. Bom! Que dignos representantes do Brasil d'aqui havião sahir! que tal era a panelinha! Que honrada gente! que harpias!.....*

*Chin. Ora tu sempre te admiras de bem pouco! isto ainda não he nada; e se não houverem unturas cada vez sera pior.*

*D. Izab. Dá cá hum abraço amigo China por acertares com o especifico que unicamente nos pode livrar destes malvados, e á manha á te lerei a outra da Sé agora não posso que vou para aquitanda do Veludo, e de caminho hirei vendo que novidades posso colher a Deos. Vai-se*

*Biz. A Deos a thé á manha que temos muito que conversar.*

*Chi. A Deos amigo que vou cortar 500 varas de tatajuba que me encomendaraõ, e quero cumprir com a minha commissão a Deos.*



A

## CIGARRA.

*Da Liberdade a arvore, não florece;  
Sem que o sangue dos Despotas a regue.  
Garret. Trag. de Cat.*

Vende-se esta folha avulsa por 160 rs., na rua de S. Pantalhão, junto a Joze Pereira de Sá.

## MARANHÃO

TENDO visto na Estrella N.º 24 a publicação de alguns documentos que o Doutor ~~Manoel Ignacio Cavalcanti~~ de Lacerda mandou publicar para fazer capacitar o publico de que não era parcial nem despota (como claramente foi demonstrado na Cigarra N.º 17) e tendo athe agora este Magistrado conservado morno silencio sem responder as justas arguições que o *Letrado Velho* lhe fez pelo Farol Maranhense de Sexta-feira 26 de Fevereiro em que lhe mostrou o crime de infractor da Ley o que corrobora e confirma a justa arguição da Cigarra N.º 17 = Vou tambem agora pelo mesmo vehiculo publicar os seguintes documentos para que o publico avalie a integridade deste Magistrado que além de despota e infractor da Ley tão bem faltou a verdade no que publicou.

## REQUERIMENTO.

Illm.º Sr. Ouvidor Geral do Civel.

Diz ~~Antonio Joaquim Picaluga~~ que para bem de sua justiça, precisa que o Escrivão deste Juizo ~~Souza Roza~~ lhe passe por certidão de modo que faça fé o theor do termo de remessa que o mesmo Escrivão fez da certidão que servio de baze ao processo criminal de devassa que illegalmente contra o Supplicante se intentou assim como taõbem o Supplicante necessita que o mesmo Escrivão lhe passe igualmente por certidão quem foi que a V. S. requeréo a dita remessa para o Juizo da Ouvedoria Geral do Crime pois

que taes certidões são estremamente necessarios para bem de justiça do Supplicante. Pede a V. S. Illm.º Sr. Ouvidor Geral do Civel se digne assim o mandar. E. R. M.

## DESPACHO.

Passe, não havendo inconveniente. Maranhão 8 de Março de 1830.

*Cavalcanti.*

## CERTIDÃO.

*Manoel Virissimo de Souza Roza Escrivão da Ouvedoria Geral do Civel desta Relação por S. M. o Imperador Constitucional que Deos Guarde &c.*

Certefico que todos os papeis tendentes ao relatado na petição retro estão na Ouvedoria Geral do Crime da Relação, e que de meu Cartorio nada consta. Maranhão 10 de Março de 1830.

*Manoel Virissimo de Souza Roza.*

Illm.º Sr. Ouvidor Geral do Crime.

Diz ~~Antonio Joaquim Picaluga~~ que para bem de sua justiça precisa que o Escrivão deste Juizo ~~Godóis~~ lhe passe por certidão o theor do termo de remessa dos auctos (que por este Juizo fes o Escrivão do Civel Souza Roza) pelos quaes se procedeo á devassa por este Juizo contra o Supplicante assim.

P. a V. S. se digne assim lhe deferir.

E. R. M.



## DESPYCHO.

Passe. Maranhão 15 de Março de 1830.

Ramos.

## CERTIDÃO.

Certifico que dos papeis que menciona o Supplicante na petição retro, vindos do Juizo da Ouvidoria Geral do Civil, pelo que se procedeo devassa, delles não tem termo de remessa algum feito pelo Escrivão Manoel Virissimo de Souza Roza: o referido he verdade. Maranhão 16 de Março de 1830.

O Escrivão Feliciano Barboza de Godoes.

Então Sr. Cavalcanti onde está esse termo de remessa que V. S. (com a sua costumada imparcialidade) mandou fazer ao Escrivão Roza! das duas huma hade ser, ou o Sr. Cavalcanti escandalosamente publicou huma falsidade, ou o Escrivão lhe desobedeceo; porém ninguem acreditará em tal mas sim que o Sr. Cavalcanti por raiva dos meus sentimentos liberaes calçou a ley e a busou do poder que a Nação lhe confiou, pois que se deve lembrar o Sr. Cavalcanti que "*Aos Magistrados não se confiz a authoridade para que elles tenham superioridade, e arbitrariedade sobre os outros homens porém sim para que tenham faculdade de os fazer felizes,*" (este he hum lindo modo de felicitalos!!!!)

E que materia tão irrizoria não he vermos o Sr. Cavalcanti (por cubrir-se na opinião publica com o manto da imparcialidade o que jámais conseguirá) elevar ao bem conhecido Conceição a promotor da justiça? Que tinha Conceição com as ofensas da justiça se ellas existissem? Ora se eutivesse resistido, o Escrivão havia de ser tão tolerante que não se queixasse, e antes dicesse ao Sr. Cavalcanti (quando o vio se seu *motuo proprio* remeter os autos para a Ouvidoria Geral do Crime) que eu em nada tinha delinquido quando com termos politicos e attendiveis razões dice os motivos que tinha de não franquear a minha caza, obedecendo tanto aos mandados da Justiça que fui logo pagar? o Publico discernedor que julgue da integridade deste Magistrado.....

Para o seguinte n.º raciocinaremos sobre a rectidão e imparcialidade do Sr.

Ouvidor Geral do Crime á cerca deste negocio sem se faltar á justiça.

## REFLEXÕES.

He digno da maior attenção vermos o desgraçado estado em que ainda esta Provincia se acha! Maranhenses tendes hum Virtuosissimo Presidente e para cumulo e grandeza deste Fenomeno—He Dezenbargador!!! porém que importa que a cabeça seja boa quando existe o mais edeondo cancro no coração! que importa que o Magnanimo Araujo Vianna tenha sido (por sua CONSTITUCIONALIDADE) o nosso Anjo Tutelar se existe o clubs ou reunião de tigres mascarados de homens (\*) que mais valia que trouxessem as peles daquellas feras do que a toga que lhes encobre suas nefandas intenções! Este clubs que o alcunhaõ Relação, he o tribunal que no dia de hoje faz deshonra ao Governo do Brasil porque he o unico Tribunal que trabalha em clubs! Clubs de trevas onde seus funcionarias á porta fexada dispoem a seu bel prazer, e como melhor lhes aprás das vidas, honras, e fazendas dos Illustres Cidadãos Brasileiros Liberaes, a quem os Srs. togados apelidaõ demagogos e cabras do Brasil só porque a maioria saõ gente de côr! E tem chegado o despotismo a tal auge que só porque amão a ley e detestão as trevas, existem só em hum dos cartorios do crime desta Cidade ha 3 annos mais de 4 mil culpados!!! Em fim somos livres, temos CONSTITUIÇÃO; porém vemos com o maior escanda-lo aquelle clubs onde basta terem-se combinado 3 (dos taes Srs. Tigres vestidos de Beca,) fasem das vidas, honras, e fazendas, dos Cidadãos o mesmo que eu faço de huma folha de papel! Oh desgraça das desgraças! E hão-de os Cidadãos estar vendo a sangue frio seus fogaes inimigos reunidos em clubs de tre-

(\*) Deste Numero exclue-se o Integerrimo e honrado Barata, e o Prudente Chanceler, e outros que por ora não declaro; o que farei a seu tempo se desmentirem a voz publica que os acusa.



vas dispondo do que ha mais caro ao homem? Vemos o Supremo Tribunal da Soberana Assembléa Nacional trabalhar em publico, vio-se ali discutir o processo criminal da accusação do Ministro da Guerra a face do Mundo inteiro e ainda veremos a sangue frio sahirem de hum clubs Acordaõs sobre acordaõs (ou despotismos sobre despotismos que tudo he o mesmo) e sem haver o regresso de quando qualquer d' aquelles disputas quer calcar a Ley por odio ou vingança haverem presentes homens de letras que immediatamente reclamem a execucao da ley como em Inglaterra, e outros paizes livres! Ah! que esta tolerancia hade vir a ser funesta aos Povos incautos e ignorantes! Sempre me devo lembrar que forão os *Becas* quem tem apunhalado as liberdades em todo os paizes: forão os *Becas* quem por duas vezes destruíraõ a Constituiçãõ do Infeliz Portugal reduzindo-o ao miseravel estado em que se acha! E he tão certo existir geralmente a inconstitucionalidade nelles, que vemos com o maior escandalo em Portugal hum Belfort que tem sido o algoz de mais de 20 mil Portuguezes acompanhado do Emigrado Doctor Joze Leandro que em quanto lá esteve foi da alçada de Coimbra, e ainda veio (debaixo de capa) continuar a ser a flégelo do Maranhão que em seu seio recebeo esta vibora!!!!!! Acaso julgaõ os Srs. *Becas* que são mais alguma coisa do que os Cidadãos a quem elles apelidaõ *Cabrinhas*! pois devem-se lembrar que na opiniaõ dos liberaes ainda são menos alguma coisa por que esses *Cabrinhas*, essa constante e liberal gente de cõr são dignos Cidadãos porque muitas vezes os vemos preferirem a morte ao jugo da tirania como aconteceu á hum anno com hum Soldado da Policia pardo, que se inforcou preferindo amorte ao aturar os despotismos do Tenente Coronel Joze Demetrio d' Abreu!!! (mesmo na classe dos miseros escravos (\*\*)) nós vemos os mesmos exemplos a cada passo (e não havemos de estimar esta honrada gente? Não elles são em tudo e por tudo iguaes a nós e talvez em sentimentos, e carácter mais do que nós! Elles já conhecem perfeitamente os seus direitos! Elles já sabem que tem tanto direito aos cargos mas

importantes do Imperio como os Brancos que em nada os excedem e muitos (como já dice) dezejariaõ igualalos!....

*Continuar-se-há*

Muito vale o ser pequeno!! Ora se eu não fosse hum insecto tão pequeno como é a cigarra, de certo tinha cahido nas garras do triforme gavião que havia de receber 100\$000 rs. se me agarrasse assim como recebeo 200\$000 rs. d' alviçaras quando annunciou a Sentença de morte á parte, daquelle desgraçado Matheus de Vianna!!! Isto he que he *honra*!!! O miás he lixo e pó. Não me admira disto porque antigamente penduravaõ-se os ladrões nas cruzes hoje por desgraça andaõ as cruzes penduradas nos ladrões!!! e quem me diria que fugindo eu das garras dos disputas da minha Patria viesse a ser aqui julgado por outros peiores, em hum paiz que se diz livre? e que hum gavião que ainda 2 dias antes de entrar para o officio, furtou dois relogios, tinha ordem de filar hum tão pequeno insecto? Se fosse frango ou galinha de certo tinha sido filado pelo tal gavião! (por pé do qual muitas vezes passei sem ter visto) o que he ser pequeno!!!!..... Eu te esconjuro..

Tendo visto Na Estrella n.º 34 hum avizo directo a Antonio Joaquim Picaluga para declarar o lugar em que se achava para o Redactor da estrella (arvorado em quadrilheiro) lhe entregar em mão propria hum papel, declara o referido Picaluga que se acha em sua caza prompto a receber o tal papel, e a recompençar o portador delle....

*Filantropia caridade e carácter do Sr. Conceição.*

Nada mais me cangarei a dizer ao Sr. Conceição se não que emquanto não apresentar as cartas em Juizo para serem por arbitros tanto meos como delle julgados escriptos por mim lhe declaro que tudo he falso pois dos mãos d'aquelle bom homem sahio o bilhete falso de boas

(\*\*) Ah! que o coração se me dislacera com este nome fatal!!!



festas! (e consta-me que encommendara ao Capelão do Navio S. Cruz hum arranjo de documentos falsos fabricados em Lisboa (\*\*\*) por me desacreditar *porém não he capaz de realisar seu intento*) o Sr. Conceição he tão dotado de *filantropia* que por ajudar a tirar hum cyro nervoso das costas de huma pobre mulata que morava junto ao passo da Lapemberg por nome a *velha Agostinha* obrigou as filhas depois de feita a operação (de que veio a morrer em pouco tempo) a dar-lhe 100\$ rs. (*isto por caridade se não eraõ 200\$*) tendo-lhe dito primeiro que o fazia por esmola e empenháraõ-se as pobres que venderão quanto tinham para lhes darem 100\$000 rs. e ainda dura o tributo, porque de quando em quando lá vai huma trouxa de costura para ellas fazerem grates!

Hindo o Sr. Clementino Coqueiro curar-se a Portugal, o Sr. Conceição lhe offereceo como (.) amigo huma recomendação para certo Medico de Lisboa (que elle supunha ser da mesma laia d'elle Conceição) a qual recomendação o Sr. Coqueiro aceitou na boa fé fexada. Eis pouco mais ou menos o conteudo da carta—" *Ainda que o portador desta S. F. não seja dos peores contra o nosso partido Europeu com tudo sempre pertence aos patifes nossos inimigos Brasileiros e bom será que V. S. por lá lhe-dê consumo de sorte que cá não volte &c. &c. &c.* (o mais não he essencial para o cazo) o Medico que era honrado, vendo aquella traição horrorisou-se e deu a ler a tal carta, ao Sr. Coqueiro que estremeceo dizendo que Conceição alem de se mostrar intimo amigo d'elle, lhe era devedor de grandes favores ao que o

Medico dice que lhe oferecia sua sincera amizade e escreveo para Conceição que não contasse mais com sua amizade para cousa alguma que seu recommendo seria tratado com o maior disvelo e cuidado porque assim o queria fazer não obstante as suas ordens que só poderiaõ ser executados por outro que tivesse os mesmos sentimentos d'elle (.) Conceição. Homem pelo qual tem o Sr. Cavalcanti comprometido o seu credito ao ultimo ponto, só porque he estreleiro! (isto he inimigo declarado do Brasil!!!!) Huma noite achando-se com hum ataque apopleptico o Sr. Godões foi-se chamar o caritativo Conceição que com o maior despejo respondeu da janella abaixo ao portador do recado que se fosse por que (elle Conceição) não curava Brasileiros!!! foi lançar-se aos pés da Illm<sup>a</sup>. Sr<sup>a</sup>. D. Anna Jansem, implorando a sua caridade porque estava perdido; recbe 2:000\$000 rs. de esmola, e o pago que a esta generosa Sr<sup>a</sup>. deu foi mandala retratar nua na posição mais obsena possível; carregada por 4 individuos (qq) e vociferando contra adita Sr<sup>a</sup> analyses de puro descrédito!!!! foi testemunha... contra Joaquim Antonio de Lemos e outro sna devassa que contra elle se procedeo (como todos podem examinar os auctos em caza do Escrivão Godões) em fim os Brasileiros o conhecem bem e sabem quanto lhes é affecto!!! tendo vindo para aqui até sem ter botas que calçar!!! Iasta por agora, se continuar a bolir comigo ouvira o que não julga; pois não nego que ao principio fui seo amigo por que me enganou com sua hypocrizia bem conhecida por toda esta Provincia!!!!

(\*\*\*) Em Lisboa he a cousa mais facil que ha pois ha lá bons Mestres, e então por quaesquer meia duzia de patacas!!!

(.) Note-se que o Sr. Conceição era Cirurgião de partido da caza do dito Sr. Coqueiro, e lhe devia grandes obrigações.

(.) Note-se que este he o predilecto Afilhado do Sr. Cavalcante.

(qq) Que não nomeio por melindre



A

## CIGARRA.

*Da Liberdade a arvore; não florece;  
Sem que o sangue dos Despotas a regue.  
Garret. Trag. de Cat.*

Vende-se esta folha avulsa por 160 rs., na rua de S. Pantalão, junto a Joze Pereira de Sá.

## MARANHÃO

**H**UM facto horroroso acaba de acontecer nesta Cidade que muito deve despertar o zelo das authoridades competentes, porque se vê ameaçada a segurança individual de todos os Cidadãos que esperão sempre protecção nas leys e authoridades.

No dia 10 do corrente Abril foi assassinado o Cirurgião Conceição ás 5 horas da tarde no principio do caminho grande com hum tiro dizem que se achára hum casinhola feita entre o mato, na qual estava fincada huma espingarda que se julga ter sido o instrumento do assassinio, consta igualmente que a pindoba da tal cazinhola já estava bastante seca o que dá a conhecer que aquelle crime já estava premeditado ha mais tempo, e isto bem prova que as authoridades pouco cuidão nos seus deveres porque se a policia tivesse tanto cuidado em descobrir os malfeitos, como tem em andar agarrando os infelices escravos que procuraõ nos matos hum azilo (muitas vezes) contra a escandalosa tyrania de seus senhores, talvez tivessem descoberto os criminosos, porém como de taes descobertas lhes não resulta ganancia, por isso vão só cuidar no que rende (*isto he que he saber fazer as suas obrigações*) tanto mais que os Soldados da policia devem frequentar as paragens mais perigosas para impedirem que os crimes se perpetrem, se não de que nos servem elles? por consequencia os primeiros criminosos neste caso são os mesmos Soldados de ronda de Policia que ou não fi-

serão a sua obrigação rondando naquella paragem ou muito de proposito deraõ auxilio aos criminosos para porem em pratica tão negra traição....em fim em quanto não virmos á testa das repartições homens verdadeiramente interessados no bem publico, tudo será dezordem, e muito mais hum administração tão escropulosa como a da policia não deveria estar confiada a hum Joze Demetrio d'Abreu!!!

## Noticias da Bahia.

Naquella Provincia foraõ assassinados o Presidente Gordilho de Barbuda, hum certo Páco Commandante da Policia e hum Juiz de Paz—Todas estas tres authoridades Brasileiras não eraõ mais do que tres Bachás os mais tyranos, e dizem-nos que o Povo Bahiano cansado de sofrer despotismos sobre despotismos, os assassinára, nós com tudo reprovamos tal procedimento inteiramente oposto ás leys sociaes, porém ao mesmo tempo nos lembramos do quanto he doloroso aturar hum] despota!!! taes acontecimentos bem nos provão que o Povo Brasileiro tem tocado a meta do sofrimento, e que já não quer mais soffrellos.

Quando as authoridades só marchão pela estrada da ley (á imitação do Nosso digno Presidente o Illustre Araujo Viana) já mais podem temer taes catastrofes; porém os que seguirem a carreira do despotismo como por desgraça ainda vemos, que haõde afinal esperar!!! Dezemganêmo-nos, os Póvos abríraõ os olhos, querem



sim respeitar as authoridades constituídas porque são inteiramente necessarias á boa ordem e conservação dos pactos sociaes; porém os Povos não querem ferros nos pulsos, não querem sofrer mandões que pizão as leys, e que são despòstas escandalosos. Ora qual será aquelle homem que preze as leys e os laços Sociaes a que todos devem sujeitar-se, que se atreva a ser inimigo de huma authoridade tão digna de respeito; (pela sua rectidão, imparcialidade, filantropia, e character tal) como o Exm.<sup>o</sup> Araujo Vianna, nosso Presidente? De certo que só monstros que temaõ a justa punição que a ley lhes marca por seus crimes, e que vejão que elle não he capaz de fazer arbitrariedades para lhes cobrir seus delictos, o poderão aborrecer: porém estamos muito certos que S. Ex.<sup>a</sup> ainda que os desta classe o detestem, mais honrado fica com seus vituperios do que com seus louvores.

Ora se os Magistrados fossem como devem ser, (isto he) fies executores das leis, e seguissem os Exemplos do Integro Presidente da Provincia, e de seu Collega João Martiniano Barrata, quem deixaria de presalas? Quantas vezes nos consta que o Prudente Chanceler, tem conhecido injustas decisões nas Sessões da Relação e que apesar de conhecelas nada tem podido obstar porque já cá deforavaõ de acordo 3, e não tem tido remedio senão vêr, e calar? Ora se as Sessões da Relação fossem Publicas aconteceriaõ tão escandalosas arbitrariedades? de certo que não.

Enfim nada mais direi das arbitrariedades commigo praticados (á cerca da invenção de resistencia feita á Justiça o que deu lugar a proceder-se á devassa contra mim) pois que S. Ex. o Incomparavel Araujo Vianna vio os auctos, e conheceu o que os Srs. *Becas* (\*) armaõ a quem lhes parece porque S. Ex. taõbem he Dezbargador, e por isso melhor pode informar a S. M. I. sobre as vexações e despotismos que tal classe cauza aos desgraçados que tem a desdita de lhes cahirem nas garras, e que elles julgaõ merecerem seu *Soberano* desprezo!!! Onde Estás Oh! Constituição por esta classe taõ offendida, e calcada!!!!!!!

Ao Sr. Empregado da Typographia N.

Ora Sr. Burro escondido com o rabo de fora, fique certo que bem o conheço. V. m. Sr. J. J. E. N. *Cova na Cara*, não era melhor que seguisse a nobre profissão de seu Pay (o quadrilheiro *cova na Cara*) do que estar enganando o publico feito revisor da Typographia Nacional, tyrando o Paõ que Vm. injustamente come a algum homem Capaz de desempenhar o lugar que Vm. taõ injustamente occupa? Quem o enfronhou na vaidade de querer corrigir a lingua Inglesa? Quando Vm. não sabe a sua, porque se a soubesse, não havia de pôr "assaber" em lugar de a *saber* (como se vê no Mentor Inglez Pag. 1 linha 2) é "preterito Imperfeito," em lugar de *Preterito imperfecto*, (como se deixa vêr no dito Mentor Inglez Pag. 16, e 20) fora outros inmensos que não noto por não encher papel, porque estes são bastantes para o caracterisarem de pedante atrevido.

S. Redactor da Cigarra, e Author do Mentor Inglez.

Querendo alguns maldizentes pôr defeitos á gramatica de que Vm. he author cumpre-me diser-lhe que não obstante ter seus erros precedidos da Typographia porque vi o original (com tudo acho-a mui bem organizada e capaz de instruir a qualquer pessoa naquella interessante lingua; e posto que eu della não seja professor, contudo intendo quanto basta para della poder julgar: assim mesmo não querendo estar só pela minha approvaçãõ ahí lhe remeto esse attestado que he de hum Religioso Inglez muito instruido que ouvindo alguns malevolos criticar a dita obra, me a deu para que lhe a remetesse, o que faço pois sei que athe foi seu mestre, e só dará louvores á Justiça.

Seu amigo Sincero Hnm assignando que pagou logo por que assim o deve fazer quem respeita a sua firma e he honrado.

(\*) Menos o honrado Barata em quem nunca conheci a menor arbitrariedade.



## ATESTAÇÃO.

*Fr. Diogo Cassidy, Religioso Dominicano  
de Nação Inglesa, residente no Com-  
vento de Santo Antonio desta Cidade*

Attesto que a obra intitulada *Mentor Ingles de que he author o Sr. Antonio Joaquim Picaluga* (que em Lisboa foi meu discipulo), he hum bem organisa-do metodo para se poder aprender com a maior facilidade a lingua Inglesa e ainda que tem seus erros (procedidos da imprensa) com tudo taes erros nada obstaõ ao progresso que na dita lingua pode-raõ fazer aquellas pessoas que seguirem aquellas faceis regras no dito methodo reco-pilados e as estudarem. Sendo o que prin-cipalmente caracteriza a erudição de seu author, a bem organizada parte da Sinta-xe que se acha na dita obra. Maranhão 27 de Março 1830.

*Fr. Diogo Cassidy*

## CORRESPONDENCIA

*Sr. Redactor.*

Naõ he só o Sr. incredulo seu corres-pondente, que sonha; eu taõbem sou=a-chacado d'esse Maldito, mil vezes Maldito mal, com a differença, que elle—Sonha quando tem hyrisipelas, e eu, he sempre que durmo. Diz-me minha Tia, que isso he porcedido de debilidade, porque nunca ceio; e como os mêos=Sonhos todos são funestos, aconselha-me ella que os conte para naõ se realizarem, porque os sonhos tem isso. Antes de ontem convidou-me um meu vizi-nho, e=quaze que á força me levou para ciar com elle; eu tinha jantado mal, e sendo a ceia de peixe comi-lhe bastante, e taõ bem bebi algumas gotas de vinho, e voltando para caza fui logo tratando em deitar-me bem certo emter huma boa noi-te, e livre de sonhos, por naõ estar o es-tomago em debilidade, (segundo minha Tia) naõ succedêo assim, Sr. Redactor!

Logo que adomeci vi huma figura

bastante horrivel, e taõ negra, e luzida, como o azeviche; a cara tinha a configu-ração perfeitamente da de hum carneiro, e os olhos taõ apertadinhos, que nial se des-cobrião. Este diabo trazia na maõ esquer-da huma vara do comprimento de 10 pal-mos bastante groça, e toda cheia de nós, com huma correia quazi do mesmo com-primento pregada na extremidade da par-te de cima; e metendo a maõ por baixo do meu lençol, fria como a neve, começou a apertar-me a pelle da barriga, e a sorrir-se. Eu bem o via mas aterrado de medo, considerando ser aquelle o fim da minha vida, naõ ousava mecher-me; porem como elle continuasse a mais a pertar-me, lhe dice, quaze sem poder falar “ *Illm.º Sr. Diabo naõ me mate; veja o que quer que eu faça que eu estou prompto ás suas ordens;*, entãõ elle soltando-me a pelle da barriga, me dice que o seguisse.

Levanteime com hum tremôr tal, que naõ podendo dar huma passada, foi perci-zo, que elle me carregasse, e levando-me para o quintal, me dice que—naõ estivesse assustado, que elle era meu amigo, e de todos os absolutistas, que essa sagrada cau-za hia bem depreça a parecer triumphan-te; que tendo sido tentada muitas vezes uas Províncias naõ tinha ido avante, por—lhe faltar hum braço forte, que a sustentas-se, e que das mesmas Províncias se estava a mandar dizer, que o exêmplo, a capital he que devia dar. Que d'esta vez o ne-gocio naõ falhava, porque estava á sua testa a melhor gente, e que ainda que mui-tos estavaõ dizertando a titulo de molestias, com tudo o edificio estava firmado sobre oito colunas inabalaveis. E para provar o que me dizia mandou-me montar na va-ra, que elle trazia, que segurasse bem a correia, como Redea, que pozesse os me-os péz sobre os delle, como servindo-me d'estribos, e que fechasse os olhos quando elle assobiasse; feito isto, e elle taõ bem montando na mesma vara que segurava com a maõ esquerda, entre mim, e elle, e com o braço direito cahido para a traz, como para lhe servir de leme, me disse que me hia mostrar as oito colunas da minha pa-tria, e a quem hum dia a posteridade ha-via erigir grandes monumentos; e que elle hia assobiar. Feichei logo os olhos, e o maldito deu hum assobio taõ fino, e forte, que me traspassou os ouvidos; todos os ca-ens dos quintaes vizinhos começarão a la-drar, e a vara começou a elevar-se, e taõ rapidamente, que me via perdido, a pezar



de conhecer, que hia bem montado. Levado assim pelos áres bons dous minutos, percebi, que nós ia-mos descendo, e logo que estava-mos parados. Com ordem do meo conductor abri es olhos e vi que estava em cima de hum telhado: então elle me disse que hia descobrir huma ou duas telhas, e que eu vigiasse para baixo, e veria ali cinco d'aquellas oito colunas de que elle me tinha falado, e que me informaria de seos nomes para que os conhecesse. Com effeito vi cinco caras, que me não erão estranhas; e então o conductor me disse aquelle, que alli está em mangas de camiza he o Sr. *Vélcásgon--Dolé*, grande pelas suas luzes, e eloquencia; foi em outro tempo democrato, mas vendo que havia ser desgraçado toda a sua vida, mudou de rumo e hoje he hum absolutista impavido. Aquelle=outro de preto he o Sr. *Hancu-zorbába*, tão bem de muitos talentos, e manhas; foi em outro tempo tão bem da seita do primeiro, mas por certo imcomadado que teve appostatou, e hoje he hum dos que mais serviços tem feito a nossa Santa Cauza, este que está de costas para cá, he o Sr. *Laher*, têm seos conhecimentos mas augmenta-os com a viveza, que tem; tão bem tinha anteriormente marchado pela mesma estrada dos dous; huma desfeita popular, que teve o fez largar a bandeira, e hoje hera em mão de quem tudo estava. Aquelle que está ao pé d'elle he o Sr. *Cronbá*, está velhò mas assim mesmo trabalha quanto pode em despertar os nossos, tem o defeito de querer o premio adiantado e porisso anda bastante atrazado; entende muito de chimica, já fez de humas pedras dinheiro; tão bem era da sucia dos outros, mas conheceu o seu erro, e hoje he dos nossos. Aquelle que está defronte com certo ár de Sobërbo he o Sr. *Chárotompi*, he ignorantissimo, e porisso mesmo muito atrevido, e intrepido, he quem afiança o bom rézultado da nossa gloria.

Dito isto tornou o Conductor a pôr as telhas como estavaõ, e=Mandando-me montar na vara, segurar na correia, e fechar os olhos, tive de fazer outra viagem pelo ár e tornou-me a pôr sobre outro telhado, e a hi não teve elle o trabalho de descobrir telha, porque havia huma clara bóia por onde me mostrou dous sujeitos dizendo-me ahi estão mais duas colunas? Aquelle—mais baixo he o Sr. *Haçalcá*, homem de firmeza e constancia, nunca foi de banda alguma se não da nossa, e por isso tem hoje que comer; he o que mais

serviços tem feito a nossa cauza, e triste de nós se elle a abandonar; e aquelle=Outro que está com o sigarro na mão he o Sr. *Nisistatão*, célebre pelos seus conhecimentos nauticos, e honrado a prova de bomba, e ainda que não deu boa conta de certa commissão de conduzir huns poucos de mágicos a certo lugar, conforme se offerecêra com tudo nada perdeu da estimação publica.

Dito isto a visou-me da continuação da derrota e eu montado como da primeira vez tive de penetrar novos áres; a travessamos hum grande=Campo e fomos pouzar em sima d'outro telhado; ahi descobrio elle tão=bem huma telha; e mostrou-me hum sugeito sentado junto a huma pequena meza lendo huns papeis, e me dice este he o Sr. *Craátay* muito zeloso da nossa cauza; se o negocio estivesse só na mão d'elle a que tempo estava-mos livres, e estes infames Astréa, Auroras, Luzes, Vozes, Astros, Universaes, Abêlhas, Farões, &c. tudo açoutado, e indo povoár com suas Molheres, e filhos os Certões d'Angola; mas temos a consolação de que o negocio já esteve mais longe; e tornando a pôr a telha como estava, tornou-me já tem visto as nossas oito Colunas; agora vou mostrar-lhe mais dous pafifes e meio, que nos fazem huma guerra cruelissima, e que nos tem feito vacilantes. “ Monte., Cavalguei de novo na maldita vara e fizemos huma longa viagem de perto de cinco minutos, e fomos fazer assento sobre outro telhado onde elle tirando huma telha me mostrou n'huma pequena Sala outro sugeito, e me dice “ Eis a hi o meio patife este malvado em quanto não se tinha em poleirado era o mesmo que aticava para o absolutismo, e o=primeiro a emprehender grandes coizas; agora que se necessita d'elle teve o despejo de dizer na ultima conferencia, que não contassem com elle; que não queria fazer figuras tristes, e que tendo experimentado a todos os seus cabos achava n'elles muita repugnancia, e que tudo isto eraõ *chalaçadas*... e que não podia ir a=diante. „ E quem he este Sr.? lhe perguntei eu; e elle me disse he o *Darpi-Ró ó*; e compondo o telhado, tornamos pelo ar, e fomos parár sobre outro, e elle arrancando huma telha dice-me “ Veja esse monstro que ahi esta em baixo „ e vendo-o continuou ellê “ este he o maior patife que piza sobre a terra muito mal a grãdecido e ingrato; faz-nos quanto genero de Ruinas pode haver; e como tem o dom



da loquella e as costas quente torna-se a trevidissimo; porem o que nos=Valle he que anda seguro só por teas de aranhas, que não tardaraõ rebentar, e leval-o a carepa., Perguntei-lhe quem era o tal Sr. Monstro, e=elle me disse “ he o Cundol pimam ”, D’ahi montámos novamente, e fomos ter a outro telhado e descobrindo tão-bem huma telha me disse (apontando com o dedo para hum homem de meia idade que estava escrevendo sobre huma pequena banca) “ Eis ahi tem o patife mór; como isto não há nada, astucias, manhas, e velhacarias até ali! este reprobó, he que tem feito recuar a nossa cauza, e dizertar grande numero do nosso partido; o outro de dentro, e este de fóra são dous sclerados temiveis, com quem combatemos de dia, e noite, e se não estivessemos taõ seguros a muito que tinhamos ido debaixo. Temos porem boas armas a nosso favor, a disunião entre os do partido contrario quando entre nós não he percizo recommendar-se que a constante ligação he indispensavel, porque cada hum cuida em bem desempenhal-a e vossê o verá. Perguntei-lhe quem era o tal patife Mór e elle cheio de ira me disse “ he o Carnedába ”, não o conhece! E deixando a telha fora do seulugar, disse-me “ Vamos., seguimos nossaderrota e hindo de encontro a humas sacadas de páo de hum sobrado paramos, e elle me indicou huma argola branca dizendo-me que me segurasse a ella que elle ja voltava isto fiz, e elle desapareceo. Mas qual foi Sr. Redactor o meu terror, quando vi que a argola era a aza de hum vaso de flores que estava dentro da tal=Sacada! eu bem receava alguma bregeirada do tal Sr. diabo; mas como obstal-a?? conheci o grande perigo em que estava e o baque que me esperava e querendo evital-o tentei mudar as mãos para a sacada pois ainda que quebradas sempre alli me seguraria melhor ou me passaria para dentro até que o diabo chegasse; e a indo a fazel-o, mal tinha soltado a mão direita quando rebentando-se a aza do vazo dei huma taõ grande queda que me pareceu saltar-me o espinhaço; por taõ violenta dor dei hum espantoso grito, e a cordando-me vi que tinha cahido da cama; minha Tía acodindo logo; e toda a familia acordou; em risadas quando ouviraõ o Sonho. Sr. Redactor, rogolhe o queira publicar, para ver se com isso evita a continuação de Sonhos, que tem o seu=

*Perseguido de Sonhos.*

## *Interpetração dos Anagramas*

Velcásgon—Dole—Gonsalves Ledo.

Haneu—Zorbaba—Cunha Barboza.

Lahor—Rolha Joze Clemente Pereira.

Croubá—Branco Domingos Alves Branco.  
Marechal de Campos.

Charo—tonpí—Rocha Pinto.

Hacalcá—Chalaça—Chico Chalaça por todos he sabido quem he...

Niseslataõ—Estanisláu—Joaquim Estanisláo Barboza por alcunha—o Vandegue

Crá á tay—Aracaty—Marquez d’ Aracaty.

Drapí—Roó—Rio Pardo—Conde do Rio Pardo Valente.

Cundol Pimam—Calmon du Pin.

Carnebába—M. de Barbacena.

*Sr. Redactor.*

Com efeito estes miandões sempre são bem covardes! Não me dirá, Sr. Redactor porque razão estes malvados que tanto blazonão de valentes terão tanto susto de huma criança que apenas conta quatro annos? E qual será a razão porque sendo está encantadora minna tão docil, afavel, e generosa para todos, encontre em cada hum destes (1) monstros de natureza hum carrasco de mão armada das mais offensivas armas para lhes tirarem a existencia? Sim Sr. Redactor ainda para deshonor da humanidade existem estes tygres sedentos de sangue que não querem consentir que saião os dentes á tal menina porque de certo com elles lhes cortara as unhas com que elles desapiadadamente rasgaõ os peitos de seus semelhantes

(1) Os absolutistas.



que em nada os offendem, só porque adoram esta sensível, e angelica minina, este presente celeste que Pedro em nome do Ceo offerece ao Brasil. Ah! Sr. Redactor! E será possível que estes enfurecidos Leões (\*\*) não queirão confraternizar-se com nosco, e que queirão levar a tal excesso *sua perfidia, que desprezando a paz que lhes offertamos só queirão obrigar-nos a lançarmos mão dos recursos espantozos para repelir-mos seus attentados?* Sim, se a isso nos obrigarem de certo o verão se tiverem a ouzadia de atentarem contra a nossa Independencia, e liberdade, verão estes vís assassinos que cada liberal he hum esforçadissimo guerreiro. Sim Sr. Redactor verá como ao mais leve toque d'alarme os honrados liberaes apparecem no campo da honra empunhando as armas (que só para esse fim tão cuidadosamente conservão) verá Sr. Redactor que cada caza de hum Constitucional (se estes infames se atreverem a atacarnos) he huma fortaleza que por todos os lados exhalar á o mais terrivel fogo, em fim morreremos primeiro gostozos em tal conflicto, do que entregar-mos os pulsos aos vergonhozos ferros da escravidão: porque o povo que se acha livre (como o Brasileiro) e se deixa agrilhoar he semelhante a hum rancho de jumentos, que toda a sua gloria, e o seu patrimonio consistem em huma albarda, e hum perpetuo chicote. Isto volo-assegura o vigilante.

*Hommem da capa parda.*

(\*\*) Os traidores a Patria, ou os libertecidas.

Com este Numero finda a Redacção da Cigarra e seu Redactor declara ao respeitavel Publico que não continúa na Redacção deste Periodico porque o julga desnecessario visto haverem já além do Farol Maranhense, o Brasileiro, e agora o Clarim que segundo as noticias que giraõ vai a ser huma rede varredoura do absolutismo: seu Redactor está incognito, porém consta-nos que he hum verdadeiro liberal, e que está perfeitamente ao facto de tudo o que há a notar nesta Provincia: a prodencia, a moderação, e a civilidade serão seus guias e protesta que já-mais se saberá quem he seu Redactor pois desta maneira sempre os inimigos de hum escriptor da opposição marcharão sobre falsas posições.

## AVISO.

Sahirá (sem determinação de dia) o novo Periodico Intitulado o Clarim e no primeiro numero deste Periodico sairão os nomes, e tramas dos Columnas desta Provincia, e seus clubs e então por huma vez conhecerão os Maranhenses que casta de viboras nutrem, e quaes os seus tramas!!!

" O dia em que sahir, e ondê se hade vender será anunciado "